

Os amores de D. Pedro, e D. Inez de Castro, e morte desta.

Acto I

Scena 3^a

Penal

Sala ornada a antiga, e armada. D. Pedro jaseando só:
vestido todo de seda, relapão justo ao corpo, mangas largas em cima, estreitas
top em baixo, colarão, e punhos, de casa, ou renda, calças em to largas a gaza.
Que presente de grãças, e bellera

He Dona Ignacia de Castro encamstadora

Deo, a nobre, illustre Dama!

Os seus finos cabellos são por certo
Quacy fios de setim brandos, macios:
Os armeis das madexas, matadoras
São laços pela mão d'Amor urdidos,
Com que mil corações sensiveis prende,
E de prexos se verem assas folgaõ.

Dos vivificos olhos, olhos bellos
 As doces, meigas vistas engravadas,
 Settas são penetrantes, pontagudas,
 De arco de Cupido disparadas
 Com que os peitos penetra maiores,

Destas perfurantes, aureas freixas
Ferido se sentio qualquer gostao.

As faces o rubor da raça offuscação,
Nos labios de rubi as Coras provaão
~~o de 'jaspé' faz seus dentes~~
~~de dentes em de jaspé para~~ preciosos

Sua harmonica voz, tão sonora,
 Excede o rouxinol na melodia?
 A magica expressão, a falta d' Anjo
 A todos sempre atrahê, todos encanta.
 O seio bem talhado he ^{neve} ~~nada~~ puro,
 E bem delgada na cintura a veio,
 Almas mãos delicadas the diviso,
 O alvor tem da neve a cutis finas,
 O seu talho he gentil, assaz garboso,
 Pequenos são seus pés, e sendo nioza,
 O seu decoreto amar, pauro de Dama,
 Figura magestosa, e respeitavel
 Sua alta gerarchia testefião,
 A Real Ascendencia della inculcão.
 Seu riso encantador, seu riso bello,
 Que nas almas infunde alta alegria,
 Sua affabilidade, a grã meiguice
 A tornão sem lisonja a todos grata.
 Ah! Se a Mãe Das Carities não excede,
 Ao menos juro iguala, e rivaliza.
 Oh! Fatal maravilha da natura!
 E de que amaveis prendas já se adorna!
 E se do corpo os dotes são tamanhos;
 Mais preciosos, excellentes, ricos,
 Mais reaes, magnificos, e nobres
 En assevero, e tão dem todos dizem
 No espirito della se descobrem.
 A candida virtude ella pratica,
 Coração doçil, ternos, bem fazejo
 Candura tem, e castidade pura.

Personagens

- D. Affonso 4.^o, Rei de Portugal.
D. Brites, Rainha sua Esposa
D. Pedro, Infante herdeiro, e depois Rei de Portugal.
D. Constança, primeira Mulher deste.
D. Inez, amante, e depois segundo Mulher do mesmo.
D. Fernando Pires de Castro } Irmão de D. Ignor de Castro.
D. Alvaro Pires de Castro }
D. Fernando } Jovens pequenos Filhos de D. Pedro, e D. Constança.
D. Maria }
Trez Meninos, Filhos de D. Pedro, e de D. Ignor de Castro.
D. Gonçalo, Arcebispo de Braga
D. Gil, Duão da Sé, e depois Bispo da Guarda
D. Alvaro Gonçalves Pereira, Prior do Crato.
D. João Affonso, Conde de Barcellos, e Mordomo de D. Pedro.
Diogo Lopes Pacheco }
Alvaro Gonçalves, } Fidalgos, mordomos de D. Ignor.
Pedro Coelho }
Uma Aia, e uma Criada de D. Ignor, Criados, e Officiaes do Povo.
Prelados, Fidalgos, ou Cavalleiros, o Condestavel, Officiaes Gene-
raes, ^{Damas} Tropa Portugueza de pé, e de cavallo, dicta Mespa-
nholas, e Povo.
Choro de cantores, e de dança.

Aonde se encontrar o signal * lea-se rapidamente o se achar
escripto a margem, e a pag. 13 lea-se primeiro os dois primei-
ros Versos até ao signal * depois o que está escripto a margem
notado com o mesmo signal, e com o signal 1.^a por cima segue o
que está na margem com o signal * e principio, e o signal 2.
por cima, logo depois o que está na margem com dois signal *
e principio, e 3.^a por cima, então lea-se o que está do meio da pa-
gina para baixo, com o signal * no principio, e ultimamente lea-se
o que está escripto com letra mais grossa desde o signal * até ao
meio da pagina.

Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro.

Vista a resolução do Conservatorio, que em brevidade de quatro
de corrente devesse ter os caracteres seguintes de talento
dramatico nesta peça, mas falta de execução de caracteres,
grossura de estilo, e originalidade para entrar no con-
curso; manda restituir a presente tragedia. Os amores
de D. Pedro e D. Ignez de Castro. ao portador da competen-
te titulo, juntamente com a cedula intacta do nome
do Autor, recomendando-se-lhe em nome do Conser-
vatorio que em producao mais acabada, procure su-
perar o que elle agora sente não poder conferir-lhe.

Libro, Conservatorio Geral da Arte Dramatica em cinco
de Junho de mil oitocentos e quarenta.

O Secretário do Impedim.^{to} do Conselho Real de
Antonio Lima Conservatorio, e Inspector Geral do Theatro

~~Quilomese~~
~~havia~~

3

E quem registar pôde a taes encantos?

~~(~~Quilomese~~ se ~~havia~~)~~ (Ouviem - se pastor)

Meas passos em resento; e quem virá

Agora interromper o meu discurso?

(Voz dentro) Dom Gonzalo Pereira o Peregrando
e Arcebispo de Braga vos procura,

Licença de então pede, que fallar
com Vossa Alteza agora elle pertence.

(D. Pedro) Dize-lhe que entrar pôde, e me dá' gosto.

Scena 2.

Entra D. Gonzalo Pereira vestido com o trajo pro-
prio de Arcebispo, quando anda em passeio, isto he-
batina, e capô roxo, ^{encarnada} ou, ^{chapeu} meras damas, ^{desabado}
com cordões, e borlas, e uma coroa de ouro com duas brancas
^{ao pescoço} far uma venia ao Infante, e este lhe corresponde com
outra, e tirando o chapéu, e ficando descoberto durante a vizi-
ta.

(D. Gons.) V. M. guarde a Vossa Alteza em paz ditosa.

(D. Ped.) Benemerito Arcebispo, e caro amigo,

Co' o mais profundo, e justo acatamento

E co' a amizade cordial vos saúdo,

Como aquelle a quem prêzo, amo, e respeito.

(D. Gons.) O Céu a nós benigno, e favoravel

Saúde vos concede, excelso Infante,

Para consolação, e prazer doce

Dos honrados, illustres Portuguezes,

De Vosso Augusto Pai fiéis Vassallos?

(D. Ped.) Graças ao grande V. M.! Puzo me sinto.

3 Saude vigorosa, e appetivel

Vossa Paternidade está gozando?

4
(D. Gon.) Sim, ó Real Senhor, eu a disfruto,
E prompto sempre estou para com gosto
Servir (que he dever meu) a Vossa Alteza.

D. Pedro faz signal ao Arcebispo para acentuar-se
no lugar mais honroso, isto he, juncto á parede, sentão-se
cada um em uma cadeira de braços, e costas muito altas, es-
tendida, e ficando o Infante da parte de fóra.

(D. Gon.) A honra de andar-vos venho ter,
E o gosto para mim grande, e sincero
De gozar vossa grata companhia.

(D. Pel.) Honra, e satisfação ditoso alcanço
A visita, e presença tão amavel
De tão alto Prelado recebendo,
Ilustre na imminente Dignidade,
Edistinto Vosso na sapiecia,
Nas virtudes indigne relevantes,
Cada Prelado singular modelo,
Honra de Portugal meu sempre amado.

(D. Gon.) Ah! Senhor. Que dizeis?! Bondade summa
Que para mim oraes he quem vos move
A prodigalizar-me os elogios,
Que de vencer-me terminaes benigno.
Exem'ção, Real Senhor, para merced - os?

Minha insufficiencia bem conheço
E humilhado delles eu me julgo.

(D. Pel.) Reverendo Senhor, quando chegastes,
Estava na caimra formozura

De Dona Inez de Castro meditando;
Apeas perfeições a todos notas,
Do gentil corpo delles encantados,
E a alma os ricos dons em contemplava.

5
(D. Cons.) Por certo que assombro he de belleza:
Louvado seja Deus, que a criou!
Elle criou as lindas tem creatura
Que os olhos nos recreia, nos encanta.

(D. Pedro.) Uma prova vou dar-vos saliente
Da amizade efficaz, que vos tributo,
Da estima singular, que de vós faço,
E do grande conceito, em que tenho;
O arcano, que no peito occulto trago,
Communicar-vos vou sem ter receio,
Confidente de vós faço d'um segredo.

(D. Gonz.) Favor, honra, e mereço faaeis-me niso.

(D. Pedro.) Bem sabeis que os Monarchas, e seus Filhos
Poras vezes se casão por amores,
Dos Principes familiares os Concorreos
Por outrem feitos são as mais das vezes.

(D. Gonz.) Sim: nas Vozes dos Principes he certo
Que as razões do Estado sempre imperão,
E nos seus Casamentos só se busca
Allianças contrahir aos Reinos uteis,
E a successão buscar para seus Thronos;
Taos enlaços portanto se dirigem
E se bem das Nações, e entre elle vellas,
E nas delles ao gosto, e laçaro proprio.
Dos Principes assim os Matrimonios
Pelos Pais, ou Regentes, ou Tutores,
Em Regencias dos Reinos they são feitos,
E os Noivos não tem elle escothas.
E os mesmos Sobiranos já regentes reinantes,
Que a si os dirigem, e que se septio compunham.

6
Se para bem dos Reis casar devem,
E nos seus Casamentos procurarem
Da Nação os interesses, e o serviço,
E n'elles nunca terem só a mira
Nas privadas vantagens, que pertendem.
Terna fumosa Pluma omnipotente
Que do ~~Mundo~~ outrora do Mundo foi Senhora,
Os Augustos, e Cezares Sobranos
Para d'Almirees co' os laços se ligarem
A licença pedião do Senado.
(D. Ped.) Que duro estylo he esse na verdade!
Nesta particular dos Casamentos
Regalia maior tem os Vassallos;
A potencia preciosa, e desejavel
De Consorte escolherem lhes he dada.
Mas he certo, inextinguivel, e vido,
Que por estylo tal, tão rigoroso,
Daquelle faculdade doce, e cara
Dos Noivos escolherem ao seu gosto
As Penas Reaes sendo privadas;
Por paixão não casando, e por amor,
Atraiam casados ~~vem~~ serem bem se occorressem
Daqui vem as desordens, guerra civil,
Da fidelidade conjugal a quebra;
O ciúme infernal; o odio ás vezes,
Em que por desventura lamentavel
Tantos Reaes Conjuges tristes vivem,
A sua corte infeliz lamentando,
Conquistada da opulencia, e dos regalos,
E no fim da vida em lamentos,
E do mundo não mais vão nadando,

Dos Subditos queridos, acatados,
Deveis, ~~fornecer~~ mil prazeres te fruindo.
(D. Gons.) Paraes tendes, Senhor, porem noteis
Que uma vez dase o nã do Matrimonio;
Nã se cõ põe morte na vida; e
Vindos viver devem sem discordia
Em doce paz, amor, e harmonia,
Amor reciproco, e sincero unido,
D'Esposas, e de Pais cumprindo os vãos.
Que difficil coizeo, e bem custoso
Exercital-o assim por modo exato,
Porém o estado conjugal o pede.
Para bem dos Conjortes, e conego;
Leis divinas e humanas, e as leis
Do Divino e do Estado, e pensozes certas
Do Augusto Sacramento contrahidas.
D'estregar-se as paixões, aos appetites
Os Principes não tem a faculdade,
E menos ~~dão~~ as virtudes, viços, crimes.
A sua vida inteira deve ser
~~Ao Governo~~ ao cuidado consagrada,
E da Patria a ventura, e ao serviço;
Os caprichos depondo, e os ~~negócios~~
~~de negócios~~ domésticos largando,
E os designios d'homen nas cumprindo,
Quando do Reino o interesse assim pedil-o.
Os Ministros d'Estado, os Generaes,
Os que abesda, e governo tem de Terras
E que o poder empolgão, ou lhes he dado
A mesma obrigação ~~têm~~, ~~pela~~ ~~por~~ seu cargo;
Mas ainda mais severa, mais exacta
Clara os Principes he, com bem justiça:

Por elles as Nações se sacrificão;
Elles pelo seu povo capôr a vida,
E os sangues derramar, se fôr preciso
Para a Patria salvar, não, não existem,
Porque dever he seu tanto fazerem,
Aquelles que aos regulos só se entregão
E aos publicos negros: porios attentem,
Indignos não reinar são certamente,
E no Throno assentar se não merecem.
(D. Ped.) Oh! Deum condicão da realza,
Dois de tantas penodes he onerosa!
(D. Gons.) Mas visto em recompensa they concedem
Riquezas, e honras tantas, privilegios,
E tãõbem a suprema auctoridade,
Tantos cultos d'amor, e de respeito.
(D. Ped.) Os deveres, que ha pouco vos disseste
Aos Conjujes Pãres serem prescriptos,
A todos os Consortes em os julgo,
Mesmo ainda nos forçados, pertencentes.
Só por inclinação, por sympathia
Só contrahente por transacção deve
Os vinculos conjugues devem ser dados,
Nãõ vezes casamentos voluntarios,
De spontanea vontade só dos dois,
Feito só por amor, por paixão feito,
Em disor e torção, em amargura
Origem sãõ de males, e desgostos,
De tormentos, sãõ fonte, e de perdas
De tristezas, prantos, ais, lamentos,
E farão os forçados, constrangidos?
Quantas vezes obrigão os Pais obriga os Filhos
E os Paisporos constrangem os Filhos,
E os Superiores aos Subalternos

Nupcias celebrarem, que não querem,
 Espmas concluem, que repugnaõ,
 Espozos acceitam, que abominãõ,
 A' vezes viçiosos, prodularios,
 Barbaros, e de genio atroz, ferinos,
 Erios, jagadores, ou lascivos,
 Criminosos ate, e detestaveis, ?!

ii Impia, louca, imprudente, e feramente
 Montecapito, cruéis... Oh! Cor! impellendi
 Os subditos que tem, a taes Emorações,
 Sem co, nem consciencia, sem pezarrem
 O abismo de mal, em que despenhaõ,
 O pelago de dores, e d'angustias,
 O vanto mas d'horror, e d'afflicções,
 Em que os subordinados precipitaõ,
 Toda a vida os fazendo desgraçados !!
 Tristes victimas são dos seus caprichos,
 Da sua indiscricião inesculpavel,
 Deploraveis entes na verdade,
 Mizericos, sem ventura, e malfadados.

iii Mas quantas, quantas vezes, DEOS clemente,
 A insãna soberba coiminoza,
 O orgulho desprezivel, insultante,
 Ou a negra ambiciã, torpe avareza,
 A vel fome do ouro insaciavel,
 A sede das riquezas, e do luxo,
 Dos auríferos thesouros, bens caducos,
 Que as mentes thãs destimbrãõ, e allucinaõ,
 He cauza de mil Pni's sacrificarem
 Os filhos, deo'tes dando a' mãos d'espozos
 A monstros, a tyrannos, a perversos,
 Os luxuriosos, violentos,
 Jogadores d'officio, estravagantes;

10
Deste modo fazendo desditosos,
Aquelles, cujo bem, felicidade
Da natura por lei buscar deviaõ,
Muitas vezes obrando assim no tempo,
Que a pobres, mas honrados, virtuosos,
Discretos, e ^{avixados} ~~parvos~~, e paucos,
~~Amores tãõ deos~~
Amadores tãõ bem da parcimonia,
Dos vicios todos a final ixentos,
~~Não sabios, precludos~~
~~Muitas vezes no mal~~ muitas vezes,
Effraeis, e cortezes, carinhosos
A nome belles, negão com desprezo?!!!
Oh!!! Cega vil, fatal!!! Triste cegueira!!!
A virtude, o juizo, a probidade,
O bom genio, o amor, e a candura,
E té se achar se pode betras, premas,
A ternura, a meiguice encantadora,
Juncto a alguma fortuna com todo o cazo
D'emprego, industria, ou bens proveniente,
Eis os dons, os quizitos, que sòmente
Nos Espozos futuros pertendidos
Apyroos, affirmos, e juro (se he prezizo)
Procurar sem desendo, algum se deve;
Porque da doce paz consoladora
Do Mundo o maior bem, bem ineffavel,
D'innocente prazer, saneta alegria,
Da amizade leal, pura, extremosa,
Que da vida, e encanto faz da vida,
Obriga fozte, são elles. ^{compente}
~~sem duvida elles são a unica fonte~~
De que mates, desordens, e crimes,
De gostos, afflicções, de xarvocego,
E de vezes de fomes, e mixeria,
De doencas tãõ bem, pranto, gemidos,
De ira, osios, e lagrimas, tritezas,
E de crimes até a berida, morte

D'uma vida infernal, e amargurada
São causa, grande ~~Q~~Q, e mãos carregadas?!!

14

D'horror cheio me sinto, quando penso,
E nisto considero mais a fundo.

Os forçados casamentos, muitas vezes
A fonte ~~onde emanam~~ ^{das} ~~de onde emanam~~, donde emanão
E profluem rapidas, ~~etivantes~~, ^{turbaes}
Dos anales referidos as torrentes,

E as torpes adulterios ~~causas~~ dão origem.

Dos Espozos portanto a eleição
Aos ~~filhos~~ ^{filhos} que espozar-se vão deixar se deve;
Os Pais, ou, Supriores, que os governão,
Seus gostos combur nunca they devem,
Senão quando a eleição for indiscreta;

Pois certo he também, que muitas vezes
Por curta intelligencia, ou verdes annos,
Por caprichos, loucuras, ou vingancas
Ou gostos depravados, e cegueiras
Contrahir Matrimonios desgraçados
Por desgraça fatal muitos pertendem;
Do perigo desvial - os então devem
Não deixar - os cair no precipicio.

Porém dada que seja a mão d'Espozo,
Buscar devem somente em paz viver;
Com quem they deo a sorte, ainda mesquinha;
De chefes de familia os encargos
A pensões, os deveres cumprir todos.

(D. Gonz.) Muito bem, muito bem, Infante amado!
Quanto folguei d'ouvir tuõ bom discurso!
Elle prova ~~assazmente~~ ^{assazmente} que vós tendes
Sabre profundo, boa indole justa.

Recta razão, ~~e~~ ^e mente luminosa.

Exulto de praxer, pois que exaltas dictames
De sa moralidade vos esents.

Mas dissei que segredo confiar-me.

Essa Altera me dizes pertendia?

(D. Ped.) Ah! ~~Caro~~ Nobre, caro amigo verdadeiro,
Respeitavel Prelado, a quem venereo!

Sabei que a Dona Ignea eu idolatro

E a mais viva paixão, que dar-se pôde:

~~Chamo~~ chamor do amor, ~~em~~ um vivo incendio

Para a formosa Castro me devora:

Esta minha fragueira vos confesso.

(D. Gons.) ~~Pois~~ Oh! Senhor! Que dizeis? Estou pasmado.

Combatei, alto Infante, uma paixão,

Que sabeis he culpavel, e nociva.

A doutrina, que ha pouco me expendestes

Applicai - a, vos rogo, ao vosso caso.

~~Pois~~ Respeitar a virtude acrisolada

De Vossa Augusta Esposa he dever vós,

Consecrar - lhe amor puro, amor ilheo.

(D. Ped.) ~~Que~~ ~~este~~ não temais ao meus deveres,

Que o amor de Constança ultraje, e offenda,

E o mérito da Infanta não venere.

Nunca a fi conjugal ~~em~~ eu faltarei:

~~Apertar~~ ~~meu~~ ~~casto~~ casto... Ah. Deu me livre:

~~Que~~ ~~meu~~ ~~casto~~ ~~casto~~

(D. Gons.) Mas deveis ate' mesmo em paixão

Que sentis pela Dama destruir.

(D. Ped.) Venerando Senhor, quanto respeito

As venerandas cãs, saber, virtudes,

Que todos vos conhecem, e venerão!

Conselho salutar, e justo he em.

Mas animoque ignorei a ver primeira

Cativo fiquei della para sempre.

Supitas impreições, e violentas,

Detidem, ^{meu Senhor} ~~meu~~, pra toda a vida.

A quem por desventura eu experimento.

A paixão, que por Castro me devora,

O surge me rocha, e liberdade!

* Por um estado lastimavel eu vive, sinto.*

Por apagar o fogo bem forcejo, e

Elle cada vez mais em mim se ateia,

Por encantos de Castro não resisto.

(D. Gons.) Qual soldado valente, e destemido

Insiste em bater esse inimigo,

Que por fins o triumpho será vosso. (Levanta-se)

(D. Pedr.) Farei quanto em oim caiba, e prometto.

(D. Gons.) Espere mesmo anim de Vossa Alteza,

Que ao socorro, e decoro vos convem.

Contai, Real Senhor, co' o meu serviço (Fazendo
cortesia ao Infante)

* Vossas ordens me dai para cumprir-as.

(D. Pedr.) A Deus, caro Arcebispo! A Deus amigo!

Retira-se o Arcebispo, e Infante o acompanha, e
depois vai para dentro.

* Não sabeis, caro amigo, quanto he duro,
Quão acerbo, e tyranno he o tormento
De ver um, querendo outro para o Thalamo.

O martyrio elle faz da minha vida

Que ahar ma tem cheio d' amargura.

Ei quanto em segredo estou pensando,

E cada sigillo igualmente vos deparo.

(D. Gons.) Desseas aegho estado me consterna,

Eu sinto o lamento, e vós lastimo;

Moas a fatal praxia, que vos domina,

Combater-a, Senhor, com energia,

Aplicar vossas forcas applicai na dura pleja

Que amor vehemente, e devorante

Que a Ignez consagrais, na caceha Infanta,

Que a Augusta Epora he vossa, o empregari;

De Vossa Alteza o decoro, e o descargo

Sabeis, Real Senhor, que assim o pedem,

E que a Religião o manda, e exige.

(Cura) contigua ao jardim, com portas para elle, Paclay ^{mas} elle
avista. Vem D. Pedro de um lado, e D. Ignez do outro: *Alto*

(D. Ped.) Bella Ignez, o Céu vos guarde,
Que tão linda, e formosa vos creou,
Do q' vosso corpo o garbo, e gentileza
A formosura d' Anjo, a voz celestee,
O rosto diurnal, os olhos bellos,
Que suscitão de Vênus a inveja,
A graça, que também todos encantar,
E as mesmas Charites sobrepuja,
Magicos attractivos não poderosos,
Com que as almas chamaiz ao cativoiro.

(D. Ignez curvando-se) Ah! Senhor! De quem yomba Vossa Alteza?

Adornador não sejaes, nem lisongeiro.
Elogio tão grande não mereço.

(D. Ped.) Lisongeiro não sou, digo a verdade.
A vosso ^(formosura) a charmes encantos
Mais razão de render-se ^{do} a qualquer.

Que teve Jxion o desgraçado
Para por Juno elle ficar perdido,
Do que teve Adamator, gigante enorme,
Da Terra Filho para Louco, estulto
Amphitrite adorar. Deusa dos mares,
E debaixo da rocha, e penha dura
Semendo oppressa estar chorando triste,
Da fatal avareza por castigo.

(D. Ign.) Também razão menor a pobre Nymphe,
A mísera Nymphe, ^{minha} ~~Copo~~ ^{gentil}
Tere de por extremo apaixonar-se
Por esse caçador gentil, formoso,
O ingrato, e vaidoso, cru Navio
E Acidalia motivo menos forte
Deve amor ardente consagrar
Ao galthado pastor, o bello Adoniz,
Que terra aos primores, e lindura
Que vós tendes tão bem, exalço Infante,

tem um vertido oragante de não, ^{mas} ~~de não~~
abstendo, e sendo de não, ^{mas} ~~de não~~
com uma, ^{mas} ~~com uma~~
calam, e punção de não, ^{mas} ~~de não~~
admir, ^{mas} ~~admir~~
deus, ^{mas} ~~deus~~
e, ^{mas} ~~e~~

15
Encantada render-se qualquer Dama,
Até cultor d'amor vos tributando.

(D. Ped.) Sabei pois, lindo Ignês, que eu vos adoro,
E nas chamas d'amor arder me sinto.

(D. Ign.) Ora, não gracieis, Príncipe Augusto.

(D. Ped. em tom muito serio) Não graciei, Senhora, não graciei,

Do affecto sem igual, que vos sinto,

A verdade vos digo limpa, e nua,

Serio fallo, ó Ignês; pois sou sincero.

Attendei-me, escutai: o caro he serio.

Desde a primeira vez que a felicidade

Eu logrei de vos ver, gentil Doncella,

Dessa rara belleza encantadora,

Firmeza extramada, e divinal,

E dos outros encantos, que vos ornão,

Esravo me senti, prezo, e cativo,

Cativo para sempre, sem que possa

Recuperar jamais a liberdade,

Dos ferros me livrar, que me carregão.

Mas doce escravidão, oh! Cão! he está!

Quão suave eu reputo, e delectora!

Meu pulso!... Ah! Cão, o vos attenda

A algemas eu dei, dei voluntario,

Mil vezes os grilhões beijo, que arrastro.

E os altares de Vênus, e Cupido

Inuenso, e mil festões, orôas, grinaldas

De lindas flores, que ~~prota~~ eu ~~prota~~ proprio colho

Sobre elles já colho reverente,

Pirramas rozei, cordeiros innocentes

Devoto thes officio em sacrificio

O sangue sobre as aras lizo quente,

E na pupa thes quimo costão os corpos,

E aos Numes por vós mil votos faço.

Sim, adorada Ignês, vos idolatro,

Vós sois meu doce bem, minha alegria.

E que magoa não ser ~~Esposo~~ vossos!!

O amor mais activo, e sem limites

Imelereb amor eu vos consagrar.

Este amor occultar dentro do peito

~~Compellido~~ ^{Compellido} me tem prudencia, e o pejo;

Mas tão forte vulcão está occulto

Por mais tempo não pôde, elle rebenta.

Sim, adorada prenda da minha alma,

A ingenua confissão vos fizes agora.

(D. Ign. ^{com} ~~em~~ tom de agonia). ~~Atormenta~~ ^{Atormenta} estrei. Oh! Céu! Que escuto!!

Não sabeis que esse amor, com amor cego,

Amor que eu certamente não mereço,

De Vossa Real Esposa he grande ultraje?!

Eu não devo jamais responder - vos.

Minha alta qualidade, e porte honrado

Arrasmente por vós são conhecidos,

E de adultera ser ~~D'Elle~~ me defendeo.

Se lembrar-me tal crime ~~mei~~! me horripa.

Traidora eu não ~~seria~~ ^{seria} nunca hei de sel-o.

~~Eu não sei se minha Pátria~~

(D. Bad.) Socceai - vos, senhora, socceai - vos.

Honrados são também meus sentimentos;

E jamais ultrajar me atreveria

Quem de Real procede alta Ascendencia.

Sei de que excelso Progne vós vinder

E quão honesta sois, não vos insulto.

Se cultos demorosos vós ~~tributo~~ ^{tributo} consagro,

Tambem os de respeito vos tributo,

Hei que a honra, a vergonha he da mulher

O ornamento mais bello, e precioso,

Desprezo seja aquella que se mancha

De topeza, e luxuria com a noiva;

Aquelle que despreza a veracidade,

E gala faz contão da impudescência
Cai lascívia infame se abandona;
E luxuriosas daquella, que honesta
Na honra se conserva e continência,
Folgando. Mas ^{des}chamada pudibunda.
Mas ~~se~~ pois deixar d'amor-vos, já não posso.
Ata Pois vossa formozura encantadora
Me prende para sempre o alvedrio,
Onde ~~devo~~ conjugal do Torço ^{casto}
Conservar a ^{sempre} ~~contança~~ heita ~~destructo~~,
E pra vós o amor, e' coracão.
(D. Ign.) Aceital-o não posso, sois casado (sabe pra-
ra o jardim ~~para~~ aproveitadamente.)

Scena 4^a

(Dom Pedro só). Céos! Em que estado me vejo ^{vel!} lastimado!
Amar quero qual devo a minha Esposa;
Mas o amor a Ignez fazel - o impede:
Deixar desta adorar eu já' não posso,
Meu affecto confesiei - the, e paixão forte;
Ela casta, e fiel aos seus deveres
Meus cultos amoroços já' regeita.
Das angustias, que soffre esta minha alma,
E do ~~que~~ que pensarei para o futuro
He cauza não podermos nós os Principes
Por paixão, e a grito nos coarmos;
Bois se tal faculdade me vedarem
So' co'a formozza Ignez me casaria. (Vai para dentro)

Scena 5^a

(Jardim. Dona Ignez, e sua Aia passeando á beira da
Scena. ~~Dom Pedro, e sua Aia passeando á beira da~~
~~Aia. Não, minha Senhora, não se pode casar com a filha de um~~
Notre, illustre Senhora, rapta assim amarel,
Minha Ama, a quem respeito, quero, e estimo,
Que tenhas, que vs vejo pensativa
E do peito arrancando esos suspiros?

o da trez vezes talon
e quando amarel, no
D. Ignez, não deve ser
a Aia, e a filha de um

18
(Rigues) Penas inesperadas, e cuidados
De que não sou culpada certamente;
Pois motivo não dei-se sou a causa,
Causa sou innocente, e involuntária.

Dom Pedro, alto Varão, e Luso Infante,
A pesar de casado ser com outra,
Amoroso deixas por mim respirar.

Muito que os excessos eu notava,
Que por mim elle fora continuamente;

Nos grandes elogios, que me tece,

No agrado especial com que me falla,

Na forma singular das expressões,

Naquellas doces vistas inquietas,

Que dança sobre mim ^{por} fôr costume,

Nos suspiros, que exhalas disfarçados,

Na alegria que mostra, quando ve-me,

Em tudo bem attenta reparava.

Desde que a Portugal eu fui chegada,

Reparei deste modo elle tractar-me,

E sempre suspeitei ~~em~~ taes cousas

Não simples galanteias, que as damas

Nas Cortes, e nos Paços maiormente

Os Cavalleiros civis fazer costumam;

Mas sempre as reputei d'amor effectos.

Agora das suspeitas a certeza

~~Acaba-me dar elle acatando~~

~~Acaba-me dar elle~~ me encontrando,

Quando para o jardim andando eu vinha;

Seu amor confessor-me apaixonado.

(Aia admirada) He possível, Senhora?! Estou pasmada?

Sentimentos eguaes apaixonados

Vós por elle sentis da mesma sorte?

Tambem vós adorais o nobre Infante?

(D. Jo. Sua gentil figura, que he bizzarra,

A belleza também, que tem seu rosto,

A graca dos seus gestos, dos seus

Aquelle termo achar tão mavioso,

E ao mesmo tempo vivo, e penetrante,
Tuas prendas por certo apreciáveis,
^{que} ~~esta~~ dança, e na musica he perito,
E do seu doce canto a melodia,
Os dotes de sua alma preciosos,
Ao talento singular, amor ás letras,
Nos sabios, á Justica, ao Povo, a Patria,
Que tão digno do Throno o constituem,
Sobre tudo o affecto, que me mostra,
Particular estima, que me presta,
Primores, e mercês, com que me tracta,
Finanças, com que me honra, e memoreia,
Com tal força, e ~~potencia~~ me attrahirão,
Que em breve fiquei delle cas entantada,
Abetigava porem, e reprimia
A ~~atrocidade~~ do amor, que no meu peito
Por elle se ateava cada dia.
Hoje ao ouvir - Me d'amar-me a confissão,
Por honra, ponderôr, vergonha, e brio
Aceitar seu amor eu rejeitei;
Mas prazêr excessivo ao excusal - a
Dentro d'alma senti, o cara amiga.
Dissimulei, qual pude, em fingimento
De ouço, e constancia na ~~boa~~ virtude,
A commençaç^{violenta} ~~atrocidade~~, forte, e activa,
Que minha ^{alma} sentia por este lance;
Mas confesso-te, amiga, francamente,
Que já amores por elle estou perdida,
Para sempre cativa aos seus encantos.
(Alia) Que ouço?! Amada minha! Oh!! Cêos!! Que exceto!!
Engolfar-vos quereis n'uma paixão,
Que talvez satisfeita nunca seja.
Porém ellej lá vem. Estão já perto.
N'outra coiza fallemos nos agora.

Cena 6.^a

(Vem D. Pedro com D. Constança pelo braço: ella vem trajada a similitude de D. Ignês, porim de chapéo, de pedras na cabeça, e pastora, e aba um pouco levantada adiante, com plumas, e fiavela de pedras preziosas) (Dona D. Const. a D. Ign.)

Merinha, sahir vamos o chapéo

Dele Aia, que ~~agora~~ ^{de estais} ~~estais~~ acompanhada,

No quarto vem tardar mandai buscar.

(D. Ignês faz signal a Aia, e esta parte logo. Depois disto D. Constança diz o seguinte com vivacidade, surrindo-se em tom de gracejo.)

Vós, ~~Senhores~~ ^{Senhores}, encobrires não podeis

O muito que D. Pedro vos agrada,

Nem elle occultar pôde inteiramente

Quanto ~~de~~ ^{gosta} de vós, ~~que~~ ^{he} the agradais;

Pois alem de mostrar - vos ~~he~~ ^{he} no publico

Particular estima, que se nota,

E ~~de~~ ^{com} qual muito folgo, e me compraz;

Cada vez, que vos vedes por aia,

Só por olhos (quay são em toda a gente)

Dos affectos que ha n' Alma os mostradores)

Vem ao outro volveis com graça tanta,

Que amizade elevada descobris

Que um ao outro guardais por sympathia,

Isto já sem resguardo, nem disfarce,

E de mira propria a' vista, e na presença.

(D. Ign. um pouco perturbada) Sim; na vossa presença he

que the mostro

Maiormente a estima, em que o tenho

Pelo mérito deus, e juntamente

Por Merito ser vosso, e muito amado,

Pensando, que este agrado, que the mostro,

Offender não podia a Vossa Alteza.

Pois he heito, innocente, e mui sincero;

Bandeoleira não sou, nem sou traidora.

(D. Ped. a D. Const.) Sempre estais ~~triste~~ ^{doce} Ignor, 21
Que ás vezes me consomem, mortificação,
Quando segura estais da lialdade,
Que vos guardo; e que tanto vos adoro,
Assim como também da honra, e siro
Da vossa nobre Dama, ~~deusa~~ Ignor,
Dama, ~~deusa~~ ^{correr} e verdadeira Amiga.
(D. Const.) Não vos irrita, Senhores, já tanto
Menos graciejo, este rir, jocosidade;
Forgado disconfiança então causais,
E enquesta, em tom serio me tomando.
(Chega a Aia com o chapéo, e o põe na cabeça de D.
Ignor, & D. Const. curando-a, diz o seguinte rindo em tom
de graça)
Bravo, Ignor! Gosto muito d'anim ver-vos;
Linda ^{estais} ~~estais~~ co' o chapéo. Quão bem vos fica!
Entre Vênus vós sois na formozura,
E Dama tão gentil, e espedioza
A Portugal em ~~nesta~~ tempo algum não veio.
Mas divertir-nos vamos co' o paucio.
(D. Pedro dá o braço esquerdo a D. Ignor, partem,
ficando a Aia no jardim.)

Acto II

Scena 1ª

(Gabinete de D. Pedro: elle sentado em uma cadeira, com
o chapéo em cima da banca, e D. Ignor sem capô, nem
chapéo, sentada em outra cadeira conversando com elle)
(D. Pedro) Então, formozia Ignor, meu bem amado,
Do amor, que vos tenho, estais segura?
Da paizão que por vós padecio occultas
Claras ~~figuras~~ ^{signaes}, tantas provas hei dado.

Do affecto que vos tenho sem limite
 Balardo he combater a prepotencia,
 E por extinguir a ~~esfoga~~ ardente
 De baldo, (baldo!) me esforcei, em não forcejo;
 Quanto mais a apagar - o eu já profio
 Mais atead o vejo em tabareda.
 Sim, adorna Casto, este amor forte,
 Este amor sem parceiros, e desmarcado
 Morito mais que a razão em mim governa,
 Mais que o dever impera na minha alma.
 (D. Igna) Ah! Pseudaro Senhor, excelso Infante!
 Tanto excessos d'amor, tantos extremos
 Na minha alma... Ah! Meu DEUS! tocado tem.
 Sou sensível; a elles não resisto.
 Caro Príncipe meu, estou rendida.
 Sabei, meu bem dilecto... eu vos confesso.
 Desde que por fortuna vos conheci,
 Eu vos amo, Senhor, e vos adoro;
 Meas vos, Príncipe Augusto, sois casado,
 O fejo, e o decoro do meu sexo
 Este amor ^{de religião} suffocar... Ceos me ordenavão,
 O arcano sepultar dentro do peito.
 Que esforço foi mister? Que violencia
 Foi a meu coracão aporcionado?!
 Mas agora... Ah!! Não bem!! Oh!! Pedro amado!!
 Este amor, que por vos a alma sustento,
 E que em nutril - o ^{grão} prazer disfructo,
 Ao vea angustia, chegou ao cume;
 Porque os excessos vossos excessos, para mim
 A chama se continis tem suprado.
 Traca mulher eu sou, não sou de bronze,
 Nem tão pouco heroína sou invicta;
 Resisti quanto pude, mas por forceja,
 Com forceja que ceder havia em dia.

E vencida estou já; sou toda vossa,
 A paixão, que por vós meu peito nutre,
 Em me rendo, Senhor, e me abandono,
 E no gosto d'amar-vos extremoza,
 E de ~~por~~ igualmente por vós ser amada
 Quero, ~~perante~~, e hei d'engolfar-me d'ora ávante.
 (D. Ped.) Escrupulo ~~deve~~ ^{deve} fazer d'amar-vos?
 Pecarei, ~~por~~ ^{nação} ~~perante~~ ^{para} vos idolatro?
 Amor illeto, ~~amado~~ ^{deito} ~~perante~~ ^{para} os intacto
 Entre si os Concordey devem ter,
 Porque se outrem requestas, se outrem gozão,
 A'fi jurada faltar, são traidores.
 Quantos, quantos cazados zombão disse,
 E ~~da~~ ^{da} ~~Religião~~ ^{Religião} ~~incora~~ ^{incora} os preceitos
 E heis de ~~contundidos~~ ^{soçiedade} aos pés calcando,
 Os votos conjugares de lealdade
 Sem temor, nem vergonha já' quebrar?
 No infame adulterio quantas vivem,
 No vil, torpe adulterio orimeiroso,
 Muiatay sempre o alevie atro, nefando
 Seus honrados Maridos thes mereção
 Maridos bons, bñes, homens ~~amáveis~~ ^{amáveis}
 Por ellas desvelados, que as adoraõ,
 Que filhos ~~de~~ ^{de} ~~amam~~ ^{amam} com ternura,
 E todos os deveres promptos cumprem?
 Quantas ha rias, partay regaladas,
~~Opulentay~~ ^{Opulentay} ~~divertidas~~ ^{divertidas} sempre ~~luxuria~~ ^{luxuria}
 Que por vicio carnal, ~~na~~ ^{na} ~~degradação~~ ^{degradação}
 Amizades contrahem adulterinas,
 Tractos libidinosos, maneebias?
 Quanto falsos Espozos ha no Mundo,
 Que Espozas lindas temo, e virtuosas
 Ternas, castas, discretas, e amáveis,

24
Mancebas tomão, bem feias, nojentas?
Quanto seu cabedal, sua fortuna,
Dos Filhos, e Mouteiros o patrimonio
Co' as amigas despendem concubinas;
A fome, privações, nudez, miseria
A ~~legitima~~ ^{familia} soffrendo, que he legitima,
E ruidadores della assim se tornão?!
Ah! Quantos dos Mouteiros são verdugos,
Conf. Gritão, ^{bem} dizem ao, praguejão de ~~raivosos~~ raivosos,
Moil injurias proferem, batem, ferem;
Só porque das mancebas attrahidos
Mucinado tem seu pouco sizo!
Oh! Meen Dito! Que segredos! Que desordens!
Maj... Ai, Ceos! Que horror, quando me lembra
Que assassinos ^{ferozes} das Esporas,
Mouteiros ~~homicidas~~ homicidas dos Meiridos
E dos tenros ~~Filhos~~ Filhinhos innocentes
Por desgraca fatal já tem havido,
Muitas vezes causado o crime horrendo,
O infando attentado de homicidio
Por amor das ~~mancebas~~ mancebas, ou amigos...!!!
Oh! Impios! Oh! Cruis, sanguinolentos!!
Oh!! Barbaros, facinoros, malvados!!
Oh!! Feras!! Homens não: monstros do Averno!!
Insignos de viverem, porque são
Carnicos da Lacciosse, e grã ruina,
Peste da humana raza, vis alfoxes,
Tambudos malfeitores detestaveis,
E de genero humano inimigos duros!
A' as assimque eu reinar no Luxo Reino,
Severo contra elle, hei de ser
No cerviz dar-lhes ha pezo: golpes
Da minha sa' justiça o duro gladio.

Quantas casadas no adultério vivem,
 De seus próprios Maridos por consenso?
 Alguns ~~até~~ si maniebrão torpe, infame,
 Que a prostituta serem as obrigão.
 Inocorroz~~o~~ rito, abominavel!
 Da ambição desmarcada, e incontinencia,
 Na fome do disheira elle ~~se~~ procede;
 Da pombo, fausto, e luxu o appetite,
 E da vergonha a falta e originao.
 Porem ai... Oh! Meus Deos! Ai! Ai! Que magoa!
 Príncipes, e Fidalgos, ~~em~~ e Magnates,
~~Antes~~ Do Throno os Aulicos, Os Reinos os Grandes,
 Os ricos, poderosos, potentados,
 Que espetros são do Vulgo em toda a parte,
 Que d'honra, continencia, e pudiciao
 Aos pobres, e Plebeos dizem devida,
 São os que ~~menos~~ honestidade menos prezão,
 E mais o Torro manchão co a torpeza!!!
 Que infamia! Que error! Oh! Que vilera!
 Nul vezey vale mais que uma Rainha,
 Cu Fidalgos impudicas, meretrices,
 Qualquer pobre Plebeia casta, honrada,
 Nul vezey vale mais que um Rei potente,
 Que um Duque, ou um Marquez, ~~Conde~~ ou Barão,
 Que um Capitalista, um apulento,
 Que as leis da honra, e o pudor desprezão,
 Nul vezey vale mais ~~do que~~ ^{do que} ~~elles~~ ^{elles}
 Qualquer pobre que as leis já ditay preza,
 E que a ser taurino não a aviltia.
 Mas a derrapilação nesta materia,
 Quanto, quanto he infame, e desprezivel!
 Da sua nobre classe, alta, distincta,
 Do seu grão superior degrada a gente,
 Que aos brutos assimae tanto a assimilha!
 Da corrupção pemma dos costumes,

26
Cada libertinagem he um ramo:
Evital-a, e punil-a de rigor,
A chegar a reinar inda algum dia;
Devem a Lei livis apios que eu morro,
Outro tanto fazerem com rigor,
Cas Autoridades, a Policia
Exercer ser contra ella, e vigilantes;
Porque ^{se} houver desvio, virá tempo
La nas eras vindouras, e remotas,
Entra que vogue a lasciva livremente
E della facia luto, ~~segunda~~ em madea,
E muito mais ainda entre a Grandeza,
Tempo calamitoso, e desgracado,
Em que ^{incumbe} ~~emcomenda~~ sejam as escortas
Com que muito sem pejo trazer gostem
Fronte cornigera, caprina, feia,
Em que millos carados sem vergonha
D'amancebados serem facia timbre.
Eu porei detestando homozes tantos,
Lealdade a Constança hei de guardar
Lo com ella d'amor fazendo os brincoz.
~~Da virgindade, e d'pureza o santuario.~~
Com vos, o doce Ignor, amor, e respeito,
Fainas ~~perjuar~~ ^{perjuar} a virgindade,
Nem ~~depois~~ ^{depois} heita hei subir d'outro snidher
~~Constança seja~~ ^{Constança} emperanto viva,
Poi lascivo não sou, falso, e perjuro.
Além disto o melhor que posso a tracto,
Alguém amirade sincero the tenho
Quas pyendas e virtudes prezo e louvo;
Nã sei grãe mais por ella fazer ponda.
Dar-the meu coração rendido inteiro,
Muito amor the entregar? Nã me he possivel;
Porque vós mo roubaste, Ignor amada,
Se ~~o videro~~ ^{o videro} en tivera por meu gosto
Devia ~~o puto~~ ^{o puto} meu ser della tolo

Meu amor empregar somente nella;
~~Extricta corrigação em ambas dezoito~~
~~que era amorosidade e avaria~~

Mas o meu casamento foi forçado,
 E quando as Reins Luza ambas chegarão,
 E simultaneamente ambas eu vi,
 Triste logo fiquei, vendo que a Espoza,
 Min inferior vos era em formosura,
 Da vossa rara bjeza encantadora
 Cativo fiquei logo, e enfeitado,
 Sem poder desle então deixar d'amar-vos.

Uma força ás humanas superior,
 E á qual resistir já não podia,
 O destino, forçava-me que em vós fixasse
 O amor, que com constancia eu pôr ^{havia} ~~deveria~~
 Se mais que ella me ^{agradava} ~~agradava~~, logo em tal lance;
 E igualmente depois não me agradavais.
 Desde ^{então} ~~logo~~ desejei que casasse minha
 Com vós, e não ella: eis a verdade.

Quero Perseguindo eu portanto os seus directos,
 Dou-lhe o que ~~lhe~~ ^{lhe} pertence, e dar-lhe posso;
 Possem dar-lhe o amor... não posso tanto,
 Porque somente a vós eu posso tel-o,
 Oh! Dou, bella Inez, minha adorada!
 Oh! Castro da minha alma, e tão formosa!

(D. In.) Justificar-me eu devo, pois vo. amo;
 De todo o coração, Pedro querido?
 Amo d'outro o Marido, e he bem verdade;
 Que ao primeiro intuito, e sem exame
 Este amor condemnavel ser parecei.

Mas se tanto vos amo, exelso Infante,
 Não casto o meu amor, licito, e puro;
 Pois de vós nada quero, nem desejo
 Enquanto, Senhor meu, fordes casado.

A 28
A morte não desejo a Vossa Esposa;
Nem que o menor desgosto vos seja deus;
E se a vossa paixão me não contasseis,
E finuras tamanhas não fizesseis;
Este affecto amoroso, que vos tenho,
No meu peito escondido eu o traria.
Se a ditosa Consorte, que vos deirão,
Mortibactareis por mim, ou traidor fosseis,
Para ^{deleste} ~~traição~~ adultero com vosco
Alguem diria infeliz me convidasseis,
Protesto que se vos eu fugiria,
Talvez que ^{raio} ~~meu~~ ^{e me} ~~meu~~ ^{em} ~~meu~~ ^{criasse}
Neste amor deste modo he inculpravel.

(D. Ped.) Recundato andar deve aos olhos d'outrem.
Disfarçemos, meu bem, cautos saçamos;
Sei que a vossa vida convem, nos he proficuo,
A esbarto nos pões de mil desgostos,
Por que o Povo o não caida, não inuente;
Nem suspeite de nos quanto mal queira,
Entra feias, e torpes, não decentes;
Poupa muito a constancia agra ciúmes,
Ciúmes justos, crus, mortificantes,
Que guerra nos farão continua forte;
Que implacavel, e indomita sera;
Por isso mesmo que extremosa he tanto:
Ao mesmo tempo esta cautella nossa
Contra nos de meu Pai evita as iras,
E a minha Mãe, ^{caro} terna, extremosa
Muito visadores, e cuidados poupa.

(D. In.) ~~Triste~~ he Dever nosso he também por ^{consciencia} ~~consciencia~~
Da Infancia o socorro não turbar.
Busquemos pois, meu bem, os meios todos
Para desconfiança não causarmos. (Ouvem-se risos)
Borram os olhos eu o vejo, e já receio....

(Levanta-se D. Pedro, e vai escutar: volta logo, e diz) 29

Retirai-vos, amada, tenho medo

Que algum de meus Pais seja, ou Constança.

(Retira-se Dona Ignor, e D. Pedro abre uma gaveta, tira papéis, e tinteiro, e senta-se a escrever. Pouco depois batem na porta.)

(D. Ped.) Quem he que me procura? E que pretende?

(D. Const. de fora) Sou eu; abri, Senhor, fallar-vos quero.

(D. Ped.) Sou vós, Electa Espoza! Em vov de prena.

Scena 2.^a

(D. Pedro levanta-se, abre a porta, entra D. Constança, a qual se assenta em uma cadeira ao pé de D. Pedro, e elle torna a sentar-se no mesmo lugar donde estava)

(D. Pedro.) Muito gosto em vêr, Espoza amada,

Em no meu gabinete agora virdes

Companhia fazer-me; companhia

Para mim tão gostosa, tão amavel;

De que tão grande appreo, e estima faço:

(D. Const.) Agradeço a bastante a vossa Altera

Assim tanto estimar-me, e ao pé querer-me.

(D. Ped.) He esse o meu dever; vov minha Espoza.

(D. Const.) Ha horas vos não vejo, Espozo caro,

A procura de vós vim, recedinho

Que sahido teries do Palácio.

(D. Ped.) Sahido! ~~Que Vahar fora ou havia~~ ^{em} ~~para sentar~~

Sem vós despedir-me, ou ir com vósco?

Com sabe Vossa Alteza tal não faço.

(D. Const.) ^{quando para a banca,} E que estaveis fazendo aqui agora?

(D. Ped.) De musica uma peça estou compondo.

(D. Const.) Mas quando para cá eu caminhava,
Vozes ouvi no gabinete vósco!

(D. Ped.) Vozes! Vozes! As minhas tão somente.
Bem vedes que estou aqui sozinho.

(D. Const.) Estaveis pois então a fallar só!

(D. Ped.) Sim, ó Real Senhora, pois estava
Da musica os pontos nomeando,
Ao passo, que hia as notas escrevendo.

(D. Const.) Mas eu passos ouvi aqui por dentro!

(D. Ped.) Os meus, somente os meus; pois levantar-me
A buscar na gaveta estes papeis.

(D. Const.) Ah! Quereis enganar-me. Igniez seria,
Que tivesseis com vós vindo ter,
E fallando estivessem em segredo.

(D. Ped. agoniado.) De tudo sempre estais desconfiada!

Bem sabeis que eu esta cara ninguém vem
Senão eu, vós, meus Pais, ou ^{minha Mãe} ~~o meu irmão~~
E virão no futuro os nossos Filhos,
Quando DEUS for servido que os tenhamos.

Desterrai, cara Espora, esse ciúme,
Que tanto vos consome, e mortifica,
Do qual razão não tendes, não dou cauza.

Sem motivos alterais vós ao ceceo.

(D. Const. irada, pouco irritada) Sem motivo, dizem!! Pensais nestas

Quas dezespercebida, ou descuidada
A respeito de vós, e d' Igniez ando?

Pouco vos aproveita esses disfarces,
Que vós ambos usais astutamente.

Pois o lume, donde esta, sempre fumeja,
E os olhos d' uma Espora, que tem zelos,
Abertos sempre estão, são perspicazes.

(D. Ped.) Oh! Meus DEUS! Que tormento! O que vos vailha.
D' amor unido, puro, e lealdade.

Por mais provas, e claras que vos dê,
Abroçada em ciúmes andeis sempre!!

Não sei já que hei fazer para agradar-vos,
Parague Vosso Espirito soccegue.

Nunca o negro ciume ha de deixar-vos?!

Mol' suspectais das acções todas minhas!

~~Que inimigos~~ ~~Meus~~ zelos são?! Forte martyrio!

(D. Const. zangada) Dizeis bem: ~~de queixar~~ - em razão tendo.

~~Moaliciosa~~ eu sou, impertinente. (com ironia)

Ora quanto a soffrer está exposta

Uma pobre mulher, que tem carado?!

O mal fazeis, a razão nega - me.

Não deito nos deixemos: jantar vamos. (Levantão - a,
e vão para dentro.)

Acto 3.º

(Câmara da Rainha D. Brita, Ella, o Rei, e D. Constança,
na antecâmara, sentados em cadeiras antigas: vê-se a
alcova no fundo da scena. O Rei está vestido de simi-
(D. Const.) Que desventura a minha, o Pais queridos!

Minha Patria deixar, a Patria amada,
Deixar o Pai, e mais Parentes me auzerar,

E vir a Portugal ~~fruir~~ ^{fruir} ~~deitar~~ ^{espirando}

Nos braços do Consorte mil caricias,

E a fidelidade, e amor unico,

Que as Esposas por certo não deixam,

E que ellas d'exigirem tem directo;

Tantos doces carinhos eu ~~forinhos~~ ^{forinhos} eu fazer-hei;

Meignices ~~tatelas~~ ^{tatelas}, e apressos ~~tristes~~ ^{tristes},

Com ~~ternura~~ ^{ternura} ~~primores~~ ^{primores}, e amor extremo

Practal - o desvelada, e affectuosa,

E por outra eu o ver apaixonado;

Por ella namorado igual sorte!!!

~~Que a amargura~~ ^{Que a amargura} ~~de fazer da minha vida,~~
E que elle, que delicias fazer della,

* *Esta scena do Acto 3.º, tendo-se mais uma vez representado,
pelle por parte da capta, e uma grande cova de cantharos
no meio do teatro, e fuzes de fogo e de fumo em abundancia
no meio do teatro, com o choque no meio: a realização da Rainha
mãe de conselheiros no da infante: ambos com o choque.*

32
E a fortuna buscar propria devia!....

Oh! Que infelicidade foi a minha!
Que desventura ^{desta, o Cor. sagrado!}
Que desgraça fatal, sorte mofina!

(D. Brit.) Paraão tendes, Senhora, de queixar-vos.
De vós me compadeço, bem sincera,

O que vais me magoar, e penelazar
He ver ~~que~~ Pedro, meu Filho amado,
As iniquitias motiva, que penais.

(D. Const.) De cazados o estado quanto he bello,
Quão cheio de prazeres, quão ditoso,
Quando pela fortuna protegidos,
E a saúde gozando vigorosa,

Em sancta paz vivendo, dons celestes,
As virtudes taõbem exercitando;

Os Conjuges se adoram mutuamente,
Amor puro um ao outro, ilhezo, activo
Consignando por gosto, e sympathia,

E os Filhos possuem, de igual forma
Amados, virtuosos, e felizes

A consolação tendo ~~da~~ ^{da} ~~gra~~ ^{d'} assim vel-os!

Se destas circumstancias falta alguma,

Já felizes não são tanto os Espozos;

E quantos mais das ditas lhes faltarem
Tantos mais desgraçados serão elles:

Do Marido a mim falta o puro amor,

Que em mim só empregar elle devia,

E que só em Dona Ignez emprega, e fixa.

De ditosa ~~meu~~ ^{meu} vejo, sou mesquinha,

Vosso Filho me faz, este he meu tormento,

He falsois, he cruel, he fementido. (Gritando no fim)

(D. Brit.) Moderai por um pouco ^{as in.} ~~as in.~~ ^{em agonia}

As magoas, ao ciuma devorante

Não vos abandoneis com tanto excess.

Porque de Dom Affonso, e de seus filhos,
 E de sua consorte Dona Brites
 O Filho que gerarão, e que educarão,
 As Leis, sagradas Leis do Matrimonio
 Não dar jamais piode adulterino,
 E perjurio fazer-se aborrecível.
 Dona Ignor. Vossa Dama he casta, e honesta
 Incapaz de manchar a Virgindade
 Com torpessa, e adulterio co' a noiva.
 (D. Const.) Mas, Senhor, adulterei-me, vagão tenho.
 A lealdade conjugal inteira,
 Amor só para mim, amor illuso
 Deixar de Dom Pedro Vosso Filho
 Pois delle Nuthier sou, alto jús tenho,
 E elle de prestar-me obrigações,
 Por que legitimo Morrido he meu.
 E porque muito, e muito lho mereço,
 Porquanto lho consagro, eu extremo, (chorando)
 Elle he falso, he traidor, he um ingrato,
 Um cruel, que me matto de si mesmo.
 (D. Affonso) Dizeis bem, vagão tenho, não a nego.
 De Vossa Alteza Real eu tenho dó.
 Dos amores que Pedro tem a Castro
 Já os Fidalgos, e o Povo inteiro
 Votam, e murmurão, té receio,
 Não temem ^{com} vagão, e tão bem temo
 Que uns amores tão manhosos, paixão tal,
 Em torpe mancha se degenerem.
 Temem todos, e temo a igual forma
 Que a scena escandalosa de Castella
 Que o Affonso, della Rei, meu Senhor,
 E Leonor de Gusmão representava
 Em offensa notavel, em aggravar.

De Maria sua Esposa, e minha Filha,
E de mim sogro seu, e defensor,
Que o Reino lhe salvei, o Throno, e a vida,
Em agravo geral da boa gente,
Que esta scena que digo escandalosa
^{Com razão também todos deste Reino}
Praticada se veja em Portugal
^{meu} Peto ~~meu~~ Filhos Dom Pedro apaixonado
Barra com Dona Ignez Pires de Castro.
Dos publicos negocios a affluencia
Embrascar e impedir não me haõ deixado
Amores tão ardentes, perigosos;
e Ignez (D. Elz.) querendo neste anno
Que ha de mil e trezentos e quarenta
Da nossa era de Christo, Senhor nosso,
Um estorvo aasas forte lhes vou pôr:
A vossa gravidez (Graças ao Céo!)
Da Nacão, e ~~para~~ mim tão desejada,
Ao seu termo usual está chegando;
Cedo á luz haveis dar o Primogenito
Vosso Filho, e também da Croa Herdeiro.
Ordem pois assim que Dona Ignez
Do Infante Real raem-nascido
Na mão a vela accenda em fim sustentão,
Quando na sacra pia baptismal
~~A fogueira de Santa Agnã~~ ^{Do Baptismo} a benta agnã lhe lancearem;
Delle Madrinha, pois, Comadre Vossa,
Comadre de Dom Pedro já não pôde
Esposa deste ser em algum dia,
Nem com ella andar pôde já d'amores,
Pois a Religião já lho prohibe.
Chamal-o mudo agora, pois já quero
Minha resolução nova intimar-lhe.

35

(Toda a corte campraesinha, chega um pagem ao bastidor, ao qual diz D. Affonso)

Vai, meu pagem, ouve, attende, escuta:

Vai do Senhor Infante à busca, e dize
Que eu o mando chamar, falar - lhe quero.

(Pagem) Sereis, Real Senhor, obedecido. (Rei)

(Retira-se o pagem. Levanta-se D. Constança, beija a mão ao Rei e diz)

De Vossa Magestade beijo agradecida

A paterna, e real, mão benfazeira. (Beija-lhe)

Fazer, Reaes Senhores, eu vos rogo,

Có a vossa intervenção alta, e poderosa,

Que elle a paixão nociva desterrando,

Grato seja, qual deve aos meus carinhos,

E me consagre amor, qual lhe mereço,

E ter-me deve, pois sou sua Esposa.

(D. Affonso) Conto com a vossa protecção forte, effiçaz

Monarcha Soberano, alta Rainha,

E meus Pais muito amados, eu já conto,

E do mal tyranno mal, que me consome

Della só o remedio prompto espero.

(O Rei, e a Rainha juntamente) Sim: com ella conta, Filha querida.

(D. Aff.) Có o paternal amor, que lhe consagro,

De Pai, e Rei também có a auctoridade

A cumprir seu dever hei d'obrigal-o.

(D. Brit.) Eu de Mãe có o poder, e carinhos, e agrad:

Admoestat-hei que vos adore

E a paixão para Ignez perecer de todo.

(D. Aff.) Pelo affecto, e respeito grandiozo

Que elle como bom Filho, no tributo,

Obedecer-nos-hei espera, e creio,

86
E também vos prometto, e ficai certa
Que a Dona Ignês de Castro, rival vossa,
Reprehenber havemos d'equal sorte.

Acto 4.^o

(Entra D. Pedro sem chapeo, e sem espada, e dirigindo-se
ao Rei, diz)

Soberano Senhor, meu Pai, meu Rei,
De Vossa Alteza às ordens buscar venho,
Para prompto ~~os~~ cumprir - a, como devo,
Bois sou Filho, e Vassallo obediente.

(D. Aff.) Eu chamar-te mandei, e a tua Espora,
Para que a vós ambos participe
Coiza, que bem me apraz, ~~de~~ hez resolvido,
E vos mando a final seja cumprida.

(D. Const.) Por mim sera de prompto executada.

(D. Aff.) Do Filho, que geraste felizmente,
E breve esta gira vir a luz do Mundo,
Heu caro, amado Neto suspirado,

Das fies Portuguezes grata esperança,
Quero que Dona Ignês seja Madrinhã;
Pois na honra, que nisto the concedo.

Nem prova the dou bem evidente
Da grande estimacão, que della faço;
Bois de mercê tamanha, tão distincta
Mercedorã a julgo, e considero.

(D. Ped. com voz submissa, e olhos baixos, indicando
triotean)

Soberano poder tem Vossa Alteza
Como Rei, como Pai, para mandar - me
Tudo, que the aprovar, e for servido;

A mim, Filho, e Vassallo respeitro
 Só cumpre obedecer mim reverente.

(Encontra-se a uma banca, e fica pensativo,
 olhando para o chão)

(D. Const.) Muito approvo, Senhor, e leio em
 gosto

De Vossa Alteza a eleição discreta.

(D. Aff.) Pais bem. Ser-the-ha dada a ordem
 minha.

Vossa Dama, e ^{Amiga} ~~Parente~~ tão prezada.

Breve sera' tão bem Comadre Vossa.

Petição - ^{os} ~~os~~ poderes, quando gizerdes (a D. Const.)
 esta beija a mão ao Rei, e a Rainha, e vai-se

Scena 5.^a

(D. Aff. olhando para D. Pedro, the Rei)

Taciturno, froute, e pensativo

15

Os embargos não gostas, que te ponho
 Aos designios ~~inibidos~~ e loucos,

Em ^{que} toda a tua alma ama embebida

Para com Dona Ignês, a tua amante,

E por te mais do que mais amada!

Pois sabe, Infante, e Filha, que assaz prez

Co' os olhos da razão repára attento

No que a dixer-te vai El-Rei teu Pai.

Essa ardente paixão toda excessiva,

Que nutre por Ignês dentro em teu peito,

Muito he por, he certo, e aggravante,

Os homems a condemnão, e a censurão,

E a Religião ^{temura} ~~Santa~~ a cohibe.

Porquanto com ^{amor} e lealdade

Amarem-se os Conjuges um ao outro

A a Moral, a razão, e a justiça,
E as Leis divinas, e humanas todas
Expressamente mandão, e determinão

(O Bed.) Eu os cumprio, meu Pai, neste respeito,
Que a Infanta minha Esposa amo, e estimo,
E bem heal the sou; meu dever cumprio,
E de queixas de mim não ha motivos,
De me incoheres ^{reconheço a culpa} ~~reconheço a culpa~~ ^{meu} ~~meu~~ ^{vejo} ~~vejo~~

(D. Aff.) A causa, a justa causa, a ^{razão} ~~causa~~ forte
 He o amor, andare vistamente
 Co a bella Dona Ignor, da qual mui gostas

(St. Petr.) E o Senhor! Que dizeis! Engano he vosso,
Zelos não de constancia, mal fundados
Ilusão he do Vozgo temerario.

(O. Aff.) Mudei-me tão julgas, mas te enganas.
 Ten helicto confessa, não o negues.
 Porquanto mais culpado então já ficas.
 Sabidos são por todos tens amores.
 Que te oas, Filho meu, indecorares.

De tua ^{honrada} ~~espera~~ ^{Espera} não agravos,
Que seu sossego, e seu prazer lhe contas
Que cobrem d' amargura a vida sua.

Enção tal não te mereço, eu affirmo.
Pois com tão grande extremo te amo, e adoro.
Tus amores por tanto escandalizão
Tua Espôza, tuas Pais, e a Nação.

Ah! Filho! Filho meu! Ah! Pedro amado!
 Affligir tu não queiras nosso dia.
 Tão amor, de term, se honrado
 Meus exemplos imita nesta parte.

(D. V. d. em tom forte) Já me disse a Vossa Alteza,
e o requito.

Não ha de que me acuse a consciência.
Nego o que des mim dizem, pois he falso.
Tão má reputação eu não mereço.

(O Aff. irritado) E im negal - o insistes!!? E me offendes!!?

Apuro-me a responder, e a defender-me!!?

Não acatas em mim, e ignovente,
Da teu Rei o poder, poder sagrado,

E de Rei teu senhor a magestade!!?

Ferre o ferro, e a virtude he eu receio,
Que do Rei de Castella te eluchado.

A vil dissolução, e a maldade
Tu queiras imitar, do Reino escandalo,

E que a tua amante imitar queira
Da concubina della tão famosa.

A teviandade, o crime, e nenhum peço.
Mas te juro, e prometto a' fe' de Rei,

E a' fe' de Christão, que se tal vir,
Severo thez darei castiga forte castigo.

(O. Ped.) O Decimo Primeiro Dom Affonso
A minha Irma traidor, falso, e perjuro;

Eu não sou; nem tão pouco Dona Iñez
He Dona Leonor a prostituta.

~~He de nos por ventura ha tal peccado~~
He de nos por ventura ha tal peccado,
He insulto, he offensa, que me fazem,

He injuria, he ultraje a' esta Dama,
E qualquer attentado que nos fazem,

Oso D. D. punirá, que he justiceiro.
Innocentes estamos, sou honrado,
Incapaz ella he de vir torpezas.

(O. Aff.) Porque teus amores castos e puros,
Sermigados não são; pois hey casado,
E se deste erro teu não te acordares.

Salutar he comella de São Pedro
Morais o, Filho meu, por favor tuas,
Pois ouço de tanta de São Pedro
E da fama Vignia em benefício (Voa-se dentro
a caridade)
A São Pedro, aqui te emboro, amado Filho,
Deu teu que chamar manda Dona Ivoez
Demos, que lhe falar. São Pedro te abençoe (Da-me a
mão a beijar, elle a beija e vai).

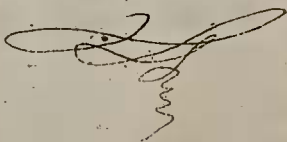
(Vem Dona Affonso para fora, chega o pagem ao
bastião. Vem a voz)
A illustrissima Dama Dona Ivoez
Vai dizer que he mandado que despoem
Nos ventos aqui faltar. Vai sem demora.
(Pagem) Aqui na corridor a seu parte
Eu ja parto, e não tarda a chegar-vos. (Vai-se)
(Logo depois entra Dona Ivoez, beija a mão ao Rei
e a Rainha, e diz)

Buscar venho de vossos, vossas ordens.
Vossa Magestade, vossa Magestade
A esta vossa alta veneração
(D. Affo) Do Infante Dom Pedro Filho vosso
Que amais não sabemos namorada
Postoque a tua honra como certo
E de honra coracao pra amor amado
A natural fragora conhecemos
Inda assim de ser de amor muito a mal
E de procedimento não deixamos
Pois esses teus
De espura de Dom Pedro e Dona Ivoez
E inquietado, posto assim;

As penas que soffre elle ja causaras.
De actos indecentes d'outro tempo
Co'o Infante praticar as mesmas
Por cego, e arrastada da paixão
Incapaz em seu julgo, e considero
Sei que a honra prezas que vai honrada;
Mas por mais decaido que ora seja
Essa amor que o Deus Pedro consagras,
Ostante furtivo he para os
Funestas pode ter consequências.
D. Bort.) A honra femineil, senhora
Aos he delicada, e melindrosa,
Do vidro cristallino a metalleza
Qualquer tacho a deslumbros, e embateza
E a verdade fallando com franqueza
Reprehensivel he, mas, vergonhosa
E de, cornetas agio ymetamente
Lia a mulher, e misteriosa para Donzella
Crime d'outra d'Heavido, porque seja
Este amor continente, e sem torpeza
Divulgado se tem por toda a parte
Que meu Filho e que um amor d'amores
Isto a fama, e nome das meus Deos
Ela vossa, a do Infante mancha, offende
Nossa reputação vai denegando
(D. Aff.) Intoleravel he, nem como affre
Se a enxada não nos hei castiga-o
(D. Iga.) Por testemunha o nosso D. El rei tomou
De qua actos indecentes, e lascivos;
E actos de luxuria, e vergonhosos
E menos d'adultério, crime torpe
ao pratico jamais, nem tal fazer;
minha não sou debruçada

413

Nem traidora. E no não. O lés me guarde (Chora)
E se o Infante adora, na minha alama,
~~Se~~ por elle igualmente sou amada,
Meu crime ha só amar, e ser ~~amada~~ ^{amada}. (Com voz de choro)
Mas que o não inquieto por ~~Deus~~ ^{Deus} juro,
E delle fugirei: isso protesto. (Chora)
(D. Aff.) Tanto não he preciso tal excessos;
Basta que tão seruida, e recatada
~~Se por elle~~ ^{Se por elle} em toda a parte,
Infundindo-lhe até varado respeito,
Que os namoros, os requestos, galanteios.
Que ~~to~~ ^{to} far, a fazel-os não se atreva.
Tambem quero, ~~to~~ ^{to} mândo, e hei resolvido,
Que Madrinha ^{seria} ~~agora~~ do novo Infante,
Cuyo natal se espera ~~to~~ ^{to} por dias ~~vos~~ ^{vos} dignas.
(D. Iga.) ^{Esta honra, que fazer me vos dignas} De boa mente accito, e agradeço,
Para que terminada veja um dia
As suspeitas ruins, que de mim fazem.
Da minha approvaçao, do meu contento,
E da minha innocencia ao mesmo tempo.
Para provas eu dar a Vossa Alteza,
Por tão alta mercê a mão vos beijo (Beija - lha).
(D. Aff.) Ora pois: en espera d'hoje avante
Nos laços de meu Filho Infante Herdeiro,
E nos meus felicemente haja saçoço.
Nada mais que dizer: ~~tal~~ ^{agora} ~~me~~ ^{me} temo.
A ~~deus~~ ^{deus} gentil Ignor, que muito honradora!
E ~~la~~ ^{la} Comadre futura de meu Filho.
(D. Iga.) Custodia reverte dos meus Reis.



Acto III

Scena 1ª

(A mesma vista da scena 3.ª do 2.º Acto. Sem D. Ignaz.
camionando para o jardim, e D. Pedro atira a pedra.)

(D. Ped.) Vinde cá, não fugais, Ignaz, querida.

Não sejas, caro bem, assim esquivada,

A quem tanto vos ama, e vos quer bem.

(D. Ign. parando, e voltando-se para elle)

Exaurida eu não sou a Vossa Altera.

Proccis que sózinhos aqui alguém não veja,

Eae fano por acaso, he que receio.

De suspectar causar a Vossa Espoza,

E o crime irritar he que a devida,

As occasiões fugir todas tomara.

Por razão essa he porque as vezes

Não acria, tão amada, tão austera)

Eu como vosco me porto, que mal rio,

Da Vossa Espoza na presença estando.

(D. Ped.) Por acaso depou daquelle dia

Que por obediencia a Deu meu Pai

Compromet, sem querermos, nós fizemos,

Os novos Parentesco por virtude

Sanctor já perdemos, que me tinheis,

E deus por escrupulos angurastes?

E mesmo inda eu sou e serei sempre,

Amoroso - hei qual a'ntes com paixão,

Amorá meu amor além da morte.

(D. Ignaz.) Eu sou contumazido e involuntario,

E qual a compadecia contrahimos,

O obstaculo não corre ao meu affecto;

Porque a castidade e condão,

Opposições forcadas. Tudo foi;

Deu em meu coração a testem logo

E que fano com D. Pedro da renuncia;

Por inválido o tenho, e dou por nullo.

Mas por ser Filho Vosso, quanto amava,
 O Vosso tenro Infante Dom Luiz,
 Meu supposto Affilhado para o Público?!
 Primogenito Vosso, era o Menino
 E Successor do Throno havia ser,
 Consolacão dos Pais, e dos Avós,
 Esperança, e penhor dos Portuguezes;
 Do berço o vi descer á sepultura!!

(D. Cel.) Qual ~~se~~ mimosa flôr linda ^{fragrante} ~~delicada~~
 Que aghenas tem abrido, ou em botão
 Avida, cruza mão a cotho logo,
 Assim a dura Para enecoravel
 No seu fio tão debil, delicado
 Insana desfechou golpe immaturo!!

(D. Ign.) Que magoa, justo Céu! Que pena tive!

(D. Cel.) Bem grande foi a minha, e a da Mãe;
 Mas o Senhor Supremo, Omniscente,
 Grande O E D Immortal, Todo-pod'roso,
 Levou-o quiza do berço á eterna gloria,
 Ao praxeres sem fim, gostos celestes.

Mas são seus juizos sacro-sanctos,
 A nós impenetraves; são mysterios,
 Adoral - os devemos reverentes.

Louvado seja pois seilor sem fim!

E graças á Divina Providencia;

Pais grávida está já Dona Constança.

Vão vós ao jardim, Castro formos?

(D. Ig.) Para lá caminhava já directa.

(D. Cel.) A Infante minha Esposa lá me espera!

(D. Ig.) Então logo irei eu para cautela!

Porque se juntem formos, desconfio. ~~Retorne~~ Dona
 Retrocede D. Ign., e D. Cel. sahe para o jardim.

(O jardim da penultima scena do 1.^o Acto: Dom Pedro passeando nelle com D. Constança junto a uma latada de roseiras)

(D. Pedro) Ohiai, querida Esposa: vede attenta.

Esta grande latada de roseiras,

Como coberta está d'abertas rozas

De aromettos ^{essencia} latas, entregachadas, ^{em suas} folhas!

Que lindas! Oh. Meu D^o D^o. Encanta os olhos.

(D. Con. cheirando as rozas) E que fragante cheiro exhalão ellas! (Vão para o outro lado)

Aquelles jasmineiros vamos ver

Que todo aquelle muro estão cobrindo,

No pé dos azereiros tão victorios.

(D. Ped.) De jasmims está cheio, e d'azereiros,

E que divina aroma destão elles!

Nossa offata regala, e mimozera. (Vão para outra parte.)

Oh! Que lindos canteiros estão estes!

Cobertos de boninas, tão formozas,

Entre verde da folhas... Lindo comalhe!

Que matas tão brilhante, amada Esposa!

Que bella prospectiva encantadora!

O aroma que os ares embalsema

Arrebata, e recreia meus sentidos.

Isso he delicioso: he maravilha.

(D. Con.) Aquelles alegrejes de melindres

Ohiai como são lindos, e victorios. (Sentão-se em um banco)

(D. Ped.) Lindo jardim he este na verdade. (Curva-se

cantar passaros.)

Que melódicos tons! Que harmonia!

Que suaves gorqueios estão dando!

E tanto he doce o cantar dos passarinhos!

(Alm pouco depois levantam-se.)

Colher flores em von nestes canteiros,

E para vós farei um ramalhete.

(Vai apanhar flores, e traz-las a D. Constança)

Sua natural jovialidade
 Ante mim cuidadosa já modern;
 Porque desconfiança vos não cause?
 No meu quarto ou gabinete quando estais;
 Jimais ~~ella~~ a honesta Ignez entrar se atreva.
 Minhas composições novas de musica,
 Nem produções atheicas da mesma arte
 Toco para ella ouvir, e recrear-se,
 Com ella nunca damo, nunca jogo

Nem brinco tenho alguns, inda innocentes.
 A vossa companhia ~~asistis~~ basco,

Meus gracejos, finezas, ~~seu~~ primores,
 Minhas galantarias, vozes doces
 Eu somente a vós digo, a vós só faço,
 Só com vós a final estou jocosu.

(Com tom forte) Que razão tendes pois de ciumepta

Andardes contra nós, e de continuo?

He por força quereisdes sem motivo

Mortificada andar co' o vós ciume,

E taõbem sem cessar mortificar-me.

(D. Const. irritado) E pensa Vossa Alteza, que me illudem
 Com esse seu disfarces caribrosos?

Enganados estais, eu não me illuso

Nem imbaix - me deixo d'apparencias.

Sendo as raes saõ, ou se illuxorios.

Entre os meos disfarces, de que uso,

A paixão que um neto outro ima sustentão,

Obscuro, achro, descubro, não me escapo.

Ca negal - a teimais!? Traidor, falsario!

E pensais vós taõbem que ^{me ha} ~~eu ignora~~ se occulto

Que entrevista vós tentes com Ignez
~~Minha~~ escondida? Não ignoro

(D. Pet. chegando a ella, abraçando-a, e beijando-a)

59
Ah! Espora, querida! Que dizeis?!
Vós he que imaginais cousas tão feias,

Que nem tenho de fazer no pensamento.
Cumme tu cozel

~~Cumme tu cozel~~ ha de matar-nos.

(O. Const. Empurrando-o.) Affastai-vos traidor, e fementido.

(D. Ped. acariciando-a de novo) Tyranna não sejas, Espora amada.

(O. Const. torna a affastal-o) Deceiai-vos, fugi, falso qual Judas.

(D. Ped. domoigando-a terceira vez) Então minhas carícias deprezoais,

E dizeis, que sou falso?! Ah! Não. Espora,

Barbárie não sejas para o Consorte.

(O. Const. virando-lhe as costas arrogante)

Ides a formosa senear a vossa amante

E, mimos lhe farei, que ella mereça,

A Mulher para vós não tem valio.

(D. Ped. no meio da ciza) Que paciência hei mister para aturar-vos?!
Abrandaí, justo Céu, por piedade

Daquelle peito as iras aem razão.

A D. El. Vov para a casa, dizei ingrata Espora,

As magoas que fareis-me, disfarçar,

Prima no Céu que vos Calais em chegando

Mais branca, mais dura vos apresente. (Não-1) Cada para seu lado)

Scena 4.^a

(A mesma Camera da 3.^a Scena do 2.^o Acto. D. Affonso, e D. Constância sentados em cadeiras.)

(D. Const.) Poderoso alto Rei, Monarcha invicto,

Hoje meu Rei amado, a quem respeito,

Em Vossa Alteza, potente e benigno,

Oremoso proceuro das minhas meles;

Que por vossa magestade e soberania,

Deus paterno. Em que do Reino, Portugal chamado,

Pelas Instituições sábias, politicas,
Da Nação por consenso universal
Estais, como merceis, constituido,
Pela paternidade de igual Dote.
Que pelo Matrimonio feliz vacto
Pela natureza vos foi dada
E remedia, que cura, e multiplica
O vosso, e do Senhor, dar - no poder.

(D. Aff.) Mas qae males affligem Vossa Alteza?
Que remedio em minha sta, e posso dar-lhes?
Carra Filha, disse; conta-i comigo.

O. Const. : Soberano Senhor, as nações minhas....
Ah! Meu Pai! São pisadas, são tyrannias.
Sabeis, Monarchia e Augusto, quaes são ellas.
O desgosto em que vivo, ha grãos desgostos (chorozu)
Que me dá vósso Filho, e meu Esposo
Que não dá a toda a gente.

Bem notórias já são a tola e gêmea
 (D. Aff.) Que! Barbaro foi ^{ella} com vofeo foi mano?!
 Por ventura ~~atrevos~~ a insultar-vos atrevos-se?!
 Mal ~~tr~~ tractou-vos?! Dizei. De mãos paradas
 tave a onçada,

(A. Const.) Wh. No. 1

Bem affarel me falla, e mais oro,
E carinhos bastantes fazer-me ora.
D'offensas d'outra especie eston quiza:
Cinnes que me da, me tyranniza.

Cinco me dá, me tyrannizao.
(D. Aff.) Pois Dom Pedro, meu Filho, e Dona Iguaz
Na sua vida amorosa continuão?!
Nem depois de Compadres se emendavão...?!

Nem depois de Conquistado.
(D. Const.) Um cruez, elles são, uns fementidos.
Elle finge amor puro consagrar-me,
Por ignez a paixão ter desterrado;
Mas ser-me igualmente ella figura
Delle não se importar d' amor no trato.

53
O anito, a minha vista ser parecem,
Disfarção muito bem, e dissimulação;
Mas as occasiões mais opportunas
De nos amores seus irem fallar.
Lá distante de mim, na minha ausência,
Aproveitão, ~~meu bem~~, não se descuidar.
Ella, mais cautelosa, algumas vezes
De Pedro mais se affasta, e se retira.
Mas elle mais descobrimo não perdella
De com ella estar só occasiões.
Para o namoro seu exercitarem.
Tudo isto julgaõ elles que eu ignoro;
Mas eu sempre ciosa, e vigilante
Nos alcances they ando de continuo,
E quem os espione tão bem tenho.
Quando me queixo, os invejo, e arguo,
De negar tão costume, e me exaspero.
De forma, caro Pai, que a minha vida
Sem tormento he cruel, continuo inferno,
Um momento eu não tenho, de sossego.
Mortificando-me o ciúme vai de lento.
Amin meu grande amor paga o consorte,
E corrigo se porta minha Dama.
Esta a fidelidade, que me guardão.
(O. Aff.) Tão máo procedimento, e tão injusto
Quanto, Oh! Quanto deslesto, e abominoso!
E'pos utrajes se vingar já vou.
Fornidos ides ver os delinquentes,
Depois de ~~isto~~ bem severo eu obsequial - os.
(A. Const.) A vista da rival me ~~he~~ ^{he} dissa,
Foberal - a não quero por mais tempo.
Quanto de mim se affaste para longe
Do meu agravo, e raiva ~~da~~ duro objecto.
(O. Aff.) Para um recolhimento vou mandal - a

Que de Lisboa já remito fiquem:
Lá de Sancta Clara para o Convento
Da cidade de Coimbra, Luzia Athéas,
Donde não sahirá sem ordem minha,
Onde enquanto viverdes ha de estar.

(D. Const.) Sim, o Real Senhor, apois, approveiro.
Proveitosa achis, e bom o expediente;

Porque de meu Esposo Ignor distante,
Nao a vendo elle já todos os dias,
O amor que lhe tem, irá perdendo,
E talvez que a mim o vá ganhando.

Proveir, viver, prover, mais tranquilla.
Poa lembrancia a vossa! Nao vos beijo. (Beija-lha)

A D. Const. pois, caro Pai, mais satisfeita,
E consolada vou. Graças vos dou.
(D. Affonso.) Descansada ficai, A D. Const. Filha.

(D. Constança vai andando para a porta, accompa-
nhando - a D. Affonso, e chegando á porta, faz mizura
ao Rei, e diz

A D. Const. meu ~~caro~~ Rei, meu Protector.

(D. Affonso.) A D. Const. querida Filha! O Rei vos guarda
(D. Constança sabe da Camara, e o Rei se retira para
dentro.)

Acto 5^o

(Alcova de D. Constança, com leito de armario, cadeiras,
e D. Constança sentada em uma cadeira, e D. Ignor
em se.)

(D. Const. zangada.) Finalmente, Senhora, por mais
tempo

Aturar-vos não posso, nem soffrer-vos,
Nem farei - o mais devo, nem tal quero.
Pois emenda não tendes; não a vejo.

(D. Ig.) Emenda, eu! De que, Senhora minha?

(Ot. Const. levantando a voz) E ouzais perguntal-o! Não sabeis?!

(D. Ig.) De que emendar ~~que~~ deixo eu ignoro;

Que haja reprehensível no ^{meu} porte,

Menos que vós offenda, eu de motivo

N'contra mim agastada t'afin' ver-vos,

Confesso que não acii, Real sentença.

Prompta vos obedes, como devo.

Ao serviço não falto, que me he dado,

O respeito vos tenho, que he devido

A Dignidade superior, que tendes,

Que excelsa Infanta sois, e sois minha Mãe;

Não sei pois que estraje vos fincise.

(Ot. Const.) Ingrata, desleal, cínica, traidora.

Não sabeis que ~~me~~ sou, o fementida?!

(Ot. Ig.) Traidora! Eu traidora! Que dizeis?!

Que infame nome he esse! Em que o mereço?!

(Ot. Const.) Traidora, sim, traidora vil, infame,

Ingrata, e traidora! Quem duvida?

Amorais, namorades meu Marido.

~~Entrepostos, secretos, e embrenhados~~ ^{entrepostos, secretos} ~~am e amorais~~

Com elle terdes vós, qual namorada?

E durar este triado ha tantos annos,

Sendo eu qual dantes em vossa amiga.

E ainda hoje affa vossa, ~~he sexual~~ ^{he sexual}?

Não he isto traição e abeirnação?

Refinada traição he certamente.

(D. Ig.) Se co'o v'osso Consorte, o Augusto Infante,

Na vossa unção algumas vezes falto.

Hei porque nesse tempo em algum sítio

Por acaso um ao outro encontrava.

Não porque nos busquemos de propósito.

Cena 6.^a

(Dona Constança so.) Da presença odiosa da rival
Já livre ficar vou. Gómeas ao Céu!

Privada ella viui ser da liberdade

Das penas, ~~em castigo~~, e desgostos em castigo,

E dos reboz. tyrannos, que causou-me.

A Dom Pedro ir lá vel-o emquanto en vivo
Por ordem de seu Pai será vedado.

Espero que distante della estando,

Já vel-o, nem fallar-me não podendo,

E de mim recebendo mil carinhos,

E mil doces affagos, e finanças,

Que para natural-o lhe farei,

Elle então seu amor em mim empregue,

Seus deveres cumprindo para a Esposa,

E da amante se esqueça totalmente.

Quando assim, por desgraça não succeda,

Castigado ~~seja~~ com as severidades.

Que d' Ignez soffrera sem ter remedio

A rebela contra ella me attorn,

A cabeça me doe; vou ver se durmo. (Dita-se sobre
a cama)

Cena 7.^a

(O gabinete já dito. D. Pedro, e D. Ignez sentados em
cadeiras)

(D. Ig.) Ah, meu bem, ainda hoje venho

Na vossa companhia estar um pouco,

Um A. D. de vobos dar-vos respeito,

Um A. D. de ternura e de saudade,

Um A. D. Ah! de pena, e d' afflicção.

(D. Ped.) O barbaei meu Pai, cruel, injusto,

Das queixas illudido de Constança!

A sua voz redondo inconsistido,
A argenter-vos da Corte vos contrange,
Em perspectiva clausura vos encerra;
E assim da amavel liberdade
Innocente vos sendo elle vos priva;
E porque tanto amor em vos consagro,
Dentro do vosso peito vivo, e moro,
Junctamente a mim proprio tyrannia.
Que injusticia! Que arbitrio! e despotismo!
Condemnar deyle modo de innocencia!
Porém que digo, etc! E que blasphemica
A paixão, que me ataca neste lance,
Neste lance cruel, em que ordem suprema
A separar-nos um do outro obriga,
A magoa, e a saudade, que me vicia,
Contra meu Pui preferir me fixera!
Obrigado a fazei - ~~a fazei~~ o Pei - rio
Para satisfazer a Lepra minha;
Porque se persuadem que desta arte
Destruir poderão mais facilmente
A paixão que por vos nutre meu peito:
Que eu ausente de vos, e longe estando,
De vos me ~~ten~~ esquecerei julgaõ, e esperão.
Porém quanto se enganão! Quão corado
He este seu juizo! Oh! Vã esperanças!
Se aos meus olhos vos roubão impiamente,
Se o prazer de ver-vos, e folhar-vos
Deste modo tyranno elles me privão,
Vossa imagem formosa, a mim tão grata,
Na minha phantasia impressa fua,
Gravada ^{andara} ~~fogara~~ ^{com} ~~com~~ ^{grazas} ~~com~~ ^{cores}.
Vós na lembrança minha, anada ignez,
Perpetuamente ~~anda~~ por meu goslo andeis,
E quanto existir, fixa andareis.

Quanto mais prolongada for a ausência
A saudade de vós mais crescerá,
Eas panno que a mágoa exacerbar
O amor que vos tenho, ira crescendo.

(O. Iz.) E quando, amado Pedro, nos avermos?

Quando o gosto prazér terei, gosto ineffável
De gozar vossa grata companhia?

Ah!... Talvez... talvez Ah! Triste lembrança!

Ah!... Quicá que a pret-vos, mais não toome!... (Chora).

(D. Ped. com voz sentida) Ah! Lees! Ah!! De mim!! Lembran-
ça dura!!

He de esperar, doce Ignor, que tarde seja.

Pois enquanto meu Pai vivo existir,

Ir á vossa Cidade de Coimbra

Por elle me he vedado, e prohibido;

Nem tão-beem rogar posso a minha Mãe.

Que de empenho me sirva para elle

Para a sua licença me impetrar.

Ir eu lá sem licença a visitar-vos;

Isso não, que loucura, he imprudencia,

He desobedecer ás ordens regias,

E ordens paternas muito affectadas;

Minha Epoca, e meu Pai contão se irritão,

~~Eu colero~~ ~~Com razão~~ em ambos se incendião!

Contra mim, contra vós, e com justiça.

Eu talvez em prisão seja mettido,

Em Palacio, ou até n' alguma Torre,

E vós na ~~cella~~ ^{cella} vossa, ou lá no carcere

Da communicação sereis privado.

Que fallar dou ao Dovo maldizente,

Que de nós julgará ^{como he} ~~provaravelmente~~ ^{provaravel},

Quem tem indecências, vergonhosas.

Não não nos convem de modo algum

Que enquanto meu Pai a vital aura

No Mundo respirar, eu lá mais torne;
E tarde será pois, ou talvez nunca.
Queda mais nos falkarmos face a face

O gosto novamente desfructemos.

~~Então~~ Talvez seja esta vez a derradeira.

(D. Ign.) Oh! Meu Deus! Que ^{rejeio} ~~sentimento~~ tão cruel!!

Oh!! Que idea tão triste, e magoante!!

(^{Junto diminuir meu coração.} Callão - se por um pouco chorando) até que D. Ignaz rompe o silencio, dizendo.

Nossa correspondencia por escripto

Julgo que sem deixar manter podemos.

(D. Ign.) Assim faizel o havemos certamente

Mas com ^{prudencia} ~~simplicidade~~ e precaucao.

Que de tempo intervallo não pequeno,

Pelo menos d'um mez de casta, a carta

Medeare por costume he nos precizo.

As minhas mandarei a vossa Mãe,

Fingindo thas escrever a sua amiga,

Porque dentro das desta irão mettidas;

Pelo mesmo canal, o mais seguro

As vossas, linha ~~de~~ Castro, me enviari.

Depois que lidas vosa, as quezermos

Paraque vostas serem nunc possão.

Desta arte, singular, noticias vossas

sem perigo um ao outro nos daremos,

Das sandades vera, este o allivio.

(D. Ign.) E a mim bem precizo na verdade,

Porque de dia, e nocte, a toda a hora

Na triste solidão dessa clauzura

Um instante, o meu bem, um ^{de} instante

Ja mais me salireis do pensamento.

Hi!! Que duras sandades penarei!!

Quo longa ausencia, e talvez eterna....

~~Eu moro: e callar tanto o coração~~

60
(D. Ped.) Restas magens tão cruas, que soffremos,
E que havemos soffrer tão prolongadas;
Constancia minha Espora, he causadora;
Mas odio lhe não tenho, nem por isso,
Nem jamais hei deixar de bem tractar-a,
Muito estimado - a dem sincero.

He este o meu dever; e se alto amor
Fô a vós, minha bella, he que tributo,
Amizade lhe tenho verdadeira.
Amal-a he que não posso, indague queira;
Fô a vós meu Destino quer, que ame.

(D. Ign.) O que ella contra nós faz por crime
Eu lhe não levo a mal; e de exigir
De vós que a adoreis tem grão direito.
Nem paraque gozar - vos possa um dia
A morte lhe desejo... Ah! DED me livre
De tal she appetecer, embora eu morra.
Eu parto, Pedro amado, Infante Augusto,
Por vós levo, o' meu bem, no coração,
E parte da minha alma em vós cá fica.
Toda vossa eu verei eternamente,
Com contos

~~invenções~~ não cazar-me até ao juizo.

(D. Ig.) Ah! Morri bem, minha Ignor, gentil, formosa!

Ah! Castor da minha alma, tão querido!

~~A morte de la~~ hoje em fim por despedida

Apertem minhas mãos a essas vossas;

Deixai que nessas suaves mãos mimozas

Os meus labios imprima affectuoso,

Em il. vezes com ternura eu as beijando (Beja - he nas

inacões beijas as muitas vezes, e ficão de mãos dadas)

Esta separação quanto he custosa!!

Quanto he dura, e cruel!! Oh!! Ignor, bella!!

Quia prenda desta alma, tão querida!

Ai!!! Que dor!!! Que amargura!! Oh!! Que afflicção!!

Sinto o meu coração palpitando forte,

Com violencia bate, salta, pula,
Moizero expirar-se eston sentindo.
Vós partis; da minha alma um grão pedaco
Com vós me levaís, o Deus da minha.
Que saudades tyrannas e violentas
A parecer eis von de vós auzente,
E ~~commença~~ a sentor ~~em~~ neste lance já comeco?!
Quão enorme sera minha tristeza
Numa auzencia tão longa, ou ^{sem} limite?!
(D. Ig.) Eu parto, que me obriga de rapa orden,
E forçoso he que prestes obedeca.
Que violencia!! Oh!! PÉD!! Que impiedade!!
Eu parto, amado Pedro, eu parto em fin:
E von longe de vós viver penurado,
E ou gemer, e chorar continuamente.
(D. Ped.) A morte de Constancia não desejo:
Longe, longe de um tal pensamento!
Porem se um dia algum dia enviuar,
Eu logo von darei a mão d'Episo,
E ao mygo no Throno von sentado,
Acatado sereis, sereis Rainha.
(Chega a Alia de D. Ignez á porta, e diz)
Aviai-vos, Senhora, avinde já
Que as sege estão promptas á espera. (Levantão-se)
(Levantão-se) (D. Ig.) Que seña; mas duos despedida,
Despedida tão triste, lagrimosa!!!
(D. Ped.) Oh! Que separação tão violenta!!!
Que lance tão cruel, tão amargoso!!!
Ai!!!... Meu PÉD!!!... Ai!!! Morrer... morrer me, ^{sinto}
Meu pobre coração de dor a parte.
Agora neste lance serradeiro
No transporto da dor, e da saudade,
Permitido noz oja d'esta vez
Eu cordiaes abraços estreitar-nos,
E apas faces banhar, faces mimozas,

O ~~lábium~~ ^{lábium} no pas lagrimas e vestes. (Abracão-se cho-
rando, e amém ficão por um pouco.)

(Aia) Ora não se abandonem tanto a' pena.

(D. Pedro, e D. Inez vão de mãos dadas para a porta)

(D. Ped.) ^{forçadamente} A D. Inez, A D. Inez, meu bem, minha adorada!

A D. Inez, minha querida, Inez dilecta!

(D. Inez chorando) A D. Inez, Pedro querido, amado Inez!

(Ambos) A D. Inez!! Ai!!! A D. Inez... Ah! minha vez

(Chorão das rido em solúcio)

(Aia) Ora deixem-se disso. (Os dois, abraçando-se) A D. Inez, A D. Inez!

(Não-se tocam, e D. Pedro volta logo chorando, vai para
sentar.)

(O jardim já dicto.) **Scena 8ª**

(D. Constante, e D. Pedro sentados nella)

(D. Const.) Aquelles girâtes como são grandes!

Reparai seu tamanho ponderavel.

(D. Ped.) Por certo são bem grandes, bem vistosa.

Aquelles da marida, Destes,

E as flores também da serpentina,

Gigante vegetas entre as dominas

Com belizante não se chamar-se pôde.

(D. Const.) Aquellas lindas flores mi' d'vinhos,

Que n'aquele cantão tantas são,

Que nome se lhes dá? Não começa agora.

(D. Ped.) Que de amores perfectos têm o nome

Não sabeis, cara Espora, vos esqueci.

Com conhecidos são por toda a gente.

(D. Const.) Ah! Sim! Tendes muito a Amor, e

Deste nome tão bom me alvidei.

Agora me recordo. Amor perfeito.

Ah! o que me não tardes, Fero Ingrato!

(D. Ped.) Dizeis que vos não tenho amor perfeito!

(D. Const.) Alvidei não sei dizer. Não tenho.

Sou a Dona Inez Pires da Castro.

Agora vos meu Esporo, a conegra.

(D. Ped.) Um nunca se ^{isso injusto} ~~conegra~~ ^{conegra}

E que me mortifica, e a ^{isso} ~~isso~~ ^{isso}

63.
Que razão não quer sceter vosses?
(D. Const.) Não tenho a minima, não, ao que he verdade.
(D. Ped.) Verdade? Como assim? Só verdadeiro
He no vosso conceito, amada Esposa.

(D. Const.) E no dei toda a gente, que outros têm.

Agora
Mas aquellas ~~brancas~~ ^{brancas} roças,
Que fronteiros de nós agora estão,
Como he que chamar-lhes se costuma?

(D. Ped.) Da pergunta o sentido bem percebo,
E que tentes bem aqui no pensamento.

Ho' o nome de ~~causado~~ ^{causado} se appellaão:
Porém se dona Ignor eu não os tenho.

(D. Const.) Deveres me estendesdes, mas mentes
Porque timaritas, tão tristes, e tendes
Como triste he a cor' oca e bingosa.

(D. Ped.) Assim vos o julgaio; engano he vossos.

(D. Const.) Tão certo en tivenes a salvação,

Quanto he certo as soffris, e tão activas
Que a alma vos magoa de continas,

E a mim offensa, a alma ceifão, matão.

Amos ho que essa Igreja se melhora,

A dar já dei Fernando Filho nosso,

Que vos ha succeder no Regio Throno,

E já proximo estou de novo agora

A outro Filho eu lançar ao Mundo,

E a tristeza cruel, que vos devora,

Longe de mim o tempo decipar-se,

Cada dia mais cresce, mais se aggrava.

Da vossa amada Esposa, a vossa bella

Quanto mais se prolonga a dura ausencia,

Mais as vossas sandaes della augmentão;

Vossa melancolia vai crescendo:

Não pueras via dais bem salientes

De ⁴ Que amor me não dádes, mesmo algum,
E que quanto fareis a meu respeito,
O vínculo conjugal, funções do Fero
Tudo ~~o que~~ vos operaís só por dever,
E que amor só a Castro consagrei;
E d'amarquora a vida assim me enalcei.
Duro ~~o~~ rato ao amor, com que vos preceis,
Eto extensivo amor, que vos tributo!
(¹ Ped.) Dizei, que me quereis, cara Espozia:
Se não he negar vossas suplicas,
Sempre minhas fideis, sem razão lorde.
(² D. Consta.) Em Palano não ha uma viva alma,
Que pística não ache aos meus quinquemes,
Que as vinhas, que seitas d'Iguez cella,
Perseida ~~me~~ tinha claramente.
Porem mais não falkemo, nino agora,
Ethen a ver a castella prompto vamos.
(³ Levantando-se, e retirando-se)

— Scena 3^a
— Entrada de D. Constança: ella na ^{capa} de D. Affonso,
D. Brites, e D. Pedro sentados em cadeiras de estofa ao pé
do leito, Dancy, e Cavalleiros, que não fallão, postos em
pé: as Pessoas Nobres sem chapéo, e da mesma sorte as
Damas; os Cavalleiros bezarmados, uns com chapéo, ou capu-
cete na mão, outros sem elle; os paizanos de colleira ^{de folhas} ao pes-
coco, e mais vestuario semelhante ao dos Principes, uns de
capa, outros sem ella; mas todos sem o talabarte, ou finta
de trancol, que he insignia das Pessoas Reaes, os militares
de capacete com plumas, ou coroa, ou sem elle, peito de aço
com cruz encarnada, cota d'armas, colleira de folhas no
peito, braços, e pernas vestidos de ferro, luvas de couro,
e as Damas vestidas similhantemente a Rainha.

موتی

Dos meus dias de ~~março~~ ^{março} vai faltar.

~~Amor~~ ^{Amor} ~~forte~~ infelix, que vive agora
Por tão mal suadido em fim matoso-me.

~~At~~inha hora se tornaram os dois.

De vontade de D. C. J. seja cumprida?

E portanto se vos já me desprazo,

É o último ATOS dar-nos poderes.

D. Aff.) ^{quous} Quem sabe o que REJ ha resolvido?

Spil. cer. magnif. aeneo viridis rufa.

Simão pois, e agora eis, coragem.

Viva de smorecen, sede valente.

(D. Const.) Meus queridos Pai! Eu bem me sinto

Però sento que esta machina vital

~~Organiza~~ ^{Se} ~~se~~ ^{des} ~~des~~ ^{mancha},
Organizada se desmancha.

Deixai que essas mãos rezes, benignas,

Pela ultima vez meus labios prontha

Com signal de amor e de respeito,

Que vos hei toda a vida tributado. (Beija-me a mãe)

21. *Chrysomelids* (1000)

Chegar-vos, que fazer-vos quero o mesmo.

Chega-se a La Britez a Macombiana, onde se encontra

begin a mas, abraças - se, e depois diz O Wmley chorava:

Filha amada, esperanças em Vós e em tempo

Que haveisinda gozar de longa vida.

De o Divino Senhor quizer chamar-vos

~~A minha~~ salvação seja da minha alma,

Tua sancta gloria queera dar vos

(D. Const.) ~~La manta, el manta, el manta~~ se compadecan

Meus peccados perdoe, Jesus,

La sua miseria era. come
 quella di tutti. 12

Estados Unidos, por de propriedade,

66
Lance neste Reino as bênçãos suas,
A Nação Portuguesa feliçite,
Boa sorte aos meus Filhos, paz conceda,
Ao meus queridos Filhos da minha alma.
~~Vou chorar a face, e a virtude os.~~
~~Vou chorar a face, e a virtude os.~~ ^{acçãoando um ao outro}
(Caba-se por um pouco, ficando todos compungidos: depois
contemna dizem.)

Nesta hora fatal, e derradeira
Do que mais pena tenho, e mais me custa
He meus Filhos deixar, e meu Consorte.
Sim: dos Filhos dilectos, e innocentes,
Ternas, doces porções desta minha alma,
Do Marido a quem prezo, e amo extremoz
A crua separação talvez eterna....

Ai!!!... Ah!!! Quanto he custosa, e violenta!!
(Compungem-se todos outra vez chejando-lhe as lagrimas
aos olhos, e D. Pedro chora bastante.)

(D. Ped.) E a mim, cara Esposa, quanto he dura!!
Ah!!! Vinto o coração despedaçar-se.
A magoa as entranhas dilatacom.

(D. Const.) Vosso pranto enchugai, Esposa unido,
Meu oído immuturo não choreis,
De lagrimas verter cessai agora

E de Vós, cõ a vontade conformai-vos.

D. Ignor, vival minha, amada vossa,
Cias saudades minhas, emã dor
Cõ os seus ternos encantos suavize.

(D. Ped.) Ai!!!... Não a vós me importa, Esposa amada,
E de dôra en estado; pois vos perço.

(D. Const.) Os meus Filhos me tragão; quero vel-os
Delles me despedir, beijal-os quero,
Pela ultima vez abençoal-os.

(Neste da alvorã uma Dama, e cortão pouco depois duas criadas
uma trazendo palas mão e pequenino D. Fernando, e outra nos
braços a recém-nascida Dona Maria)

(Alma das criadas) Aqui tendes, Senhora, os Filhos Vossos.
(Levã-los á cama: ella abraça, e beija o Infante do Per-
nando, e diz chorando)

A D. A., querido Filho da minha alma!

A D. B., prenda adorada, e preciosa!

~~Que Deus vos faça um dia, como um dia o Leão te fez.~~

O teu Reino prospere, e teu Reinado:

Que os Vassallos por ti sejam ditos,

Soberanos em ti hajão bom, e justo;

Da Patria sejam tu amparo, abrigo.

(Toma depois nos braços a Menina, beija-a, e diz)

A D. B., tenra Infante, e Filha minha,

Por cujo parto infante, ora faleço!

O Senhor Abeterno, e Omnipotente

Benigno vos conceda mil venturas.

(Entrega a Menina á Mãe, e dá o seguinte lanceamento)

a bênção aos Filhos, e chorando todos os circunstantes)

O Criador a sua bênção lance,

Virtuosos vos faça, puros, santos,

E felizes tão-bem eternamente.

A vós, Monarcha excelso, Rei potente,

E a vós, alta Rainha, os recomendo,

Com especialidade a vós, Dom Pedro,

Infante meu Esposo, o mais querido.

Eu ^{expiro} ~~mouro~~, e cõ o sentido nelles exp morro;

Mas no cuidado, e amor paterno ingente

He de Vossos Altezas, que confio,

E a vossa educação severa delles

He o que sobre tudo vos suppleio.

(D. Aff.) Descancai, cara Filha, descancai

Protegei-os hei sempre; são meus Netos.

(D. Brit.) Com mim, que sua Avó sou extremosa

Segunda Mãe terão terna, qual sós.

Meus caros Netos, são, são como Filhos.

D. Ced. ⁶³ Eu de Cui os deveres cumprirei
E sempre desvelado, e vigilante.

(D. Const. Sin: meu dilecto Esposo, assim espero.

Esta a vossa causa, que vos fazo rago:

Com ternura os amai, como deveis,

Sem faltar ao carinho, e ao ensino.

Não são d' ^{Filhos} Ignor; por ora tembrai-vos,

Que Filhos são de vós naquella havidos,

Que legitima Esposa foi de vós,

E com excessos tanto vos amou.

(D. Ced.) Por Filhos serem vossos mais os priores,

E como primas, vossas hei d'amal-os (Segn. Welley, e
beija chorando: ^{que a deixou}

(D. Const.) Vós todos, se offereis tendes minhas,

Por D. Eld me perdoai, vós supplico.

(D. Affo.) Que perdão não ha, Filha adorada.

(D. Ignor.) A Dona Ignor de Castro, minha Prima,

Dizei da minha parte, ora vos rago:

Que fôrta haver-me sido, e ^{seja} minha,

Minha vida por vós amagurado,

Agora neste lance, em que me vejo,

E neste lance fatal, lance tremendo,

Em que a morte, propinquai ^{estou} espirando,

Em que a fôrça terrivel, cortadora,

Sobre mim sobranceira vejo alçada;

Que das minhas acções, e pensamentos,

Ainda os ^{mais} ~~travies~~ ^{reconditos}

Do supremo Senhor, fôrça dar. Amas

Esper. para dar contas bem estritas,

De todo o coração em ^{seus} perdidos.

E igualmente eu vos amou Esposo,

Quenado tendes minha vida

Co: vício do crime abraçado,

A Ignor amar fino consagrado,

Da minha alma perdido, e já me perdo;

Deja-se os crimes meus, impertinente;

Atormentado haver-vos de continuação

Perdão, caro Esposo, vos imploro.

(O Ped.) Que peddoar não tenho, amada Cyroza,
Constancia da minha Alma, assaz querida.

Antes, vos offendi, não vós a mim. (Abraça-se a ella, sofrendo em choro.)

(D. Brit.) Que scena tão pathetica, tristonha,
e tão sentimental! Oh! Cão benignos!

Parce que me instala o coração.

(Entra D. Gonzalez, Arcebispo de Braga, Die ás Perros Negros)

Experiências eu não tenho avareza forçosa.

Com que o meu sentimento expressar possa

Da Serenissima Senhora Infante

Pelo instante, successo, que ora teie:

Mar de Supremo DEUS Omnipotente

Humbles a vontades veneremos,
 e mi para sempre

longado, elle seja para sempre.

(O Affon.) Dixis bene, Ambiguo. Amen, Amen.

Retiremos-nos todos; que he preciso;

Para a Senhora Infanta confessar-se.

Para a Senhora Infanta confesar-se.
(Retirou-se todos, ficando o Arcebispo só com D. Constantina)

Acto 4^o.

Scena fa

Scena 1.^a
(Gabinete de D. Pedro, donde elle está só, vestido de luto)
(entra o Duque de Saxe)
(cara, e diz o seguinte.)

Para mim quão fatal he este anno

De mil trezentos e quarenta e cinco.

Porque nelle giardi Dona Constanca,

Esposa, que extremava me adorava! (Paura)

Este ponto que teve derradeiro...

Oh! Que parto inteiro!! Hora arriado!

Poi a canzonella b'è da una morte. (Pausa)

A Parca inexoravel no seu fio
 O corte desfechou, corte immatura;
 Ella mosca desseo a sepultura,
 E viuvo fiquei contra vontade. (Chorava: choro)
 (Com voz de pranto) Ah! viuvo ficar eu não quizera;
 Sensivel me he assaz a sua morte.
 Ah! Que viros sandazes della tenho!
 (Levantando a voz, e derramando lagrimas) Que sandazes orneis, tão
 amargozas!
 Meu pobre coração de dor opprime
 Partir sinto, ... Oh! Meu Deus! Oh! Que dor forte!! (Chorava)
 Verdade he que Ignor bella eu amo, e adoro,
 E que amor verdadeiro, e decidido,
 O amor conjugal, apaixonado,
 A discreta Constança eu nunca tive;
 Mas Consorte era minha, e eu seu Marido,
 Amizade the tinha verdadeira,
 Amizade bem forte, assaz activa,
 Qual a meu Pais, e Filhas em tribato;
 A morte juro ao Céu the não queria. (Chorava)
 Esta magoa, esta pena me consome. (Chorava)
 De prendas se adornava a Espoza minha,
 E sua castella virtude reluzia,
 Seu amor para mim com excesso,
 Porquanto ~~com~~ extremo me adornava,
 E por inanez tal, que a oca affecto
 Contentamento maior, ser não podia certamente;
 E perdi-a Faltou-me Espoza assim.... (Chorava. Chorava)
 Ah! Se ressuscital - a ora podese!!
 Co' o ciúme, que tinha impertinente,
 Ella me consumia de continuo;
 Porém tinha razão; eu não a culpo;
 D'amor unico, puro, amor justo
 De mim ella exigia tanta direito;

Dois Consorte era minha, e tão leal,
 Por mim tão desvelado, tão amante.
 Eu ingratu the fui; falso não digo.
 O amor que a bella Castro tendo,
 A vida de Constancia amargurou,
 E disse em punição a consciencia.
~~Recusando-me esta~~ ^{sempre inglemente} ~~de si sem nome~~
 O remorso me roe, ^{estão induradas}
 Mas en sempre a Constancia bem tractei,
 Nem d'outras mulheres me servi,
 Nem ignora de ser casta vida deixei.
 A paixão que por esta eu sustentava,
 E as amoras, e secretas faldas.
 Que um com o outro muitas vezes tinhamos,
 Ocultar a Constancia eu procurava,
 Porque o ciúme ~~atras~~ ^{atras} não the atearse.
^{Esta delicadeza, estas cautelas}
 Porém amor sem macula, amor apuro
 Nella só render certo eu devia.
 Por a este dever haver faltado.
 Tantas penas, e tantas canções - he;
 Por isto me condemnada a consciencia.
 Mas por mais que se quizesse, e forçasse
 Por ^a ~~Castro~~ ^{Castro} gentil deixar d'amar,
 E Constancia dorar unicamente,
 Tal fazer sabe ~~o~~ ^o me era impossivel.
 Nesta lucta amor cruel de pensamentos,
 Nesta lucta amor éton sem ter socorro. (Pausa.)
 O peor foi que em fim perdi a Esposa...
 Ah!!! Este o maior mal que no presente
 Meu coração magoa, me afflige
 Negra tristeza me produz agora. (Chora)

22
(Continúa chorando, e dizendo o seguinte)

Para omneque que vou, e a todo a hora,
No vivo a phantasia má representada,
Que a estou vendo, e ouvindo me parece,
Cái vezes de mim a ouvir queixal-a. (Pausa)

(Dobra o pranto) E vel-a agonizante, e moribunda
No acto d'expirar se me figura;

A ultimas palavras.... Ah!!! Ah!!! Ah!!!... (Pausa)

(Levanta-se, e encosta debruça-se sobre a mesa chorando, e
depois suspendendo o pranto, levanta-se ligeiro, e diz com
voz forte, e appressada)

Se neste gabinete estou agora,
Se nas salas passeio, ou no jardim,
Quando a mesa me sento, quando saio,
Quando entro em palacio, e mais ainda
Quando de noite a' cama vou recolhido,
Em toda a parte em fim, que eu ando, e giro,
Da Constante a imagem vai comigo.

A vista dos lugares, acende esteve,
Despertando-me estas della as saudades,
Torcego ^{um instante} ~~me não~~ me não deslizo:

Supportal - os não posso inteiramente.

Destes sitios fugir, e quanto antes,
Para cobrar descanso me he preciso. (Pausa)

Mas para onde hei eu ir que melhor seja?

Constante já he morta, estou viuvo.

As saudades ^{que hei} ~~que hei~~ della me affligem,

E docego-me roubado noite, e dia,

E s'en as dissipar o melhor meio,

A unico effeaz será cazar-me.

Agora já bem posso, que estou livre,

Ho a Nupcias contrahir com Dona Ignor,

E s'ella he que pôde, qual Espora,

De Constante as saudades destruir-me;

Agora posso engolgar-me sem remorsos

No amor que lhe tenho, remedido,
E delle satisfaco a plenitude,
Que o Matrimonio he delle o complemento;
Seus carinhos gozar, ternos encantos,
E raras formozura von ditozo.
Oh! Que lembranca bella, e opportuna!
Eia, de me aurentar para Coimbra
A meu Pai a liçençia von pedir,
Cottida que seja, parto logo.
Deixar a minha Mãe assaz me custa;
Porem isso não obsta ao intento;
Pois de tempos a tempos por costume
A Corte visitar vivei meu Pai. (Vai para dentro)

Scena 2.^a

(Grande de Convento. D. Pedro de fora vestido de luto, D. Ignez por dentro também vestida de luto, ambos sentados em cadeiras.)

(D. Ped.) Não cedo eu não espírava, Ignez querida,
O gosto de fallar-vos disfructar;
Mas o caro impedimento, e inopinado
De Lisboa a sahir me constrangeo;
Nasim esta Cidade de Coimbra
Para minha residencia escolhida;
Porque nella morando d'effectivo,
O prazer disfructar ingente posso
Da vossa companhia suspirada.
Felizmente gozar-nos dias todos.

(D. Ign.) Oh! Que gosto ineffavel eu teria,
Que prazer verdadeiro e deleitoso,
Na fortuna de ver ^{vos} ~~esta~~, e tão perto,
Comigo conversando em paz ditosa,
Para mim felicidade desonhada,

74
Pela qual tanto, e tanta ~~em~~ suspirava,

A ~~esperança~~ de ver-vos tendo agora

~~agora neste lance~~ a fruição,

E depois d'uma ~~esperança~~ dilatada,

Para mim tão amarga, tão penosa,
Que ha perto de quatro annos ~~na~~ não vemos.

Eu prazet, dizer term, que delicias

Agora neste lance a fruição,

Se a cura de poder estar-vos vendo

Um successo não fosse tão infeliz!!

Um encefalo, que eu sei vo. afflige,

E que tamanha pena me está dando!!

Pelo gosto de ver-vos anhelava,

Não de galas ornado, e cores bellas,

Respirando alegria, e prazet doce;

Desse modo he ^{que} vos pertendia,

Não de luto vestido tão tristonho,

E de magoa oppresso o vulto feito.

Por um caso tão triste, e penoso luto.

Não assim d'aqui ver-vos todo o gosto

He de grão disabor contrapozado.

Se de jubilo agora não caullo,

Al tranzporte não sou-me da alegria,

Por não offenda, perdoni-me.

Penetida não sou, não sou fingida.

^{de minha alma} ~~de minha alma~~ a ~~este~~ ^{esta} bem sentida morte

^(com voz de choro) Eu deixar de sentir não posso agora,

Até mesmo por ver Copoza vojar.

(Colha-se por um pouco vestendo algumas lagrimas. D. Pedro
se compunhe vindo-lhe tambem as lagrimas aos olhos, e depois
de um pouco de silencio, elle diz com voz sentida.)

Com peado me foi tão duro golpe.

Ah! Que acerbo desgosto tão terrivel!

Um momento eu não tinha de descansar,

Porque ella as saudades me atacava,

E a vista ^{de} ~~de~~ ^{onde} ~~onde~~ a via,

Suportar não podia, que mais forte

A saudade tornavão de Constança;
 Pois a lembrança della me avivando,
 A essa grata imagem de consórcio
 Representando estava com cor viva
 A minha ~~ego~~ phantasia vigorosa.
 Preciso fui largar pois esse sítio,
 Para ser de tormento assim minha,
 E para esta Cidade mover velho;
 Porquanto pelo amor, que vos consagro,
 Pelo que me vendeis com tanto extremo,
 Novamente ^{de vós} ~~querendo~~ logrando a vista,
 Nossos termos agora disfrutando;
 De Constança as saudades, que pareço,
 Espero do sentido se desterrem.
 (O. Ign.) Pois em quando a fatal, triste noticia
 De sua morte inopinatura me foi dada,
 Atacada me vi de tal saudades,
 Que por dia chorava muitas vezes,
 Lagrimas derramando em quantidade;
 Porque muita amizade em fim lhe tinha,
 Da qual era credora certamente,
 Que Parenta era ~~meu~~, e me estimava,
 E por suas virtudes era amavel.
 Agora que por causa do seu obito
 Vos estou aqui vendo assim de tristo....
 Vi... Eu tanto avivar de-me a saudade. (Torna a chorar)
 e depois de algum tempo de silencio, continua dizendo.)
 E a recém-nascida Filha vossa
 He forte, e com o nome vai vivendo?
 (D. Ped.) Robusta ser parece, está nutrida.
 (D. Ign.) Contadinho! Infeliz, que a Mãe perdeu,
 Logo pouco depois d'ao Mundo vir!
 E quando entendimento já tiver,
~~com tanta graça, me ha fallar de consuelo a~~
~~em minha terra, para sempre~~

Privada de verô de seus carinhos,
Ea onagoa terá para sentir.
He certo que um Avô tem extremoza.
Mas sempre ^{em} todo o caso os Pais perder
Triste cousa he pia os Filhos amoroza.
Para os filhos honrados, bons, sensiveis.
Malveto gaja aquelle filho ingrato,
Que do Pais não lamenta, e chora a morte.

Ainda que máis seja qualquer pais
~~Os filhos sua morte, sentor devem,~~
~~Ter por ella uma pena bem deleva,~~
~~Malveto gaja aquelle filho ingrato,~~

O qual D. E. T. nos impõe por natureza,
Amal - os respeit - os, quanto porrao,
Emquanto vivos forem; porquanto isso
Um deus he sagrado certamente,

O qual D. E. T. nos impõe por natureza:
Aquelle, que o não cumpre, he um protervo,
E por improbo, um malvado detestavel,
O qual a D. E. T. e os homens nisto ultraja,
Do Divino Juiz será punido.

Mas dizei-me, Senhor, a Espora Vossa
Na sua hora fatal, e derradeira
Vinda contra mim estava acasos
Por ventura o cismo inda a vexava?

Do amor que vos tenho, inda a lembrança
Angustia a causavi nesse lance?
A sua Alma nos momentos d' apartar - se
A lembrança de mim perturbava?

Eu trime receosa que assim fove.
(O. Ped.) Ella niso fallou, fallou queisouza,
Porem na perdoou de bon mente,
E perdão me pedio de com seus zelos
Haver-me tanto assim mortificado.

(O. Ign.) Que bondade! Oh! Meu D. E. T. Bondade summa!
D. E. T. vos tenha na gloria, alma benigna!

(D. Ped.) Com voz sentida De todos despediu-se com ternura;

A meus amados Pais a mão beijou;

Abracou-me, beijou-me, e aos Meninos;

Aos irmãos, e a mim recomendou-os;

Que fossem, e des mim Coposo amado

Elle estava a apartar-se eternamente

Com ^{afecto, amare e ora} ~~abrazou-me~~ ^{afecto}, e ancio dire.

Ai! Fazia choros com pena a todos,

A todos affligia, e consternava. (Chora.)

(D. Ign.) Ai! Que esse relatorio, que ora esculto,

Tanto me ^{me} constellava, e consterna,

E de me perdoar a grã bondade

Por manciua tão alta meprehora,

Que as saudades se dobrão, se despedtao

Suster não posso o pranto, o choro solto.

(Chora de riso, e em soluços, e D. Pedro chora de vagar. Vem de dentro a Aia, e diz.)

Que he isto, Senhora? Que he isto?!

Ora cala-se, cale-se! fuizo.

Avocegue, minha Ama, não assim não chore. (Limpa-lhe as lagrimas com um lenço, e abraça-a pelos hombros.)

(D. Ign.) De minha ^{sona eu} ~~sona eu~~ a vida amargurei,

O Marido adorado, que ella tinha,...

Esta pena me matou, eu não resisto. (Dobra o pranto.)

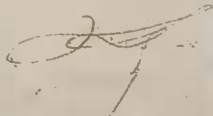
(D. Ped.) Ora não mais choreis, Ignec querida;

Caueai, sisfarciai, que eu me retiro. (Levanta-se, e vem para a bocca da scena)

(Aia) Vámos nós para a cerca, ao jardim vamos;

E nada mais de choro: vamos já.

(Pega-lhe pela mão, e leva-a para dentro.)



Scena 3.

(D. Pedro ao) Oh que viver eu ver?! Cór. piedozos!
Que scena tão tocante, e affligente!

Contente dirigi-me a esta grande
Buscar vim o prazer tão desejado,
E que ha já tanto tempo não finda,
De ver a bella Castro, a minha amada,
De com ella fallar o grande gosto,
Susspirado prazer, prazer tão doce
Vim buscar, e nas fallas dozes, ternas
Daquelle Anjo de paz, e de candura,
Na vista da ~~benigna~~ encantadora,
Da formosura ^{angelical} ~~angelica~~, celeste
O alivio encontras das minhas penas;
As saudades que tenho de Constança,
Com a vista d' Ignor curavizas,
E tão chorosa a vejo, tão sentida;
Que longe d' alegrar-me, que e divertir-me,
Inva mais me contristece, e me afflige!!!

Mas por quem chora Ignor com tanto excesso?
Por quem saudades sente tão activas?

A morte de Constança he qui tãrenta.

Por mim vive em amores a Donzella,

Da Separeta Constança era eu Marido;

Quanto era natural que por seu obito
De contente folgasse, e d' alegria?!

Porem não obra Ignor desia maneira.

Bom ante com tamanha actividade

Tanto pranteia de Constança a morte.

Que sensibilidade! Que virtude!

Espera era minha a falecida,

Por seu falecimento estava sentido;

Finera far-me Ignor em pranteia - a.
E ainda prova exterior, guisa em estimo.
Eis um novo motivo poderoso

D'inda mais adoral-a, e sem queres-the.
 As lagrimas d' Ignez tocam-me n' alma,
 Por ellas grato ser-the, e amal-a deo.
 O que the amor, que the tenho, ora requinto.
 Ella anim a sentir até me ensina
 A morte da defuncta minha Copioza.
 Nem fallar-the em amores mais me atrevo,
 Nem tão pouco também nos Esposados,
 Que celebrar com ella ~~quar~~ pertendo,
 Por enquanto as saudades de Constança
 Da fer-vor, em que estão, não the abrandar-con.
 Oh! Virtuozas Castro, minha minha!
 Comtigo pelos laos d' Hymeneo
 Quem me deus já ver-me em paz ligado!
 (Vai-se embora.)

Acto IV.

(Jardim com uma fonte. D. Pedro, e D. Ignez sentados
 ao pé della.)

(D. Ped.) Quanto he bello, e ricozho este retiro!
 A vista deste bosque tão frondoso,
 O murmurar suave desta fonte,
 Os lindos horizontes, que se avistão,
 Gramineos, verdejantes, grandes prados
 De flores matizados nos milhares,
 Arvoreos tão vastos, e antigos,
 Arvores tão copiosas, magestozas
 Do plácido Mondego ornando as margens,
 Frescas margens rixozas tapizadas
 De ^{esta} relva ~~de~~ com rumores brinnas,
 E onde as ^{alvas} ~~brancas~~ gentes Naidadas bellas
 Co os Satyros dançar tem por costume,
 Alegres passarinhos a canturem,
 As fêmeas, seus amores, requestando;
 Oh! Que sitio agradável, tão ameno

Que o porvenir ni alma infunde delicada,
Que os ventos recorra docemente,
E moradas he perpetua da alegria!

(D. Ign.) Por certo que este sitio he agradavel,
Agradavel assaz delicioso,
Bastante ^{encantador} ~~para mim~~ he para mim.

(D. Ped.) E mais encantadora sem luxuria
Sei vos, amada ^{minha} ~~esposa~~, Ignês formosa,
Meu procer, doce bem, minha Senhora.

(D. I.) Mas dizei-me o ^{porque} ~~modo~~, amado Pedro,
Nao tendes aqui estor comigo,
Da vossa companhia dar-me o gosto;

E apense vos via de passagem
Só quando para a casa caminhaveis?

Recoendo eu já estava cuidando
Que o amor me tivessis já perdido;

Mas a carta, a qual hontem me enviastes,
O erro me tirou, em que vivia,

Pois nem d'expressões tão amorosas
Escritas vivem nella, juntamente.

Que esta tarde eu viem aqui espirar-vos
Pra comigo fallardes me predistes.

(D. Ped.) E porque pelo monte de Comitães
Tão cedo vos via, tão chorosa;

Sobre os vossos amores tão antigos,
Em ajustes formosos de casamento

Por agora a fallar não me atrevia;
Para isso occorria mais opportuna

(Porta que impaciente) eu aguardava,
Esperando por ver mais acalmado

O excesso que soffriis nas saudades;

E pois minha presença, qual notei,
Diria-as parcia, doquestal-as.

A razão, e esta foi unicamente
A vossa ^{vista} ~~vista~~ de amor ao meu procer.
~~De pouco de amor ao meu procer.~~

Porem quanto em minha alma, ~~Oh! Constantina~~
Essas lagrimas ternas, copiosas,
Por causas divinas, othos formosas
Vertidas, por saudades de Constantina?

Da que era Copiosa minha e real vossa!
Quanto a vossa candura othos me provava?!

(D. Ig.) Cosa peria ~~esta~~ avultada, e sentimento
Que por ella ate agora me haveis visto,

O desempenho he só do dever meu;
Pois Parente era vossa tão chegada,
E quasi, que creadas fomos junctas.

Mas as justas saudades, que por ella
Badejo ~~Constantina~~, e que no pranto fiz patente,
Diminuir não fazem d'algum modo
O estremoso amor, que vos consagro.

O cumprimento d'amor - vos que ate agora

Pudissem podia, pois offensa era sua,
Acabando ~~o~~ final, pois ja he morta.

Abandonar-me posso ao amor vivo,

Que vos tenho ate hoje dedicado,

E nelle me engolfar avidamente,

~~Ata~~ crescer elle pode por ventura.

(O Ped.) Agora, ó bella Ignez, ja não podemos

O nosso amor gozarmos a vontade,

Am o' alguém estorvar-o ter recessos.

Mas tambem felizmente ja podemos felizmente

As mãos d'Esposos darmos um ao outro

Para minhas grande bem, e felicidade.

Pois Constantina he ja morta, esta ja livre.

Farel-o prometti-vos, se algum dia

Viver ver chegasse; enrivei.

E cumprir a palavra hei resolvido.

(D. Ig.) Eu a minha igualmente hei sustentado

De só a vós amar, e d'outros alem disso.

Outro homem não tomar para Consorte;

E d'Esposas ver vossa, amado Pedro,

Pela grande fortuna avas suspiro.

Do Dom Pedro, meu Primo, e meu amado,
Do Portugal Infante, e já viuvo,
Pendente de receber por Esposo.

Com Parentes caros - me ella concede
De linhas collatras, quaesquer ^{que} sejam,
Seja qual for o grão, ainda lumbada.
Dispensado está pois o Parentesco
~~Que hoje ainda entre nós~~
Qual por lado paterno entre nós reina,
Vioto tão genuinos ser os termos
Quaquellas dictas Letras Pontificias;
Que o impedimento arrebatou do Confortio,
E para tantos grãos de Consanguineas.
Arim pois d' hoje avante, Ignez querida,
Minha dilecta Esposa, doce, e cara,
A vida conjugal faremos ambos.

De meu Pai impetrar a approvação
Com brevidade, espero, Ignez amada.

~~Minha esposa~~ ^{Minha esposa} ~~de vós, honesta, honrada, honesta,~~

Que motivo tem elle d' engeitar - vos?

A Igreja ir havemos ~~tem~~ alegres

Os votos renovar, que ora fixemos;

Sobre nós ambos deus, e nossa Prole

As bençãos choverão do Céu benigno;

E um dia ^{ha de vir} ~~vossa~~ para o futuro.

Que de Rainha o nome vós tereis.

Ah! Meu bem! Doce Esposa da minha Alma!

Em transporte d'amor nos abraçemos;

E nesses finos labios de coral

~~Poder~~ ^{toque} quero, o. Ignez, ~~deitar~~ ^{deitar} divino.

(D. Ign.) Ah, meus Pedro, meu bem, meu caro Esposo,

Recebei da Consorte abraço estreito.

Dois oculos demor um ao outro. (Abraço - se, e

beijão-se por um pouco.)

(D. Ign.) Ah, fortunado, espero d' hoje avante

~~Vem-me a parir, e de novo a parir.~~
Ja vossa companhia disfructar.

~~(D. Ign.) A ventura maior que posso~~
Ala a de ser amada Esposa minha.

Aria.

D. Inez Caro Esposo da minha Alma,
Com ^{vossa} ~~seu~~ serei ditosa,
Nem posso ter maior dita
Doque ser a vossa Esposa.
Vos sois a minha alegria,
Vos quem me faz venturosa.
Toda estou, meu Pedro amado,
A vossa cantar, e cuidado.
Mas a promessa
D'ir à Igreja
A receber-me
Cumprida en vejo.

(D. Ped.) Sois meu encanto, e prazer,
Linda Inez, meu bem querido,
Maior ventura não tenho
Doque ver vosso Marido.
Não tendais algum receio,
De Deus serei protegido.
Sereis sempre a minha Amada
E por mim sempre escudada.

Ante os altares
Havemos d'ir,
O sacerdote
Nos ha de unir.

(D. Bed.) Vem, irei vamos dar pelo jardim. Os
levantão-se, e vão-se de braços dados.

Scena 3^a

Salão de Corsetto, magnificamente ornado, e
armado, grande ~~meza~~ no meio fôrta guarnecida
de rico frons, papeis, e tinteiros, e arêdores em
cima della, cadeiras de esparto á roda, donde es-
tão sentados Grandes do Reino, a saber, Di-
gnidades Ecclesiasticas, Officiaes Generaes, Fidal-
gos &c. O Rei D. Affonso está sentado á cabeceira
da meza com os Ministros d'Estado á esquerda, no
lado direito da meza estão sentados os Prelados, no
esquerdo os Fidalgos, e Magistoados, &c. e nos pés da
meza os Militares: Todos estão desarmados, e des-
cobertos, e os chapêos e capacetes sobre bancas.)

(Um dos Prelados.) De diferentes objectos de importância
Tractar havemos já, Real Senhor;
Mas antes que a deliberação fôrta seja,
Negocio vou propor, que certamente
Para toda a Nação he d'alto intress.

De mil trezentos e quarenta e sette
No anno do Senhor ~~estamos~~ agora estamos;
Sua Magestade Real, a quem V. M. guarde,
O Serenissimo Senhor Dom Pedro
Do Reino Infante, da Corôa herdeiro;
Por dous annos vai já vai, que está viuvo,
E de sua Consorte, que a V. M. haja,
~~Trinco annos de sua filha~~
Dous Filhos tão omente lhe ficarão;
Da Corôa a Successão na Regia Estipula.

Pois segura deste modo está.

O fim da Monarchia Hereditaria

Haes questões intestinas evitar,

Contingencias, partidos, civis guerras

Que auctor - se podem, ^(e he facil)

No acto de Prover o Regio Throno,

E de novo Sobrano ir ~~ausente~~ ^{levantar} nomear - se.

Prague males tamanhos ^{milho} e abriem

Que os Príncipes Herdeiros da Coroa

Pasta Progenie ~~stia~~ ^{stia} convem deixem.

O Vosso Augusto Filho ainda está moço,

Bons mais de trinta annos tem d'idade.

Assim julgo ~~taes~~ ^{taes} alto Rei, ser proveitoso

Que a segundas nupcias elle passe.

Dos meus Collegas a respeito disto

^{A sabia} ~~Qua~~ ^{opinião} sei que he identica;

Dellas todos em nome a Vossa Alteza

que em taes nupcias ^{se} cuide ora aconselho.

(O Condestavel) e igualmente eu do Reino o Condestavel

Dos Venerandos Paesados presentes

O sabio ~~parecer~~ ^{parecer} approvo, e digo,

E o mesmo conselho dou taõben.

(^{Um dos} Militares, estando ^{todos} em pé enquanto ^{elle} fallava)

Nós o mesmo conselho taõben damos.

(^{Um dos} Fidalgos, e mais da esquerda, postos ^{todos} em pé enquanto ^{elle} fallava)

E nós da mesma forma, alto Sobrano.

(Um dos Ministros d'Estado) Assim, Monarcha Augusto,

em ^{d'igual sorte} ~~na mesma sorte~~

E dos Collegas meus do Ministerio

O mesmo aconselhámos, pedimos.

(Um dos Militares) Com muitos Officiaes á cerca disto,

Sobrano Senhor, tendo fallado,

Esta opinião, neste dia.

O alvedrão assim 88
~~mesma the figura~~
D'a vontade ecolher qualquer Príncipe
(O mesmo Pretão) Bella realiação! Quão luminoso
He voso entendimento, ella nos prova.
(Tudo) Ayojado! Ayojado! E assim seja!
(D. Affonso.) Mas já tarde he, Senhores, algum tanto,
Demorados nos temos já bastante.
~~Levantados~~ fechado o Coração esta por tanto.
(Levantão-te, e sahido sala, onde D. Affonso levando cada
um o seu chapéo, ou arnez e sendo o Rei o primeiro que
se levanta, e que sahe, ando os mais após elle.

Scena 6.^a
(Câmara de D. Affonso: elle, e D. Pedro sentados com ca-
deiras.)

(D. Ped.) Eu mal posso exprevar, quanto me alegro
D'em saude encontrar meu Pai, meu Rei,
E a minha terna Mãe, que tanto prezo.
Oh! Quanto me ~~conco~~la, e regozija!
Ah! Que doce praezer minh' alma sente
Pelo gosto de ver, e de face a face
Os meus Progenitores tão amados!!
Mas tempo he de saber para que fim
Me mandastes chamar, Real Senhor:
Que para receber as ordens iguais
A Corte ^{vim} agora, aqui me tendes.
(D. Affonso.) Para um alto negocio d'importancia,
Para ti ~~de~~ vantajoso, e para o Reino
A Corte te chamei; atende, e escuta.
Participar-te vou, o que inda ha pouco
Recebidos já tens a teu respeito.
Inda moço te vejo, e vigoroso,
Carro-te quero por segunda vez.
Mas da Noiva a ti deixo a eleição;
Porque a tua vontade em fim te edres.
(D. Ped.) A merce que fazer-me assim repellido,
Muito, e muito agradeço a Vossa Alteza.

E'mm principalmente a grã bondade
 Da esolha facultar-me da ^{Consorte;} ~~Esposa;~~
 Mas a offerta, e mercê, que me fareis,
 Perdoni-me, meu Pai; eu não aceito.
 (D. Affon.) Queres, ^{tuas} que te esolha a nova Epora?
 (O. Ped.) Não, soberano Senhor, tudo regeito,
 Já exrei, sou viuvo, e em Fernando
 Herdeiro dei ao septro Portuguez
 Que me ha de succeder no Regio Throno.
 Também para suprir delle a fallencia;
 E de oua Progenie está Maria;
 Assim pois de casar-me a vez segunda
~~De nada posso~~ Nenhuma precizão tenho por certo;
 Porquanto a successão da Luxa Croa
 Em meus Filhos segura tem os Luros.
 (O. Affonso.) Como segura está, que os dous jovens
 São os seus fiadores, dous scimente,
 E como morrer podem pequeninos.
 (O. Ped.) Esse mesmo perigo corre ainda
 Embora filhos sítto, ou more eu tenha,
 De nada assim valendo o ser casado.
 Se estes meus dous ~~meninos~~ Meninos fallerem,
 Então me casarei, Real Senhor;
 Porquanto vos declaro, a nova nupcias
 Não passar por agora hei resolvido.
 (D. Affonso em tom forte) Tallas com attivez, grandes ouzadia,
 Confiado! Atrevido! Assim tu ouzas
 Minha expressa vontade, meus designios
 Com dexengano tal contrariar?!
 Minha bondade, ~~mea~~ paternal affecto
 Tão grandes são; por em delles abuzas.
 Tu ten Pai, ten Monarcha, e então por isso
~~De prompto~~ De prompto obedecer-me he teu dever

(O Ped.) De Príncipe ao dever á cerca disto
~~Ja' confiteito~~ ja' tenho; ja' casei;
E concessão ja' dei ao Luxo Throno;
E pois razão d' Estado não me obriga.
Poterna autoridade então não pode
A casar obrigar-me, não querendo.

(O. Affons.) Da tua repugnancia a cauza eu sei;
He o maldito amor, que inda conservas.
A louca Dona Ignaz Pires de Castro,
Amor que te faz doudo, e de Constancia
Tua deshonesta Espoza foi o ultraje;
He esse tracto illicito, e amoroso,
Infame, e escandalosa mancebia,
Que com ella sem pejo tu caeres.
Eu, e toda a Nobreza, a Patria inteira
Dessa ten proceder como offensores,
E por satisfação de ti exige
Dês a outra mulher a mão d' Espozo.

(O. Ped.) Repleto, senhor, que por agora
~~Não estou a não casar-me resoluto.~~
E por isso que o Povo tão mal falla
Do tracto, que comigo tem Ignaz,
Cora do meu dever pra' ser honrado,
De Príncipe o decoro não manchar,
A Lei Divina, e Religião,
Que com ella quanto antes me casasse;
Si porque não quereis, não a despiro;
Mas casar-me com outra jámais quero.

(O. Affons. Irritado em tom arrogante.)
Casares com Ignaz!!... Uma Vassalla!!...
Nunca te deixarei fazer tal couza.

(O. Ped.) Vassalla Dona Ignaz!!... Uma Princesa,
A quem mey veias gira o mesmo sangue,

Que nas ^{minhas} ~~minhas~~ circula!!... Que dizeis?!
~~De quem? De quem? real? e não é bom,~~
~~De quem? De quem? real? e não é bom,~~
 He, ser
 Menha Segunda Prima ^{de um Infante} ~~de um Infante~~
 Que ^{seu avô, D. João} ~~seu avô, D. João~~ ^{vós tem a honra,}
 E de tronco real, he descendente.

(D. Affonso: com ira) Tenho dito; ou caçar has de com outro
 Ou qual? Filho impio, audaz, desobediente
 Saberei castigar-te aspiro, e reverso,
 Como Pai ^{offendido} ~~offendido~~, e Rei offenso.

E com Ignez caçares algum dia,
^{graves offensas} ~~graves offensas~~, alta injuria á Patria fizes,
~~De Rei~~ ^{De Rei} a Magestade desacatos,
 Encerrado seio n'uma prisão.

(Dom Ped. arrepenhado) Injusticia á Patria, e a vós em desforza. ^{?!?!}

Que preocupação sem fundamento
 He a vossa, e a dos Grandes deste Reino?!

Bois infamia seria ~~sem~~ ventura
 Com a Real Dona Ignez Pires de Castro
 Que Parenta ^{he parenta} ~~vinda~~ ^{pois he} Filha
 Do grão Dom Pedro Fernandez de Castro,
 E por antenomaria — Ode guerra —

Co'o os laços me prender do Matrimonio,
 Dama sendo tão bella, tão prendada,
 De virtudes dotada tão insignes?

As virtudes bastavaõ, que a adornaõ,
 Para do Throno, a constituirem digna;
 Da mulher, que se busca para Noiva

O merito real he a virtude,
 Sem esta condicão essencial

O mais dotes não prestão, pouco valem.
 Virtudes, e sublimes tem Ignez,
 Além disso he formosa, encantadora
 Nas veias the circula real sangue;

92
Que queritos maiores ha meter
Prigo a minha Esposa, ella merece?
Ella amor me consagra primeiro,
E taõbem tho tributo e igual sorte;
E vivendo no unido do consorcio
Gostaria um cor e outro viveriamos,
Quando unido a mulher, que vem estrecha;
Bô ella a viver mal minha me arrisco.
Hee com Ignor, que detizo eu seria;
Mas como que a despoze não quereis,
Obedecido haveis de ser só mijo,
Mas com ouzura cazar-me..... isso não quero.

O dexengamo don - vos: rezolvei.
(D. Affon.) Com tenacidade tu prezistes
Em desobedecer às ordens minhas?
Filho audaz, insolente, e sem respeito,
E safado rebelde, e temerario!
Castigar-te eu devia sem demora;
Mas que sou Pai benigno, e Rei piedoso.
Não mostrar-te quero, Filho ingrato.
Retira-te a tua casa, pensa nisto,
E tuaduro reflecte e que rezolves;
Teu arrependimento ainda espero.
Mas da bondade minha não abuzes,
A coroa não me insetes, não provoques,
Teme, teme a teu. Pai, e Rei irado,
Freime d' Affonso irritado, e offendido.
(Dá-lhe a mão a beijar, D. Pedro tha beija, e se retira
sem despedir-se.)

Acena. 7.^a

(Antecamera de D. Ignor: ella, e D. Pedro em pé)

(D. Ign.) Que passastes, meu bem, querido Esposo?

(O. Ped.) Cuidado será, que tal eu faça,
Infructifera fira a diligência.

O genio de meu Pai qual conheço
Severo, rigoroso, aspirota, indomito
He do Pai o caracter; não preciso
He o que deliberou julgar ser justo.
E pois do Reino os Grandes, e Fidalgos
Persuadido o tem, que impedir deve
A nobra conjugal, sancta alliance,
E com outra bazar-me para isso,
Ja ninguem do proposito o arreda.
O amor paratido que nos resta, he de disfarçar,
Resposta he não dar, não fallar mais;

Ver se em esquecimento o caso fira,
E tanto vigiar o que se passa
Porem seja qual for o resultado,
Forme estor, dese ignez, no meu intento;
Jimmas retrogradar me venho d'elle.
Minha Espozá vos sois, outra não quero,
Intacto guardarei meu juramento,
Mistado o amor, que vos conaegro.

(Beija-lhe nas mãos, beija-as, e ficão de mãos dadas até
ao fim da scena)

(D. Igo.) Meu Pedro, sois meu bem, minhas delicias,
Caso Espozo adorno da minha alma
(Ea ao vosso cuidado estou entregue).
Porem de vosso Pai receio as iras
Irrita-l-o he preciso que fugais.

(O. Ped.) Por vós tudo farei, o Castro bella,
Até mil sacrificios, e gostoso,
Perigos arrostar, e a mesma morte
Não temo, Espozo amado, por vós sendo;
Mas para vosso perigoito convier que eu
Prudente, e reportado me conduza.

Por 2.6
Por dormos ante as asas confirmar
Os noivos despozeriaos en suspiros;
Pois da nossa virtude, e honra nossa
A fama não se manche para o Mundo;
Além duizera já licença ao Rei pedir;
Mas imposto ao intento se declara
Negar - the protestando o beneplacito;
Pedir - thá não me ^{arrazo} atrevo, não me ^{atrevo} atrevo;
Pois a coherda então the sezafeio.
Esposos já nos somos para D. Pedro
Pelo voto sagrado, que fizemos;
E para poder sel - o para o Mundo
O enaço propicio aguardemos,
Se o tempo que ~~há~~ de virá nól - o franqueia
Vejamos, ou porque meu Pai falleça,
Ou porque favoravel se nos torne.
O ^{Pl. 2.º} ~~Pl. 2.º~~ ^{Arcebispo} ~~Arcebispo~~, e benigno o Céu nos seja;
Nosso sancto Sergio elle bem sabe.
Vinde vós a tomar algum refresco.
(Levantão - se, e vão para dentro por um lado, caminhando
de mãos dadas.

Acto 5.º

Scena 1.ª

(Sala semelhante á da 1.ª scena do 1.º Acto, ornada si-
militantemente: Vem D. Pedro de dentro para receber
a D. Gonzalo Arcebispo de Braga.)
(D. Ped. ao pé da porta) Reverendo Senhor, extrar podeis.
(Entra o Arcebispo, e diz) D. Pedro guarde a Vossa Alteza em
paz de fora,
Em saúde, e na sua sancta graça.

(O Ped.) E a vós, respeitavel Arcebispo,
Amigo verdadeiro, e já antigo.

(Conduz - le ao lugar competente, e se sentão na mesma ordem que na 2.^a scena do 1.^o Acto)

(D. Gons.) Com saude passais, Real Senhor?

(O Ped.) Bom eston, ~~per~~ vigoroso, saõ, robusto.
E vós como passais, meu Dom Gonçalo?

(D. Gons.) Em saude perfeita; O Rei louvado!

(O Ped.) Aqui nesta Cidade de Coimbra
Muito me alegra ver-vos, nestes Paços.

Que motivo pôrem vos trouxe aqui?

(D. Gons.) Ordens d'El Rei, meu Amo, e vossos Pais,
As quaes a Nossa Alteza se dirigem.

(O Ped.) Ordens d'El Rei, meu Pai, a mim director?!
(D. Gons.) Sim, Senhor: he verdade: ouvi attento.

Entranchado elle ^{tem} sobre maneira
O vosso proceder para com elle;
Pois resposta nenhuma the haveis dado,
Desde que de Lisboa vos viestes,
Por ~~quatro~~ ^{quatro} annos vai já, porque no anno
De mil trezentos e ~~quarenta~~ ^{cincoenta} e ~~dois~~ ^{um}
Estamos, Senhor meu Infante Augusto,
Sem Esposa inda terdes escolhido.

Nem o tracto deixado escandaloso,
Em que com Dona Inez estais vivendo,
Do que ~~tanto~~ ^{do que} tanto murmura o Reino inteiro,
E El Rei, e os Grandes a mal levão.

Nosim pois vosso Pai manda intimar-vos
Que sem perda de tempo escolhaiis Noiva.

On á sua eleição a deixeis antes,
Para que vós caheis com brevidade,
Bastardos declarando a esses Filhos,
Que já de Dona Inez tendes havido.

A ella abandoneis vossas heastardes,
Vindo logo viver com a nova Espozza;
Ou se com Dona Ignez estais casado
Sem demora a saheis o deis ao Publico,
Para de vossa Espozza verdadeira
Co as honras competentes ser tractada.
Mensageiro me fez deste recado,
Por saber me tractais por vosso amigo,
Espirando com franqueza me falless,
Meus conselhos oucais, não desprezando.
Com effeito em verdade vos affirmo,
Que a vontade d'Alfai he sabida, e justa;
Assim pois qual amigo vos admoesto
Que de prompto a comprais com exaccão,
Que assim piede, Senhor, vossa decora,
E mais a Vossa toda, e ao Rei, Pai vosso
Com a satisfação ^{e gosto} ~~de~~ dais completo.
(D. Ped.) Venerando Portado, he muito certo
Que vreu amigo sois, grande, e sincero,
Muito prezo eu, Senhor, vossa amizade,
E vossa alta sabença mui respeito,
E notaria não estes bem prodizos
Frague os vossos conselhos eu adepte,
Gozem neste negocio
~~Não no presente anno~~, que propoñdes,
Abracar eu não posso inteiramente
O saudavel conselho, que me dístes.
Que casado não sou com Dona Ignez,
Isso, meu bom amigo, vos declaro,
Porem a desposar-me a vez segunda
Não me resolveo ainda, não annuo.
(D. Gon.) Mas, Senhor a resposta terminante
O vosso augusto Pai de vos exige:
(D. Ped.) Proposta ^{concludente} ~~terminante~~ não só esta:
Que resolveu a não casar-me estou,
(Dom. Gons.) Mas o Maratircha excelsos quer, e exige
Que se com Dona Ignez não sois casado,
Com outra vos careis, e sem tardança,

Ou elegendo vós a nova Espoza,
Ou a elle a escolha então deixando;
Isto não vos propõe; ordena, e manda,
E quer ser sem demora obedecido.

(D. Ped.) Pois não obedecer-the agora nego;
Pois poder de mandar-me não tem mais.
Sucessão de as Throno, e em dous Filhos
Meu dever para a Patria está cumprido;
Mais casar já não quero, isso recuso.
Imperiosamente meu Pai manda,
E que mandar não pôde em tal estado;
Mas como obrigação não tenho alguma
De não obedecer-the, não annuo.

(D. Gons.) Ah! Senhor! Que fareis?! Que timbre he esse?!
Pois d'El Rei Dom Affonso o genio ardente,
Que offensas não tolera não sabeis?!
Com vossa attivez, esse capricho,
E desobediencia não de aggravar - o.
Quão severo será elle em punir-vos?!
Que desgosto a mim dais, amigo vosso,
Cá Rainha angusta, vossa Mãe,
As iras vos expondo do Monarcha,
Na colera incorrendo do Sobirano!!

Ah! Por vossa amizade vos imploro
Não quierais irritar - o, obedecêi-the.

(D. Ped.) Ameaças, amigo, não me atterno.
De trabalhos soffrer tenho valor;
E se elle se atrever a atormentar-me,
Então menos serei obedecido.

(D. Gons.) Mas sabeis que não se ha protellado
Oprimir em vós mesmo a rebeldia,
Mas também castigar-a em Donu Ignor.
De não the obedecerdes ella he cauza,
Removêl-a de vós o Rei destina.

(D. Ped.) Se contra ella tentar, hei defendê-la
Que isso he meu dever: dizêi-the assim,
Dai-the da minha parte esta certeza;

Que pugnar hei por ella até morrer.

(D. Gons.) Dechar-vos tão altivo não espirava,

Othai que che vósso Rei, Monarcha vósso,

Com respeito, ~~respeito~~ ^{e amor}, e acatamento

Tratado deve ser, e obedecido.

Ultrajar não deveis a Magestade.

(D. Ped.) Pais se de justo Rei, e Pai benigno

Os términos passar, se fôr tyranno,

Perseguir-me quizer, qual inimigo,

Armado me achará, bem formidavel.

(D. Gons.) Que dizeis?! ~~Que~~ dizeis?! Isso me espanta,

Morrerizado estou. Oh! Céo elemente!

(D. Ped.) Por conclusão ouvi, tende entendido:

Dizei-the que viuro estou, e fico;

Que caçar-me não quero, e finalmente

Que ignez hei defender meu corajoso

De qualquer attentado, e violencia,

Que contra ella fazer alguém intente.

(D. Gons.) Pois em fim, me retiro, e ao Rei meu Amo

A resposta direi, que the mandais.

Ponza a D. Ped. que furesta, vos não seja,

Porquanto o vósso bem avisa desejo.

(Levantão-se; o Arcebispo faz uma reverencia ao Infante,

e vai andando p.^a a porta; este the corresponde com a corteza;

e o acompanha, e ~~o~~ dir.)

A D. Ped. meu Dom Gonçalo, e caro amigo.

Sinto não me ~~fallar~~ ^{propor} desta ^{vez} ~~com~~ ^{em} ~~esta~~ ^{esta} ~~coisa~~ ^{coisa},

Corra, na qual servir-vos eu poderei.

(D. Gons.) Bastante magoa levo para levar

Do vósso Augusto Pai, Monarcha excelso,

Essa ingrata resposta, que me dèstes.

(Forcem as ultimas venias, e D. Gonçalo sahe.)

(D. Pedro só fallando á bocca da scena.)
 Que implicancia! Que teima, e impertinencia
 De meu filho! Ah! Léo piedoso!
 Ah! Que austero varão, digo, e severo!
 Obedecido ser quer, ^{manda} e exige
 Naquillo que não posso obedecer-lhe!!
 E violentar quer minha vontade,
 Que despoze exigindo, a quem não quero,
 Lazar-me não deixando com aquello,
 A quem amo, a quem prezo, a quem adoro!!
 Isto he ser cruel, he ser tyranno.

(Dá alguns passos, para, continua o discurso, dizendo)
 E mandar-me dizer, que se casado
 Co'a bella Dona Inez estão acazo,
 A publico o de já, saber-lhe fazei,
 Para as devidas honras lhe fizerem;
 Quando perante mim protestou elle
 Que a meoma despozar-me não deixaria,
 E ainda nesse intento perseguiu!!!
 Como combina tal? Quem pôde crer-o?
 Si quem seu genio forte, e fortunar,
 Seu genio caprichoso não conhece.
 Se ante os sacros Altars por ventura
 Por Espoz a tivesse recebido,
 E na promessa confiando facil,
 Do facto lhe fizesse a confissão,
 Em prezo me encerrava d'offendido,
 De sem biceña, ^{delte.} e as escondidas,
 Contra sua vontade havel-o feito.
 (Dá mais alguns passos para o centro da scena, torna a para-
 rar, e diz)
 E contra a pobre Castor, a innocente,
 Ameaças fazer, e contra mim,
 De os meus braços não avarancar ameaçando!!!...

Tuas conzas tyrannia já não sendo.
E que offensa fea ella ao Rei, e ao povo?
Amor ter me? Isso he crime? Isso he delicto?
~~(Com voz horrenda)~~
Virema do meu furor o cruel impio,
Que ouzear hospitizal-a), o monstro horrendo,
Que as sacrilegas mãos quizer banhar
No puro, casto sangue da innocente;
Serei mais que leão, que tigre em raiva,
Serei raio abrazado, serei Furia
Contra o algar nefando, e sanguinario,
Seja embora meu Pai, seja quem for.
Se privar-the quizerem a liberdade,
Resgatal-a hei de logo a todo o custo.
Por ella sacrificios mil fazer
Não hesito um momento, se he preciso;
Não duvido perder o Vespetro, e a Patria,
E tudo quanto tenho, a propria vida. (Vai para dentro)

Scena 3.^a

(A sala da 1.^a scena do 1.^o Acto. D. Affonso, e D. Gonçalo sentados, e ambos desobertos)
(D. Affm.) Que novas me trazcis, meu Dom Gonçalo,
Venerando Archebispo Bracaraense,
E Primaz das Hespanhas, grão Fidalgo,
Meu nobre, honrado amigo, a quem mui prezo.
(D. Gons.) Ah! Meu inclito Rei, Sobrão excelso,
Grande, invicto heroe, meu caro amigo!
Mãos novas eu vos trago, senhor meu.
Que noção! Que desgosto para mim!
Portador de más novas Dom Gonçalo!....
Ah!! Que até o nasal - o me he custoso!
(D. Affm.) Que?! Meu Filho rebelde, Filho ingrato,
Condender não quer co' o gosto meu,
Obedecer recusa ás minhas ordens?!
No seu primeiro intento ainda insiste?
E tão libidinoso he, sem vergonha
Que nessa torpeza infamie, e torpe mancebia,
Vene illicito amor escandaloso
Que meu decoro ultraja, e o da Mãe;

Que sua fama eclipsa, manchada, e cuja,
 E que a Nobreza offende, o Clero, e o Povo,
 N'este tracto indecente quer viver?

E baldados ficárao até mesmo
 Os vossos bons officios, Arcebispo?

(D. Geron.) Não ha forcas, Senhor, que o convençam,
 E convertam - o Povo ao dever.

A paixão extremosa o allucina,
 Assentir a' orações não quer, Senhor.

(D. Affonso.) Contai-me pois então, o que he passado.

(D. Geron.) A diligencia fiz para domal-la,
 Mas em vão jorão ~~meus~~ ^{prometo os} meus esforcos;

Eis nada consegui, Povo, Senhor.

Dize que está viuvo, como dantes,

E viuvo ^{quer} ficar ~~quer~~ ^{fôr} toda a vida,

Por maneiça nenhuma ^{quer} ~~quer~~ ^{curzar} quer.

(D. Affonso.) Vivendo quer estar, cõ a concubina,
 Sem vergonha dos Pais, do Reino, e do Mundo?!!

Por tanto saberei até que ponto.

Sei punir um rebelde incontinente.

D. Affonso provará todos o rigor.

(D. Geron.) Eu recebo, Senhor, que se o deixasseis
 Entregar ao seu bem entregar a mão d' Espora.

Prover nisso teria, prompto estava;

Mas como Vossa Alteza não consente

Que celebre cõ ella o Matrimonio,

Quozar não quer elle outra Princesa.

Deidido, resolveo, ninguém o vence,

Esuado he teimar contra seu timbre.

(D. Affonso.) Estorvar - he hei de sempre um tal intent.

Em castigo de ser para comigo

Curado, contumaz, e audacioso.

E nem teme sequer as ameaças?

(D. Geron.) Diz ^{que} será da amada, e defensor,

E por ella dará a purpura vida.

(D. Affonso). 184
Com castigo do orgulho, que elle tem,
E de pueras pueras d'Aguez de Castro,
Em prisão sem mettel - o ~~castigo~~ ^{castigo} horrendo, e escuro,
Donde emquanto en viver não sahira.

(D. Gons.) Ah! Não, Real Senhor, tal não faray.
Commiseração temde; he vosso Filho.

Nem elle pela força do castigo
Do propósito aterra, que ha tomado,
Antes mais firme nelle se conserva.
Seu genio he mui forte, qual o vosso,
Co'a aspereza se irrita, encolerisca,
E só com a brandura he que se doma.

O melhor he deixar - o; pois talvez
Co' tempo se arrependa do que ha feito.
(D. Affonso) Pois não teve até hoje ~~emenda~~ ^{emenda} ainda,
Tarde, ou nunca sera que se arrependa.

(D. Gons.) Da minha commissão a parte hei dado;
A licença me dai, que me retire,
Por bastante me resta que fazer.
Demorar-me não fono. A D.ª meu Rei. (Levan-
ta-se).

Contrei, Real Senhor, co'o meu serviço,
Qual Vossoalho fiel de Vossa Alteza.

(Faz-lhe a Cortesia, e começa a andar para a porta)

(D. Affonso). A D.ª sobre Arcebispo, e meu amigo.
A Vossa Reverencia o Leão proteja.

(Vão andando para a porta, fazem versos um ao outro,
o Arcebispo sahe, e o Rei vai para dentro.)

Scena 4.^a

A mesma Camara da Scena 6.^a do 4.^o Acto. D. Affonso sen-
tado com o chapéo na cabeça, e Diogo Lopes Pacheco, Pedro
Coelho, e Álvaro Gonçalves (que são Fidalgos ainda mancebos) -
postos em pé, descobertos, e vestidos com os trajes mencionados
na Scena 2.^a do 3.^o Acto para os Cavalleiros Paizanos)

(Diag. L.) Aqui estamos, Senhor, ás vossas ordens.
De Vossa Alteza um recado tivemos

Que fallar-vos viessemos ~~tudo~~ nós três;
 No Paço nos espiramos, e junctâmos,
 E agora a vossos pés, Monarcha excelso,
 Vossas ordens buscar junctos viemos.
 (Froelha, e teijão a mão a Dom Affonso depois do que
 elle diz)

Levantai-vos, amigos, e ouvi-me. (Levantão-se)

Vim caro embarcado vou expor-vos,
 Pois vossos pareceres ouvir quero,
 Para mais acertar no que obrar devo.

(Ped. Coelho) Quem somos nós, Senhor, manebos novos,
 Para conselhos dar a Vossa Alteza?

~~Como vossa~~ ^{Nossa} ~~opiniões~~ ^{opiniões} fracas, e humildes
 Como de guida, e luz servir-vos podem?

Na idade juvenil ha poucos entrados,
 Faltos de erudição, e de talentos,

Da preciosa experiencia destituídos,
 Em negocios de monta, e arduos casos,

E que de transcendencia podem ser,
 Como havemos, meu Paei, desenvolver-nos?

Da prudencia, e saber elles precizaõ
 De peritos varões, ~~experienced~~ ^{experienced} experientes,

Aniões respeitaveis, cujas rugas
 E venerandas cãs tração nascido

D'uma longuinha vida d'honra, e estudo;
 Pelo menos a meu ver, Paeal e Senhor,

Da discreção, sabedoria, e letras
 D'homem de são juizo, e já viril

Os negocios, que são de poderancia
 Dirigidos ser devem para acerto.

(D. Affon.) No fogo, no vigor da juventude
 Melhor expediente se achava sempre.

Filho da natural agiliolade, *

Cas vezes maior se se lhe encontra
 Que em muitos, ^{que} por annos já bastantes
 De certo que mostrar, e ter, devião

Lembra-me pois assim, se occultamente
 Co' a gentil Dona Ignez ^{será} ~~está~~ casado?
 Seu amigo Arcebispo Dom Gonçalo
 A Coimbra enviar-lhe ainda ha pouco,
 Para que sendo ella sua Esposa,
 Sem suseto, e com franqueza o declarasse,
 Para as honras devidas se lhe darem;
 E que não sendo assim a Noiva eleja,
 Ou não deixe eleger para casar ~~este~~,
 Por bastardos havendo aquelles filhos,
 Que a sua Dona Ignez a luz tem dado.
 Que não obrando assim, será punido,
 E privado também da concubina.
 Respondeste, que casado não está;
 Nem casar, pois não quer, me dezanque;
 A ameaças não cede, e a Dona Ignez
 Defender ha de sempre corajoso.
 Eu a visto assim pois do que ha passado,
 O que fazea não sei, nem que resolvea;
 E conselho vos fazeo á certa dição.

(Alf. Gons.) Passar sobre o Infante a punição
 Talvez que bom não seja, e o Bovo offenda;
 Pois elle ^{he} filho vosso, vosso herdeiro.
 Na minha fraqueza e humilde opinião
 Acho que só sobre ella cair deve;
 Isto he, que dos braços do amante
 Arrancada ella seja, e quanto antes;
 Pois defeito que seja aquelle estorvo,
 He muito para espirar em razão boa
 Que o Senhor Infante casar queira.

(D. Affons.) Mas que devo eu fazer a Dona Ignez?

(Alf. Gons.) Mattal-a mandar deve Saba Altera,
 Ou seja com veneno, ou ferro frio.

Pelo menos prendel-a em prisão forte,
Aonde mais não veja Sol, nem Lua
Nem fallar a alguém possa desta vida.
Sobre o Senhor Infante havendo então
Rijorosa vigia, alta cautella,
Para que recatál-a nunca possa,
Nem fallar-lhe, escrever-lhe, até nem vel-a.
(O Affon. horrorizado) Malttar eu, ou mandar a vida terem,
Ou que em prisão ^{uma} ~~seja~~ ^{seja} seja fechada?
Quem crime não obrou pra tal castigo?!
Oh! Meu DEUS! Isso não. Té me horrizo.
Criminosa d'Estado ella não he,
Semelhante injusticia não não faço.
Deixe modo tratar ^{a D. Maria} ~~mentar~~ ^{ignora}!!
Justo Cáo defendei-me que tal faia.
E vós, Pedro Coelhos, o que fizeis?
(Ped. Coelh.) Digo que outro remedio já não ha,
E servico fareis ao Reino nisto;
Pois assim os Vassallos descançeis.
Necessario he dispor-vos, resolver-vos
A operar-o assim a bem do Reino.
Quanto embora vos seja violento.
(Diog. Lop. Pach.) Do mesmo voto sou dos meus Collegas.
(D. Affon.) Pois no sangue real d'uma innocente
As minhas reaes mãos hei de manchar,
Ou não p' outro, a quem máame derramar-lhe?!
É d'esse expediente vos lembrais?
(Alf. Gons.) Mais não resta a fazer, Real Senhor,
E sabeis que innocente ignea não he;
Pis do Senhor Infante ella he manecba
Contra a vontade, e com notoria offensa
Do Monarca, dos Grandes, e do Povo.
(Diog. Lop. Pach.) O mesmo digo eu, Monarcha, augusto!
(D. Affon.) Porí quere espirar ainda a ver se acaro
Enxada por ventura elle mostroão elles,
E quando não a tenham, então furei

Por ultimo recurso, o que dizcis.

Nada mais a propôr - vos tenho agora,
Retornar - vos podeis, ADEUS amigos.

(Dá-lhes a mão a beijar; e elle thão beija, apertando;
e se retirão, fazendo tres venias, e dizendo Diogo
Lopes Pacheco)

De Vossa Alteza as ordens, sempre prompto.

(Ced. Coeth.)

De Vossa Alteza meu fiell Vassallo.

(Alv. Gons.) Vassallo sou leal de Vossa Alteza.

Scena 5.^a

(Mesmo jardim da 4.^a Scena do 4.^o Acto. D. Pedro, e
D. Ignez ^{sem seus domesticos} sentados ao pé da fonte, e a Ana passeando
ao largo com dous meninos pequenos)

(D. Ped.) Minha adorada Ignez; amada Esposa,
Negocio d'alto gosto para nós ambos
Ven propôr - vos, meu bem, minha dilecta.

(D. Ig.) Invenção sendo vossa, estou bem certa
Que em meu prazer redundar, e beneficio.

(D. Ped.) Esperado já tenho tantos annos
Que ^{as iras} ~~na alma~~ de meu Pai assaz agascei,

Vel-o a nossa respeito de bom animo,

^{com} Para sua licença, e pompa publica

Na Igreja ~~celebrarmos~~ ^{Matrimónio} celebrarmos.

Mas frustradas hão sido as esperanças;

Pois longe de mais brando ver o peito

Do Senhor D. Affonso ~~Pereira~~ ^{Pereira}, meu Pai,

Indomito o encontro, e inescoravel.

Pelo sagrado Voto, que fizemos,

Esposos somos já para com D. E. S.

Mas a Religião, que professamos

Que por um sacerdote, antes os Altares

Recebidos sejam os manda, e casar,

E em quanto este passo nós não vemos,

Contente não estou, nem satisfeito.

(2. Ign.) Nem eu também estou, meu Pedro amado.

(Dr. Bed.) *Perobristo eston pois Ignez querida,*

A ~~contrahir~~ ^{contrahir} com vós o Matrimonio

Com a solemnidade que prescreve

A Santa Madre Igreja, a quem respeito.

Claustrina vera o *Caramento*;

Pois temo que meu Pai queira punir-me

Por a vós me ligar contra seu gosto

Do Sacramento is, vinendo Saneto.

(Do Jan.) Ah! Meu Pedro, meu bem! Meu doce Esposo!

Vós são todo o meu bem, minha fortuna.

O que vós acabais de me dizer

Enche toda a minha Alma d'alegria.

Ver chegar o momento já temia

D'unida ser a vós por sacerdote.

(Abraça-se com elle, e depois de se abraçarem, e beijarem

por um franco, diz D. Pedro.

Em Dezembro já estamos deste anno

De mil trezentos e cinquenta e trez,

A festa do Natal proxima costã,

A Bragança passat-a havemos d'ir,

E co depois dos Reis de lá viremos

No dia d'Anno Bom, dia festivo,

Primeiro de Janeiro do novo anno

Primeiro de Janeiro do novo anno
De mil trezentos e vinte e quatro,

De mil brevescos uoema e guano,
Prescritos serenos por D. Cui.

Recordos serenos por d. Gil
Daião da Paneta & ^{net} ~~da Paneta~~ da nobre Guardas

Como nos meus Paes nesse dia

Serenata, e folia haver costuma,

Divirtidos seremos nesse dia

Petro Cortezão, e Damos applaudidos

Venue d'un feliz de novas. novas,

Não sabendo os foliões que ao festejão.

(A. J. J.) Então com mais razão chamar podemos

(H. 190.) Comas com mais raras e
Sensitivas a evolução. Há mais cores.

Requiem: a todos os mortos caros,
 R: que os filhos de Deus estão ficando.

• Muitos filhos meus de bencos eolas fidos.
• Muitos filhos meus de bencos eolas fidos.

Meus dulces e meigas, doces e felizes....
(Gostando) Meninos, vinde cá, vinde a meus braços.

Tabedora fazendo a Nacão toda.
Mas como muitos annos já se passaram
Sem propicio ao meu gosto ver meu Bai,
Antes pelo contrario o dezançano,
O triste dezançano tenho já
Que nunca ha de convir em tal Concorcio;
E porque todos sabem, he notório,
Que Filhos tenho já de Dona Ignor;
Por isso he que me apraz, no dia d' hoje
Por legitima Esposa recebel-a
Destes Paes Reaes no Choroio,
Clandestivamente, pois evite
Que meu Pai offendido desta acção,
Contra mim, e contra ella mais se irrita.
Dona Ignor o consente, e mui deseja.
Testemunha sera meu Guarda-roupa,
Que he Estevão Lobato aqui presente.
Para a publicação desta acta
Elle, e nos a algum tempo ha de servir-me,
A verdade depõdo, e attestando
Deste meu casamento clandestino.
Pessoas que vós, Daião, não tereis divida
De por Marido, e Mulher nos ligardes.
(D. Ign.) Dou meu consentimento, e declaro
Que pelo fliz instante eu já suspiro,
Em que vós, respectable, e honrado
Daião da Lei da Guarda, atto D Gil
As bençãos nos lanceis nupciaes.
(D Gil) A verdade a fallar, Senhor Infante,
D. El Rei, meu Amo, e vosso Bai augusto,
Preciso era a licença ter havido;
Nem se quando por elle eu ser quizera,
Por unido já ter-vos co' o nó sancto
Contra sua vontade, e sem sua ordem;
E se ven desagrado incorrerei,
Se a saber vier elle, que tal fiz.
Mas como que o não sabda espero, e penso,
E pois do Matrimonio o Sacramento
Na sancta Lei de D. Ds, e em sua graça,

Com vida conjugal vai ajunetar-vos,
 Divida não terei de vos unio
 Embora falte o paternal consênto,
 Se des dois obstaculos mais fortes,
 Que são ^{Compadres} ~~Parentes~~, e ^{Parentes} ~~Compadres~~ verdades,
 A dispensa mostrardes do Pontifice;
 Pois não correr não quero na censura
 De com impedimentos receber-vos.
 (D. Ign.) Enquanto ao principal impedimento
 O de Compadres nos julgarem sermos;
 Obrigada fui eu a ser Madrinha,
 Que acto involuntário ~~logo~~ abjurei
 Para co' o Senhor D. Elv' antes de feito,
 e to acto de fazel-o, e depois disso;
^{prémio para o filho. está, não, não, impede,}
 Por elle não fiquei ligada a Pedro;
 Pois Madrinha não fui, nem sou Comadre.
 Acerca do segundo, o sermos Primos,
 A resposta Dom Pedro vos dará.
 (D. Ped.) Dispensado está já; sobre D. João;
 Pois em mil e trezentos vinte e cinco,
 Uma Bulla meu Pai conseguir pôde,
 Que licença me dá para casar-me
 Com Parente qualquer, inda Cunhada.
 Eis-la aqui, meu Dom Gil, attento a lêr.
 (Apresenta-lha, Dom Gil lê parte della, e depois a
 entrega ao Infante, e diz)
 Muito bem, tenho visto, e prompto estou.
 Divida já não tenho d'ir unir-vos.
 (D. Ped.) E vamos á Capella sem demora
 O acto celebrar do Matrimonio.
 (D. Ign.) Impaciente estou com a tardança.
 Vamos, vamos a isso, vamos já. (Não todos para o altar.)

166
Um cantor. A dia d'hoje,
Dia festivo,
Por tal motivo
Nos alegremos:
Dea ~~o~~ hoje,
~~Reina~~ ~~alegria~~
Sombria,
Reina alegria
Em nossas almas;
Assim cantemos,
Depois dancemos.

Choristas. Viva o Rei, e a Rainha,
E Dom Pedro nosso Infante!
Igualmente tão bem viva
Dona ^{bella, e graciosa!} ~~Ignor a sua~~ ~~reina~~
Viva a Nação Portuguesa,
A Constituição Reinante! (*)

Uma cantora. Dia he primeiro
Do anno novo,
O Luso povo
Sempre o festeja:
Entre Janeiros
Junctos estamos,
A paz gozamos,
Graças ao Céu:
Céus seja,
Deus nos proteja.

Choristas. Viva o Rei, e a Rainha
Ha

Um cantor. Do nome Santo
Do Salvador,
Christo Senhor
De dia he bello:
Tristeza, e pranto
Longe de nós;
Nossos Avós,
O festejavão:
A dor expello,

Choristas. Viva o Rei, e a Rainha,
Ha

Entende-se a das Cortes de Lamego, que naquella tempo regia
este Reino de Portugal.

Uma Cantora. Mais alegras-nos
Devenas todos,
Por muitos modos,
Lido Folgarmos lido.

Regozijam-se os
que estão he, querente;
Que esta presente
O grão D. Pedro:
Que he longe o medo
Haja folgaridos.

Choristas. Viva o Rei, e a Rainha,

Um, ou mais

Cantores com

uma, ou mais

Cantarinas

Dois Reis,
Affonso, o Bravo,
D. Pedro, o Grande

De misericórdia quer:

Defende a Lei,

E a Liberdade,

He na verdade

Grão General:

Sem grão poder

he na verdade

Choristas. Viva o Rei, e a Rainha,

Cantores e Cantoras. Os Castelhanos
E as Tropas d'armas

Os Castelhanos,

Mouros e Sarracenos.

Tem derrotado:

Mortas, confusas

Galgas gentes,

Mouros Potentes

Deixou d'Alcázar:

La no Sallado

De gloria crando.

Choristas. Viva o Rei, e a Rainha,

Canções, e Cantos. Virtudes nobres
Ten o seu Filho;
Por já com brilho
Se p'otestão
De rios, potros
Sera fortissima,
Forte columna,
Quando reinar:
Os impijs receia;
Premem, e anciao.
Vida o Rei d'ra

Two Chor.

Othorro da musica retira-se ao fundo da scena, e
da dança vem dançar.

Acto 6^o - 14/11

(A mesma Camara da 4.^a Sessão do Acto antecedente.
2.º Affonso, ~~reaffonso~~ Gonçalves, Pedro Coelho, e Diogo
Lopes Ribeiro Ganeando, ~~em~~ Por coberto, e os outros
descobertos.)

(Alto e vo.) Senhor, vós frouxidão tendes mostrados
Em negocio tão grave, e d'importancia,
Negocio de tamanha transcendencia.
Que não importa menos importa, que o socorro
Do Pezão, de que vós Rei, e Senhor.

Salvo hajão cinco annos já passados

Depois da morte, ou prizaõ perpetua

Deveis a Dona Inez accoñda e irmãos.

Parce que ao murmurar, e aos clamores
mod' estais, nas vos importações

Do Devo surdo estás; nas
to tão atroz, tão violenta

(D. Affonso) De morte, tão alvor, tão

Ter medo, ou culpado não me dá repugnância.

De um tal attentado hei repugnancia

Para um tal atestado.

(Red. Co. 11.) A case of the Real Senior.

Caneta ha sem pressa, e de e caneta ha sem pressa.

(D. Affons.) Ha virtude, e cahe a

Para que? Não o descreverei.

Prezisa!! Bona que

(Bed. Cochl.) From a red soil. Net? Que Neto? Don Fernando.

(P. Affons.) A men Neto!! Loe Neto!!

(D. Affons.) Sim Senhor, he verdade: a casa...

(Ped. Goelh.) Sim, Senhor, e Voto

Ar Senhor Dom Fernando, e a
... do Throno.

Que herdeiro vir a ser deve do... vida?! Como assem

Que herdeiro da
(3) - Almas Para salvar - the a vida:

(Lara Heng) Tara...
B... Rao men Rêi, ouvi d...

(Bed. Coeth.) Eu vos digo, meu Deus, em tão cedo; e eu

Peço amor desmedido, amor tão cego.

Pelo amor de meu pai,
 Que a sua amante ~~me~~ ^{meu} ~~seja~~ ^{seja} ~~o~~ ^o ~~seu~~ ^{seu} ~~filho~~ ^{filho},

Que a sua amada ^{vaga} se
H. L'abitar que em as Throno elle su.

He d'espérer, que em ad 1º nome em
 1º. pois de vel-a

Co^o offic. enre logo; pois de vel-a
B. ^{elle} ^{te} ^{hain}

Prainha, ² sua esposa ~~segunda~~ haja 10.900

É também he d'expirar, que ella p'cedenda

Quem Senhor Dom Pedro nro. Infante,

Que o Senhor Dom Pedro, nro. Sr.
D. J. 11 11 ha sido reconhecido

Os Filhos della havidos reconhecidos

Para ao Throno elevado scinda o stem,

Que por isso, attenta aos seus

De Senhor. ~~Quanto~~ Neto Dom Fernando

Do Senhor. Neto Dom e conde
e vida esta

Capote he d'operar quanto convemha
Deixar as torpes amores aos espiritos.

(D. Affon.) Dizeis bem, meu Diogo, dizeis bem,
E vos, Pedro Coelho, não tendes.

~~Quella tem torpes e reflexão~~
Terrível reflexão a que firestes!

(Rev. Com.) E portanto he preciso resolver -

A coragem tomardeis, que vos falta,
E precieis he também não perder tempo;
Porque de Dona Ignor a vida impura,
Vida luxuriosa, e de lascívia,
Tunesta pode ser, perniciosa

A innocente vida apreciavel.

Do ~~legítimo~~ ^{legítimo} Neto, que vos tendes.

(D. Affon.) ~~Perseguido~~ ^{Perseguido} estou ja, e resoluto.

Quanto a Dona Ignor da vida eu prive
Daquelle de meu Neto em segurança.

Morra pois, morra Ignor, e morra breve.

Porque viva Fernando, e não perique.

A sentença está dada, e vereis breve

Que eu proprio serei della executor.

De Monte Mor o Vello, onde estou,

A Coimbra eu irei com vosco, e outros,

E de lá tanga livrar o Reino.

N'outros negocios a fallar poremos.

Scena 2.^a

(Gabinete. Vem Dom Pedro com chapéu, e atraz delle
um Recposteiro, com tres cartas boas más.)

(D. Ped.) Tres cartas de uma vez trouxe o Correio?

(Recpost.) Sim, meu Senhor Infante, trouxe tres.
Um de Lisboa vem, para Vossa Alteza.

(D. Ped.) Dai-mas cá. (Recpost.) Aqui estão, Senhor.

(Entrega - He as cartas, D. Pedro lê para si as
sobrescrituras, e depois diz)

~~Estas tres cartas~~ ^{Estas tres cartas} ~~as cartas~~ ^{as cartas} ~~delas~~ ^{delas} ~~todas~~ ^{todas}.

Uemô he d'El-Rei meu Pai, Que me dirá? 121
De minha Mãe he outra. E trar três legos.
Contra he de Dom Gonçalo, onçago meu,
Arcebispo, e Bispo, com dois legos.
Ui!... Três cartas assim, de tocs pessoas,
Pelo mesmo Correio, e com tal pressa!!
Novidade me contaõ d'importancia;
Ou negocio d'ocquencia vem exposto.
Que será? Vamos ver o conteúdo.

(Para o Reposteiro) Retirai-vos, A D. Pedro!
(Sai o Reposteiro fazendo vénia, e D. Pedro senta-
se em uma cadeira ao pé de uma banca, vai abri-
do, as tendo as cartas para si, e ao passo de as ler
dá viradas de esvaneos, e quando tem acabado de
lê-las, mette-as em uma gaveta, e depois levanta-
se, entra a passear pela casa, e depois vê o seguinte
passeando ainda.)

Bem está... He bonito... Muito bem!
Meu Pai diz que Ignor deixo, e sem demora,
Poi que matthal-a vem, se não a deixo:
Minha Mãe tod' afflita se fingindo,
Me aviza, quer meu Pai Ignor matthal,
E que em segredo a pontua recommenda:
O mesmo que a Rainha fêz, e conta;
Ape relata igualmente D. Gonçalo:
Ambos dous acrescentaõ, que meu Pai
~~Alto~~ ^{Arcebispo} he a um por três Julicos,
seus três grandes privados, e validos.
Que um he Pedro Coelho me declarão,
Outro Álvaro Gonçalves, e o terceiro
Diogo Lopes Pacheco se nomea;
E quales todos ha muito a meu Pai
Para matthal Ignor tem indurido,
Até que resolve-o em fim poderão.
A tal assassinato vir fazer
Cujá idéa cruel d'horror o enchia.

123
Só por que ter amos, porque me adora;
Nem que por outrem farzel-o mandeis.
Pois D. Affonso Quarto, Rei dos Lusos,
O valente guerreiro destemido,
Que por suas façanhas, e valor
O glorioso appellido tem de Bravo -
O heroe do Salado tão famoso,
Que insa ha pouco de louro foi irado
Por victoria, e triumpho tão insigne;
E nome glorioso, tem ganhado,
Que as gerações vindouras hão d'ouvir - o
Com ^{patroa, gratidão, amor} ~~qualidade, paillard, sua~~ respeito;
Porque ^{de} ~~seus~~ trophéus ^{as} suas virtudes
~~Notas, e os seus~~ ^{estorão} ~~seus~~ ha res a fama;
Este illustre Varão assignalado
No feito femeril, debil, formoso
~~Mostrou~~ ^{A es} para vencedora ha d'embeber,
Com ~~que~~ a qual ~~defendeu~~ a Patria amada,
Mauritanas Phalanges derrotou;
E Castelhano Exercito venceu.
Além Pai pio, Christão, justo, e benéfico,
Que as delicias tem feito dos Vassallos,
Commetter pôde acato um assassino,
Que d'horror cobriria a gente boa,
D'espanto o Mundo inteiro, e detestavel
Formaria a final ~~vila~~ memoria,
Sobre elle chamaria a maldicão,
Do odio, execração, dos Portuguezes,
E das outras Nações, do mesmo Céu,
O qual deixar não pôde sem castigo
Atrocidade tal, nefaria, enorme?
Eclipsear haveis vós, meu Pai soberano,
Co'a vergonhosa sombra de um tal crime
Das victorias, e virtudes o esplendor,
Com que ~~em~~ no Solio Lusos brithais tanto,
E que por toda o Mundo espalha a fama,
As heróicas acções por vós obradas
~~Co'a sua, com~~ ^{com} trombetas apregoando?

Alô!... Não creio, Senhor. ~~Quelco~~ impossível.
Todavia, meu Pai, se por desgraça,
Se por fatalidade tal quereis,
A algum impio, sem Lei; se alguns malvados
~~Tempo~~ ^{Adoro} seduzir - vos não podido,
E o sangue d' Ignez, sangue innocente,
Moanarões derramar; sabeis, tremendo,
Que defendei-a juro até morrer,
E não só defendei-a; mas vingal-a.
Aqueelles que matar-a pertenderem,
Ou acaro o consigaõ por desgraça,
Em pedacos farei qual tigre em raiva.
Co' os dentes hei trincar seus corações,
Inclu-meismo que veja a vossa vista.
Se a vileza tiverdes de matar-a,
Ou quereis-a matar ás proprias mãos.
~~Eu~~ ^{Eu} ~~comprava~~ ^{em} ~~mesmo~~ ^{em} ~~em~~ ^{mesmo} defendei-a, ~~eu~~ ^{eu} vingal-a;
~~Por~~ ^{Por} ~~se~~ ^{se} ~~meu~~ ^{meu} ~~filho~~ ^{filho} ~~a~~ ^a ~~o~~ ^o ~~de~~ ^{de} ~~tyranno~~ ^{tyranno},
~~de~~ ^{de} ~~salteador~~ ^{salteador} ~~em~~ ^{em} ~~pinhal~~ ^{pinhal} ~~diro~~ ^{diro}
A tornar vossa espada vencedora;
E se de Rei, que sois, ~~entre~~ ^{entre} podroxo,
~~Por~~ ^{Por} ~~hechos~~ ^{hechos} ~~assassinos~~ ^{assassinos}, ~~em~~ ^{em} ~~meu~~ ^{meu} ~~filho~~ ^{filho}
~~em~~ ^{em} ~~classe~~ ^{classe} ~~vos~~ ^{vos} ~~mettendo~~ ^{mettendo} ~~vil~~ ^{vil}, e infame
Do ladrões assassinos, e verdugos,
Atacando, e matando uma innocente.
Tratado como tal ~~assassino~~ ^{assassino}, ou fogo
Quero que por mim seja Vossa Alteza,
E guerra vos farei cruenta, e dura.
E não no caso infame, e inopinado
Que eu tento de fugir ao poder vosso.
Comigo hei de levar Ignez formosa
Por ella morrer quero, e não deixal-a.
Dom Pedro Infante herdeiro, e Filho vosso.
(Levanta-se, e fica pensativa por algum tempo,
parado, estado, e fazendo alguns acionados proprios
de quem está pensando profundamente em cousas de

ciudad, e entrando a passear em passo acelerado,
diz)

Porem não: não the mando a carta agora.
Tudo quanto me escreverem, ser não pôde
Mais ^{que} subtlezas girar assustar-me,
E d' Ignez me apartar, e longe pôl-a.
Mas se verdade for a quanto me dizem,
Que movimente eu veja contra Ignez,
Ao encontro sahirei, de quem vicio, e
Que os fios pirovaca da minha Espada.
E meu braço sendo airoso o que portena
Oceando attentado peripatrar,
Far-the-hei saber então meus sacramento,
Que Ignez he minha Esposa, e Nome meu.
(Sinha pelo relógio, e diz)
Tarde he já: que sair agora tenho.
(Sabe pela mesma estrada) por onde veio

Scena 3^a

(Corredor de um dos lados da scena, o qual finge
ser de tape no chão, tecto d'abobada, com seus arcos
de espaço a espaço sustentados por columnas, e entre
ellas portas de ambos os lados, algumas figuras com
tochas apagadas, que a scena se representa de dia,
as figuras do corredor, isto he, no fundo da scena, se
vê parte de um patio em forma de claustro com
columnas, e sua portão no fim: tudo isto architectu-
tura Gotica). Aultima porta de um dos lados
proxima á bocca da scena dá entrada para um
salão antecâmara, qual occupa a maior parte da
largura da scena, e nella se he de representar a
scena seguinte, por consequencia não tem bastidor
janelas á Orchestra, e para dentro desta ante-câmara

⁶⁶
segue-se uma galaria de salas ao longo da scena
ate' ao fundo. Entra D. Affonso no pateo com Pedro
Coelho, Diogo Lopes Pacheco, Alvaro Gonalves, e
muitos outros Cavalleiros armados, e párao.

(D. Affon.) Cumprir venho o conselho, que me deístes (aos tres)
Pouco tarda que seja por mim morta
Sua Alteza a Senhora Dona Inez.

Agora havemos ver, se vinda meu Filho
Em não querer orzar ateima, insiste.
Contentes estais já, Pedro Coelho?

Vós Alvaro Gonalves, que dizeis
E vós, Diogo Lopes, nosso amigo?

(Ped. Coelho.) O meu contentamento, inibito sou,
No bem de Vossa Neto he, ^{que} se estriba.

(Alv. Gons.) Esta accão que fazer ives, Senhor,
Em beneficio d'elle he que reverte.

D' animo revesti-vos para ella,
O valor, e coragem não percais.

(D. Affons.) Que temer nada tenho, estou seguro.
E quem a acconmenter-me ha d' affrontar-se?
Quem a attacar se atreve a Magestade?

Por ventura ^{Dom D. Pedro} ~~meu filho~~ ^{par}, que he meu Filho,
Comigo ha de brigar della em defeza?

Ferir-me, ou onattar-me ouzará elle?!

E se improbo fazel-o pertender
E valor do meu animo invencivel,

A força do meu braco provará,
E a rigidez dos fios desta espada.

Se temerario for, impio, e malvado,
Luz para a concubina haver salvar
Mattar queira sem Bai, e sem Sobrão,

sem cara the ha custar a onradia.
E se os seus Contendaos, e seus Vassallos
Vierem por ventura sobre nós;

Defender - vos sabeis, e castigar - os
 Co' a ^{total} ~~derrota~~ derrota, e co' a furiação,
 Para isso vim de vós acompanhado.
 A meu Filho avizei ha' muitos dias,
 Que se Ignor não deixasse, thã mattava;
 Elle caro não fez d' avizo tal,
 A amiga não deixou; vai a perdêl - a.
 Optima occazião he agora esta,
 Pois elle ausente está, que foi a' casa;
 Matar - thã não vê pois a sua vista,
 Nem delle ha de estorvar-me a resistencia.
 N' empreza vou já. Espo' - me aqui.
 (Vem andando pelo corredor, até' chegar á porta
 da ante-camara: os mais fião no portão ^{são vidos} ~~passando~~
 e conversando um com outros de vagar; ora ~~deixam~~
 ora não, agora um, logo outros: isto em quanto se
 representa a scena seguinte. Ao mesmo tempo
 que D. Affonso vem pelo corredor, D. Ignor vem ca-
 minhando pela galaria, dirigindo-se á porta da
 ante-camara até' chegar a ella; traz um Filho
 ao collo, e dentro pela mão, e outro adiante de si, vem
 com os cabellos soltos, o vestido desgastado, com onco
 seio á mostra, braços nus, e chorando de riso.)

Acto 4.

(D. Affonso bate á porta, e D. Ignor thã abre. Elle
 entra, desembainha a espada, e diz furioso.)
 Agora quanto heis feito vós pagar,
 Morre, vil concubina de meu Filho,
 Escandalo meu do Reino, e de mim Rei.
 E porque de Fernando, o Neto meu
 Contra a vida não tentes algum dia
 A prole deger ~~expulso~~ ^{expulso} Filhos teus.
 Morre, morre, o infame, o vil mancebo.

Seu sangue vai regar o pavimento
 Da casa, que tens pés immundos pisado,
 Co' elle vais lavar a noção feia
 Da indecencia, e impudencia da tua vida,
 Tuas iniquidades; as offensas,
 Cummes, afflicções, iras, desgostos,
 Que a Dona Constança tu causastes.
 Co'a morte expia já tantos delictos.

(Dom Affonso ahea a espada para a matar, ella
 ajoelha, põe o menino no chão, e lança-se aos pés
 do Rei barbadada em pranto: os meninos o abraçam
 pelos joelhos chorando, e D. Ignaz ora com as mãos
 postas, ora com os braços abertos, diz o seguinte com
 voz afficta, e cortada de soluços nos lugares onde
 vão as Reticencias, vertendo uma torrente de lagrimas.)

Suspendei... suspendei... o fatal golpe.

Piedade, Senhor!... Senhor, piedade!...

Por um pouco inda ouvi-me... suspendei.

Eu, Senhor... Que fareis?... Uma tragedia!!!

Uma pobre mulher... Que mal fiz eu?

Uma fraca mulher; vou um guerreiro!...

Que fragueza, vergonha, e cobardia!

O Rei servir d'algoz, ser assassino!...

Matar uma innocente, qual facinora!...

Oh!! Que barbaridade!! Que vergonha!!

Que manchais attendei vossa gloria.

Quo he ser cruel, impio, tyranno.

Contra vós póde vir de Deus a vinda.

A Espora matais de vosso Filho.

(D. Affonso abaixa a espada, encosta a ella, e
 diz)

A Espora de meu Filho?! Como assim?

(D. Ign.) Sim, Senhor; ~~que~~ ^{sup. Espora, e da o repito.} ~~que já~~ ^{que já} ~~o repito.~~

Sabei que ~~gost~~ Espoza sou de Pedro,
 E ~~esse~~ ^{esse} he meu Marido verdadeiro;
 Em Bragança ha um anno recetio-me.
 Estes tenros meninos ~~innocentes~~
 Filhos são d'elle, e meus, Filhos de benção,
 Netos vossos ~~tambem~~, Netos legitimos.
 A sua tenra infancia vos conhoa,
 De sua graça, e belleza enterneci-vos,
 E de sua innocencia ~~compreendi~~
 Não queirais que tão cedo sem Noãi fiquem.
 E que delicto o meu? Que crime fiz?
 Meu delicto he amar, amar a Pedro?
 Amar a vosso Filho, e meu Espozo?
 Ah! Quão tyranico sois se me matais!!...
~~Mataes~~ ^{Mataes} Vossa Noãi matais, matais a Pedro.
 A Pedro, sim, a Pedro, o vosso Filho,
 Que todo vive em mim, que por mim morre.
 Elle me ha de vingar, ha de punir-vos;
 O meu ^{sangue} innocente, real ^{sangue},
 Inimiga ^{Barbara}, atroz, ^{impia}, ~~barba~~, ferozmente
 Derrumado.... O Céo ha de.... ha de vingar-o.
 Destado serij do Mundo inteiro,
 Como impio, sanguinario, alor, verdugo,
 Execrando ananismo, abominavel.
 Olhai que nestas veias, que estais vendo,
 Gira o sangue real, como nas vossas.
 Porque Dom Pedro Fernandes de Castro,
^{Quem} ~~Quem~~ ^{da} ~~teve~~ guerra - chamado, he o Pai meu,
 Prima sou, e ora Espoza de Pedro,
 Que inda deve com elle ser Rainha,
 E meu ~~so~~ ^{so} ~~sois~~ ^{sois}, o Rei potente!
 Olhai ~~tambem~~, Senhor, olhai attento,

Que Dom Pedro me adora por extremo;
Comatrar - me he roubar a vida della,
A triste viver mais dolorosa,
Perpetua viver negra, sombria
He reduzir por certo o Filho Nôssô,
E se já não cedeis, sou ^{filicida} ^{e irada}!
Qu' cruenta tragedia horrenda ^{qu' feroz} ^{impia}!
Qual tigre, qual leão, ^{qual feroz} ^{impia},
Qual hiena, ou Cyhinge ^{tenexoravel}
Tal faria?! Oh!! Meu D^o!! O Pai!! Oh Pai!!!
O Céu me vingará, tremei tyranno,
E da fúria tremar, e desespero,
E da justa vingança do meu Pedro.
Proffrounando a voz, e tornando a debulhar-se
em lagrimas, e volutes, tornando os meninos a chorar)
Coram. Ai!!!... Ai!!! De mim!!! Ai!!! Pedro amado!!!...
Ai!!! Meu Pai!!!... Ah! Senhor! Compadecêi-vos.
Ai!!! Ai!!!... Por D^o vos rogo,
As lagrimas que choro vos commovão,
Das vós innocentes condeci-vos.
Piedade, Senhor! e compaixão!
(D. Affonso embainha a espada, volta-lhe a cortey,
e sahe com as lagrimas nos olhos, e D. Ignor cerrando
a porta e põe-se a escutar limpando, e abranda-
do o choro, tendo os filhos junto as si.)

A cena 5^a
(D. Affonso vai pelo corredor, caminhando para
o quarto; Álvaro Gonsalves, Pedro Coelho, e Diogo
Lopes Barcheo vem ter com elle, e encontrão-se
grupos adiante da porta da ante-camara de
D. Ignor.)
(Alv. Gons) Então já Dona Ignor he fallecida?
Expirou já, Senhor? Perdeu a vida?
Arabastê, com ella com effeito?

(D. Affon.) Qual acabar, Senhores? ^{Qual?} Que ^{deu} vencer?
Viva a azeit, viva esta, e viva fidei.

Mattal - a não me atrevo, não me animo.

(Alc. Gons.) Pois então que fizestes? Que passastes?

(D. Affon.) Quêz mattal - a, não pude, para fim
deixei - a.

(D.ºs. Lop. Pach.) Não podestes? Porque? Lá está o
Infante,

ou alguém, que o impeça, que resistir?

Cavalleiros lá têm que a defendem?

(D. Affon.) De si propria ella mesma defende.

(D.ºs. Lop.) Defendes - se ella propria?!! Como animo?

Por ella meso honraes?!! Como he isso?!!

(D. Affon.) Moço não porem do, e compaixão.

(Bed. Coeth.) Compaixão he, Senhor, mal entendida.

He fragueza mortuar, he do culpavel.

Pecilanime he ser, animo fraco.

(D. Affon.) Mergar - me curas? Sois insolente?

(Bed. Coeth.) Penção tenho, Senhor, d'afirma queirar - me.

Pois aqui nos trouxestes, e enganastes,

Por d'essa Alteza illuzo fomo todos.

A palavra fallastes, não a cumprestes.

(D. Affon.) E como assassinar podia Ignor.

Se dos golpes mortaes da minha espada

Com armas tanto fortes defendes.

Poellera singular, soltoz cabellos,

Os vestidos de dor aoz, tão suave,

Em extrema afflicção prostrada em terra,

E aos meus pés lançada uma Princesa

Uma Venus d'eximia formozura,...

E da vozada bocca angelical

Ternas regos soltoz pedinda a vida,

De seus olhos tão bellos, divinaes

De lagrimas correndo copia vi,
Que, de fonte, puerendo os lindos olhos.

²²⁷
Inocentes Meninos, e tão lindos,
As pernas me abraçando, amava choravam.

Bellena, real sangue, rogos, pranto,
Quem pôde resistir a tais encantos?!!
Que escudo impenetravel como o della?!!
Nem disso allegou que de Dom Pedro
Espera he; pois já elle a recebeo.

(Diogo don.) Isso he falso; não consta; ninguém viu,
(Alv. Gonz.) Embuste, fraude, abeire, e grã mentira
Foi della, meu Senhor, para enganar-vos;
Artificio foi della, astucia, ^{idem} ~~ganha~~,
Fimura para á morte hoje escapar.

(Alv. Gonz.) E vós accreditando embuste animo,
Della ás vras vingança, ad rancor forte,
As ^{seu} odio implacavel, odio eterno.

Expatriar nos deixais, e arriçados;
Pis a raiva, o furor, a santa toça
Dura perseguição, cruel vingança
Do Senhor, vósso Filho, o Luro Infante
Fomenta ^{contra mi} ~~contra mi~~ ^{contra mi}
Contra a fomentação ha de ella sempre.

Morta, os queixumes seus não the faria,
E vida ha de pedir n'as cabeças.

Contra Dom Pedro Affonso, vósso Irmão
Tão caprichoso fustes ~~em~~ ^{em} perseguido, o;
Para a amiga do Filho vós tão piado!
Assim pois nos trahistes se lembrado.
E a vida do Neto, e dos Amigos
A ira, e tramas dellas assim expôdes,
E a moçoito Ignez sacrificado.

(D. Affon.) Animo em tempo de matal-a,
E já. Esta Cidade me retiro. (continua a andar)

(Alv. Gonz.) Pois nós a mattaremos, se queiréis,
Se viencia nos dais para matal-a.

~~Ficão quanto quizerem.~~
(D. Affon.) Ficão quanto quizerem. Não me embora.
(Retira-se com todos os do pateo, e os três do corredor
avancam á porta da ante-câmara.)

(Os três malvados assaltão, e empurram a porta, D.
Ignor forceja por sustê-la, e fecha-a gritando,
Acudi! Quem accode?! Quem accode?!
Tudo em desespero tal, me
Acudi, o meu DEUS!!! Oh lei, valei-me!!
(Os três arrombão a porta, Dona Ignor, e os Meninos
fogem para dentro; os correm sobre ella, e andão por al-
gum tempo correndo pelas salas, elles querendo apa-
nhal-a, e ella fugindo, e gritando de pte modo, cada vez
Acudião, Guardas! Servos! Não me accodem?!
Acudi, acudi!... Ai!!! Que me matão!!
Oh!! Guardas!!!... Ai!! Oh!! Guardas!! Servos!! Servos!!
Oh!! Guardas!!! Onde estais?... Ai!!! Quem me accode?!
Fugistes, servos todos?... Guardas!! Guardas!!
Soldados!!!... Ai!!! Ai!!! Ai!!!... Ai!!! Que me matão!!!
Meu Pedro!! Amado Espozzo!!! Oh!! Oh!!! Pedro!!!
Accode, accode, o Pedro, que me matão!!
Accode a tua Espozza!! Sem mim ficas.
Oh!!! Meu DEUS!!! Accudi-me!! Oh!! DEUS!! Valei-me!
(Nisto vem de dentro a Nia, correndo, e gritando)
(Nia) Oh!! Guardas! Oh!! Soldados! Guardas! Guardas!
(E aproximando-se aos assassinos)
Tyrannos! Maltadores! Fora! Fora! (Querendo empurral-los)
Diego Lopes Pacheco agarra a Nia, a qual se
lanceia no chão, gritando: Socorro! Pedro Coelho, e
Alvaro Gonçalves agarrão Dona Ignor, e ella grida)
Senhor DEUS!! Meiodi!! Misericórdia!!!
Ai!!! Meu DEUS!!!... Ai!!! Ai!!! Ai!!! Misericórdia!!!
(A este tempo vem os Meninos, e apressão-se aos assassinos
clorando, elles puchão cada um por seu punhal, os

Morinos fogem, cessão alaridos da Aia, qual cae semmai-
aia, Diogo Lopes Pacheco vai tão em agarrar a
D. Ignês, a qual brada dizendo)
& Pelo amor de N. S.ª, não, não me mattem! (Alcá os punhal) (Ella bradando quanto pôde) e forcejando por expellir - os)
Ai!!!! Ai!!!! Ai!!!! Ai!!!! Por D. S.ª!!!! Ai!!!! Não me mattem!!!!
(Elles a cozem ás punhaladas, deitam-na no chão, e
deitando ella aos ais, os assassinos correm pelo corredor
até desaparecerem, e D. Ignês fica voltando-se no
chão sobre o sangue, que lhe corre, lutando com as
anxias da morte, dando sentidos gemidos cada vez mais
fracos, até que expira).

Scena. 7.ª

(Passado algum tempo, torna a Aia a si, senta-se,
olha por toda a parte; e não vendo mais ^{do que} o cadaver
de D. Ignês, levanta-se, vem sentar-se ao pé d'elle
& exclamar deste modo, chorando, e fazendo os acionados proprios.)
Parque do deliquio eu accordei?!
Parque recobrei os meus sentidos?!
E porque não fiquei em sono eterno?!
Para a desgraça ter, a magoa dura
D'espetaculo tão fúnebre estar vendo?!
O cadaver da ^{Infanta} D. Ignês,
inda ha pouco minha Ama, ainda viva?!
Agora morta jaz, no chão deitada,
Uem despojo he da morte, e tyrannia,
Uem mísero cadaver lastimoso
Cadaver já exangue, e arrefecido,
E de feridas roto, ensanguentado
Co'o sangue, que por ellas derramou.
A final sorte for d. ^{Princesa} Princesa!!
Oh! Malfadada ^{Infanta} Infanta!! Oh! Desventurada!!
Oh! Infeliz Senhora da minha alma!

135
Victimas do capricho, e crueldade!....
Quanto the era melhor não ter nascido?!
Cães barbaros monstros, que a matarão....
Ah! Malvados! Cruéis! Furios do Inferno.
^{Calha-se, e salta a noiva contendo a lamentar.}
Justo Cé, justo Cé, porque motivo
Tão barbaro assassinio consentistes?
Porque não abismastes no Leytho
Os dragões no conflicto de matar-a?
Porque os não engolio a terra viscos,
^{Qual extorção a Dalan, e Abide}
No ensejo, em que o crime perpetrarão
Porque não thes tolheo frio estupor,
Ou antes a formal apoplexia
Os braços aggressores, e sacrilegos?
Porque os não devorou chama celeste,
Que a Sodoma, e Gomorra incendiou?
Porque matar poderão uma innocente?
Ah! Caião já sobre elles maldicções,
As pragas do Egypto em casa th' entroem,
E má festa thes salte, e os apenhe.
(Vem os Meninos ter com ella a chorarem, ella se
cala por um pouco, affaga, e amega os Meninos, beija,
e abraça ora a um, ora outro, limpa-the as lagrimas,
deita no collo os dons mais pequenos, e então desfez-se
em ternura, solta de novo o pranto, dizendo.)
Oh! Triates innocentes! Coitadinhos!
Meninos de minha Annã tão amados!
D'uma infancia tão tenra, e delicada
Já orphaões vós estais da Mãe mais bella!!!
Quão infasta começa a vida vossa!!
Que doce Mãe perdestes, pobrezinhas!!!
^{Estremora, Mãe tão meiga!!}
Mãe tão tenra, ~~tão meiga, e extremosa~~
Deu carinhos perdeses para sempre. (Pala-se.)
(Em quanto ella dá este ultimo lamento, entra
Pala-se)

D. Pedro no pátio, e ouvindo gritos de choro, aproxima-se
 do quarto, e vem acelerado pelo corredor, dizendo)
 Que choro será este?! Que alarido?!
 Não sei que me devinha o coração.

Oh! Meus Deuses! Oh! Meu Deus! Este lamento
~~de quem~~ na nova... Ai! de mim! me vaticinão.

Scena 8ª

(Entra D. Pedro precipitadamente pela porta
 dentro, e dando-lhe os olhos no cadáver de D. Ignês,
 solta um grito de espanto, recua para trás sobre-
 saltado com os braços abertos, e assim fica por
 algum tempo imóvel, mudo, com os olhos es-
 pantados, e a Alma a olhar para elle suffocada
 em choro, sem poder articular palavra, até que
 D. Pedro olhando horrorizado para o cadáver,
 rompe o silencio, exclamando.

Onde estou?! Onde estou?! Que he o que vejo?!
 O cadáver de Ignês, da minha Esposa!!!

Isso he sonho, illusão, ou realidade?!

(Chega-se a elle, abaixa-se, e com os olhos espantados
 o examina de perto, e diz)

He certo, não me enganô, he Ignês propria.

(Levantando a voz) Ai!! Que morta ella jaz, e a matarão!

(Gritando) Ai!!! De mim!!! Já morreo Ignês querida!!!

Viver já estou, e desgraçada....

Ai!!! Que mágoa!!! Ai!!! Que dor!!! Estou perdido!

(Corre furioso pela sala toda, ora com as mãos na
 cabeça, ora puchando pelos cabellos da cabeça, ora
 pelos da barba, dizendo em altos brados)

Ai!!! Meu Deus!!! Que afflicção!!! Que angustia!!!

Que angustia!!! Que amargura incomparavel!!!

Horrorizo-te minha Ignês!!! Oh!!! Doe Esposa!!!

Matarão-te meu bem, impios alcores!!!

132
Ai!!! Que morte ha Ignez!!! Estou perdido!!!
Matarão a minha Esposa.... Ai!!!! Ai!!!! Que dor!!!!
Ai!!!! Ai!!!! Ai!!!!... Ai!!!! Jesus!!!!... Eu morro, e expiro.
Solta-me o coração, se dor estala,
E pulsa o meu palmo com violencia,
A cabeça me ^{excepção} dá em tal ~~violencia~~,
Que saltar fora o cerebro pareça.
Enloudeço, deliro, eu entouqueço
Eu morro, e morrer quero, morrer devo;
Pois Ignez já não vive, e a assassinação,
Morrer devo também, e vou matar-me.
(Isto elle diz puchando o cabello para o arrancar, mor-
rendo-se, forcejando por rasgar o fato, e ás ultimas,
palavras corre a uma spanella para se despenhar della
a baixo, debranta-se a Aiá, e o impede pondo adiante
delle com os Meminos)
(Aiá, suspemae, o Senhor, por Deu vos peso,
Por estes innocentes, vossos Filhos,
Suspemae, Que fareis?! Quereis matar-vos,
E a uma catastrophe tão horrida,
Tão triste, e lamentavel junctar outra?!
Estes pobres criancas, coitadinhas!
Estes tenros meninos pequeninos
Desgraçados quereis deixar de todo?!
Orphãos estão de Mãe; pois tha matarão,
Orphãos quereis deixar de Pai também?!
Que será selles pois ^{os seus filhos} ~~os desamparados~~,?!
C'o Avô indigno, ao dezamparo?!
Quo infanta, infeliz sorte ha ser a sua?!
Ah! Senhor! Por quem ois, por piedade
Vivei estes meninos para abrigo,
Que são Filhos reais de Vossa Alteza,
E da defuncta Esposa, que chorais.
(Dir aos Meminos com voz baixa que se abracem ao
Pai, elles o fazem, gritando, ^{estão se} ~~Pai~~ muitos vezes - Pai!
Pai! = D. Pedro ~~está se~~ ^{estão se} abraça em uma cadeira, abraça

138 abraça-os estreitamente, beija-os com ternura, põe-os no colcho, e banhado em lagrimas diz paucioso
Ah! Filhos! Filhos meus! Filhos queridos!

Filhos da minha Iger, Epixá amada,
~~Da minha filha sem~~
Da minha ~~velha~~ Castro que matarão!
Doce, ternas porções desta minha alma.

Para vós vivereis, p'ra vossos abrigo;
 E conforto sereis das penas minhas,
 Que a dor da viver me suavize,

triste amargura, em que hei viver
D'alguem modo me adoe, e diminua
Com graças, brinços, jogos innocent's,
Com fideias caricias, meus Filhinhos.

A saude, e inextinguivel
Que pela vossa Não vos padecer,
Só vós caros Filhinhos, lindos, bellos
Só vós, fructos do Amor, metigareis.

So vós, fructos d'Aguez, metigaveis. a qual
(A Aia vai dentro, e volta com uma criada, que traz
um sandejas, hiores, e doces, e offerece a D. Pedro,
elle recebe, pede agua, que a mesma criada lhe traz,
e se retira, e entretanto a Aia torna a sentar-se
junto ao cadaver. D. Pedro depois de beber a agua,
põe os Meninos no chão (os quaes se vão sentar junto
a Aia) levanta-se, vai contemplar o cadaver, e
diz.)

Como ha desfigurado a feia morte
A divina, e celeste, formozura!

Do roçado que lhe pertence
da sua terra,
Daquelle terra mimosa, que ella tinha?

Que está o rubor das suas faces?

Comde o carmin dos labaiões seus,
Dos labios de coral, ou de rubim,

Onde as Graças ponzavam, e meigos Rios?

Sobre ella padece espasmo a morte,

seus olhos divinos, formosos vivos

A tua já não é infuncta, e as palpebras
Fechas, estão já por mão da Pácor,

A bocca meia aberta, e já sem graça...
Ai!!! Ai!! leos!! Que mudança tão medonha!
Ainda hoje ao sahir, eu cedia gozava,
Tua beija - a fui, e deppedir-me,
Ainda me abraçou, fallou risonha;
E agora ^a ~~morta~~ ^{veste} immovel, e sem sôrria,
Resfriada, qual neve, e ~~sem~~ ^{sem} fallar
Estendida no chão, em fim já morta.....
Ai!!! Ai!!! Céu!!! Ai!!! Que dôr!!! Que ^{magoa} ^{viva}!!!
(Lança-se ao chão, abraça-se ao cadaver, chorando sem
soluecos, e dizendo)

Ignor! ^{Que} ^{te} ^{fizerão}?
Ignor! ^{Amorosa} ^{Castro} ^{amada} ^{Espora}!
Ignor! Falla. Oh! Ignor! Falla comigo.
As teu lado aqui tem o teu Espozo,
Já para elle não rês!! Não o conheces?
Aqui estou, doce bem. Dize o que sentes?
Ten Marido aqui está; não the respondes?
Fallar-thez já não queres, minha amada?
E que offenda te fia? Amo-te, adoro-te....
Não me fallas ingrata?!! Ah! Tu não ouves?
Morreste, minha Ignor? Quem te mattou?
Abre os olhos, meu bem. Dorem que digo?!
Ah! De morta tu jazes, fallacida....
Mattouas-te, meu bem? Ah! Dize, dize.
Quem te mattou, Ignor? Quem o malvado?
Comtigo morrer quero, Espora ^{amada} ~~quer~~,
Abraçado comtigo eu morro, e expiro.

(Entretanto a Aia tem hido para dentro, e adorm agora
com fábuloz, e gente do Paço para acudir a
D. Pedro, e ao mesmo tempo chega de fóra o Conde
de Brincelloz D. João Affonso, Mordomo do Infante,
o qual observa paomado, e confundido esta scena fu-
nebre, e dolorosa, e fallar em voz baixa com outros:
alguns dos do Paço ~~tem~~ ^{tem} ^{ancão} o Infante ^{desem} ^{morto}
Logo se do cadaver, e então D. Pedro suscitado ainda

(Com) Animo, e valor, grande coragem.
E paciência d' heroe, meu caro Infante,
He o que deves ter, e ao Léo pedir.

(D. Aff.) ~~D. Aff.~~ Dam João Affonso, aqui o servo
Qu' o v'lo o servo aqui estou prompto.

(D. Aff.) ~~D. Aff.~~ D. Brancella de Barcellos, nobre e honrado
Um dos meus bons amigos sempre fostes.

Porem como encerrar a scena tão triste,
Tragedia tão cruel, tão lamentavel,

Cu posso a sangue frio, sem transportes?

De obo que choro, e que lantinas,
He o da minha Ignor, Espira casa,

Aquella creatura angelical,
Que por belleza extrema, e por virtudes

Neste Mundo ~~amava~~ ^{sobre todas} eu amava.

Meu golpe mais tyranno he que eu pranteio,
Minha Espoza matarão, eu-me viro

Supportar eu não posso dor tamanha.

Meus cantos, e meus ~~plangidos~~ ^{instrumentos}
Ouvir-me ja não pode, nem comigo.

Ha de rir, conversar, como faria:

As suas expressões affectuosas,

Nunca mais ouvirei por toda a vida;

* Pois a ~~ruína~~ ^{bouca} ~~tristeza~~ ^{praga} que ella tinha

O ~~trago~~ ^{trago} ja previu da amarga morte

Os seus olhos formozos, doces, vivos

Que brilhantes saphyros tem no meio,

Que de suas almas nobre os sentimentos,

Os puros sentimentos expressarão,

Nunca mais me verão enigmático vivo

Nem aos Filhos queridos, tão zelantes;
Pois da pallida morte, pesada, negra
A sombra ja ~~thor~~ ^{thor} sobre o ~~negro~~ ^{negro} manto.
Em transporte d' amor, amor tão fino,
Original hei de abraçar-a, qual faria,

Almas com todos os sentimentos
Nem ignorar co' os seus sentimentos
Chorar de dor
Nem com todos os sentimentos
Nem com todos os sentimentos

Nem ella a mimo, ao Filhos, como urava,
^{fôrta}
 Pois que ao peito apertar em ternos amplexos;
 Pois que seus grossos braços lindos, alvos
 A Prada deceper, ~~tuas~~ ^{tuas} ~~the~~ ^a já não tem viria.
 Co' as velicadas mãos bellas, formozas,
 Tocar-me já não pôde, ou tanger cravo
 Nem ~~jamais~~ ^{jamais} ha de pegar nos caros Filhos,
 Nem ~~cruel~~ ^{cruel}, ou cozer, ou degenhar,
 Pois a morte cruel roubou-lhe o tacto.
 As columnas de jaspe, ou d'alabastro
 Com Condoril-a ao jardim, ao campo, ao Templo,
 Ao muza, e ao toro já não podem,
 Pois que mortas estão, vigor não tem.
 O compridos anneis, a loura trança,
 Dos dourados cabellos d'Ignez bella,
 Que os d'Apolto, e de Vênus igualavam
 De laços, e de perlas precioras
 E bandos enfeitados não verei.
 Os buliosos peitos, neve pura,
 Que Neptuno, e Cupido, e o mesmo Jove
 Folgarão de ver, e d'ocular,
 O casto, e lindo ventre giseado,
 Nome os Filhos trouxe em gravidez,
 Crivados de feridas estão todos,
 Que os ferros dos topos verdugos lhes abrirão.
 No rosto que exalta em formozura
 O de Júpiter, e Apopheli, e Diana, e Leda,
 O de Helena, e Gansandra, e d'Symphote,
 O de Phetis, e d'Euryome, e d'Euridice,
 O d'Heimba os das Graças, d'Alcyona,
 Os vislumbres devios da belleza.
 Minha Ignez, minha Espôsa já não vive;
 Suportar eu não posso esta saudade:
 Por impios morte foi tyrannamente;
 A vida tolerar em fim não posso.
 Pucha por um punhal, e vou a matar-se; o Conde
 Me segure o braco, e tire o punhal, e diz)

Alto lá, meu Infante, o suicídio

Não vos consinto, não, por nenhum modo.

Preciso só na vida à Pátria, e aos Filhos,

Para elle viver, paciência tende.

Viver. Deves também para vingar des

O cruel assassinio da Conorte.

(Obede chorando) ^{caro} Ah! De mim não precisa a Pátria.

Nenhum herói sou eu, fúta não faço,

E nunca ha de faltar, quem seja Rei.

Por morte de Fernando, e dos mais Filhos.

Só destes innocentes ^(quando parir a menina) para abrigo,

E a aleviosa, cruel, tyranna morte.

Da minha amada esposa porque vingue,

Viverei, viverei, triste, e gemendo,

Lágrimas derramando de suadade.

(Levanta-se, e chegando ao pé do cadáver, de novo ^{juramento} a abraça, e beija, e chorando profere estas palavras)

Por estas rubicunhas, tristes chagas,

Por este sacro sangue derramado,

Por tudo quanto ha saído, por Deus vivo.

Esta morte vingas protesto, e juro.

(E posto de joelhos, com as mãos postas, lavado em lágrimas faz a seguinte oração.)

Grande Deus, criador dos Céus, e Terra,

Deus das hominas vidas só Senhor,

Por vossa piedade, e misericórdia,

Pela morte, e paixão de Jesus Christo,

Pelas lágrimas, dores, e pureza

Da sancta, pura Mãe Virgem Maria,

Por estas afflicções, que estou padecendo,

E lágrimas de dor, que estou vertendo,

Pela morte cruel que Igner soffro,

A sua alma salva, e de todo o elemento;

Perdoai meus peccados, Pátrio celeste.

144
E a ~~eterna gloria~~ ^{gloria} a ~~que~~ ^{para} prozer, a eterna gloria
Levai-a a disfructar nos attos Céis.

(Levanta-se, encunga o pranto, e senta-se por
um pouco sem fallar, depois diz para o Conde)

Do cadaver precioso o enterramento

As exequias, funeral, e pompa fúnebre

A vós, em encommendo, ó Conde amigo,

E que de Aneta Clara no Monteiro

sepultado elle seja quero, e mando,

Enquanto para tumulto sumptuosos

Transladal-o não faço no futuro.

(Conde) Tudo arranjar farei, qual desejais.

(D. Ped.) E nisto me fareis alto serviço.

A garganta me dóe, olhos, e fontes,

Que muito me incommoda, e mortifica.

(Aia.) He de tanto chorar, tanta agonia.

Descançar ide um pouco, meu Senhor,

Bastante a precizais; não heristes.

(Conde.) Vinde, vinde, Senhor, dormir um pouco.

(Cega-the pelo braço, e leva-o para dentro: volta depois
e diz para os amigos.)

O cadaver da misera, infeliz

Para dentro levai para o seu ^{quarto} ~~quarto~~ ^{cama} ~~cama~~

A fim de preparar-se para o ~~enterro~~ ^{sepulchro}

(Elles o levão, e todos se retirão, indo a Aia a dar gemidos.)

Scena 2ª

(Passado um pouco de tempo sem D. Pedro para fora,
e mais a Aia.)

(D. Ped.) Deputa horrivel tragedia lastimavel

O detalhe contai-me por minudo,

Saber quero do crime atroz, e horrendo,

Do ~~crime~~ attentado enorme, atro, espantoso

As circumstancias todas aggravantes.

(Aia.) Depois que para a cama vós partistes,

Aqui chegou El Rei, meu Rei, Ohi vós.

(D. Ped.) Por desgraça meu Pai, um monstro horrendo,
Um assassino vil d'uma innocente.

(Aia.) Paralogos espathou-se a triste nova
Do que vinha a fazer, a morte crua
Da vossa augusta Esposa, que D. Ped. haja.

(D. Ped.) ^{Com se gloria} Bella acção! Nobre acção! Heroica feita!
Fazenda ainda maior, mais gloriosa,
Do que lancas metter n' Affrica ardente.

(Aia.) A cidade elle entrou, logo o Palacio,
Um ^{bellissimo} aspecto, ^{carraçado} carrancado,
Medonho, ameaçante, formidavel

~~Borrasca ameaçadora, atraz, tidonha~~
De numeroza cometiua forte
De guerreiros, fidalgos, Cavalleiros
Esoltado elle vinha, e a tempestade
O Palacio cobrio de densas trevas.

(D. Ped.) A segunda baptizha do Salado
Talvez elle julgasse vinha dar.
O remorso da culpa sempre morde,
A consciencia dóe, he um castigo
De que jámais escapa algum malvado;
E os sanguinarios ~~remetters~~ execrandaes,
Ladões atrocenarios, vios, nefandos,
Corações depravados, máos, perversos,
Os duros corações ao crime affectos,
Porares sempre tem, horror terrivel
Dos crimes que tem feito atrocidades,
Embora nelley todos continuem,
Bois suas consciencias os accusaõ,
Ante seus proprios olhos são culpados,
Os remorsos lhes rõe como cancos,
O castigo tem onde tem, que merecem,
E por isso os mais delley são covardes,
Tanto tem de mais, d'uma tyrannia,

6 As pernas do Sr. d. do abraçados,
7 Empunhando elle já a duoda espada,
8 Prestes a desfechar o bruto golpe.....
9 Ai!! Meu Deus!! que afflicção?! Que triste Sanah!

10 Minha amada Senhora da minha alma.....
11 (O choro lhe tolhe a fallar, D. Pedro também chora, e pass
12 cada pouco tempo entugor as lagrimas, e diz)

13 Valor teve esse monstro, e já não homem,
14 Um vil assassino, esse malvado,

15 Sotileador infame, e já não Rei.

16 Valor teve encovar Reina tão triste,

17 Ver desgratada a seus pés uma Princesa,

18 Uma dama innocente e tão formosa,

19 Na maior afflicção chorando em gritos,

20 Coração d'innocentes pequeninos,

21 A vida sem delictos importunado.

22 Sem abranger o sentir da compaixão.

23 As feridas entranchas vigoradas,

24 Dorção supuro, atrox, perverso,

25 Sem da mão lhe cahir a cruel arma,

26 E languido sentir, desfalecido

27 O braço criminoso, impuro, traidor?!!

28 (Aia! a victima infeliza da furia insana,

29 E da barbaridade mais enorme,

30 Uma victima pura, que foi martyr,

31 Com candida pempia de bom genio,

32 Entre as razoes, que espoz, ficando a vida,

33 Massem como um cordeiro immaculado,

34 Acumulado qual rafeira para o dono,

35 De Vossa Magestade Esposa allegou ser,

36 O seu Filho, Netos, e a afflicção

37 Em que fiavris vos guando a matassimo,

38 Protestou-lhe também que a sua morte

39 Não, não o Senhor d'Elle vingar havido.

40 Commovido sentio-se o Senhor - e?

41 As lagrimas de elle se lhe virao

As costas the vultow, e foi embora.

(O Ped.) Pois a saber chegou meu duro Pai,
Que legitima Espoza ella era minha.
E matto-a mandou?!... Ino he possivel?!!

Vio-se moztro maior, maior fereza?!!

Sua Nôra matto, sendo uma Infanta;

Sua Nôra matto, sendo innocente;

Sua Nôra matto, sendo sua Nôra?!!...

Ah!... Não ha nome algum, por mais ruim,

Por mais forte, explicito, e enérgico,

Mais vilipendioso, e específico;

Por mais indecoroso, que elle seja,

Que para designar seja bastante

A um réo, e tyranno deste mote.

Quem delicto tamanho, tão infando,

Crueldade, como esta, commette,

Capaz he de se matto a mim seus Filhos,

E também a ~~Princesa~~ sua Espoza.

Declarado este pois meu inimigo,

Deste modo ultrajando a natureza,

De espanto, odio, e horror enchendo o Mundo.

E Mas uma tal affronta ha de pagar-me.

(Aia) Como o vi retirar, fui cuidadora

Da janella espreitar, quando sahio.

Ei que gritos ouo a maldadado,

Putto, e corridas sinto nestas carcas.

Astustada, e afflicta corro aqui,

E vejo... Ah!... Que?... Horrrol-o custa.

Vejo... Ah!! Vejo a minha Ama, Espoza minha,

Dos alcores fugir, correndo aos gritos.

(O Ped. enfurecido, bufando, de quinhos fechados,

agitando o corpo em accas, de acossometos.

E quem o não esse impio? Quem não esse?

(Aia)

(Aia) ^{Diogo} Diogo Lopes, e Pedro Coelho,
E Álvaro Gonçalves elles são,
Validos todos tres da vossa Bai.

(D. Ped.) Ah! Que bem me avizaraõ, e advertiraõ
As cartas, que da Corte me viêraõ,
Porque n'ima a Peninha minha Mãe,
E n'outra o meu amigo Dom Gonçalo
Arcebispo de Braga reverendo,
Da dumaada tenedo do soberano
De o Castro vir matar, bem me instruíraõ,
E que individuo foi, e aconselhado
Por esses tres ~~giborros~~ execrandos,
Cujos nomes ha pouos de clareastes!

Mas credito não dei a tal avizo,
Por ardit o fomanço, e officina astucia,
Porque ~~vão~~ m'eraõ longe Ignez pagense,
Terivel me paries fazer meu Bai
Um tamanho attentado, e crime infame.

(Aia) Della o Fado mequinho o permittio
Porem quando acudir the vim, ~~qual dize~~
Corria a pobre Infanta, a fugir selles,
Gritando em altay vozes, grandes brados,
Delas guardas, e famulos chamando,
Quasi implorando ao D. Dr. ao Mundo,
Sem ninguem the acudir, sem the apparecer,
E sobre ella os verdugos a correrem.

As guardas vim chamando em rijos berros,
Gritando vim debalde; em vão clamei,
Pois ninguem acudir, nem apparecer.

^{Comprou o choro}
(A mizericordia Infanta, a desoladora,
Na força da applicaç, e d'ago da padeira
Até por vós chamava.... Coitadinha!

(Chora, e D. Pedro estremece)

Agarra-me por fim Diogo Lopes,
Os outros vossa Espozza logo apanhaõ,
De joelhos eu rogo, e os Meninos
Pela Mãe intercedem com seu choro;

156

(A Aia dobra o joelho, ^{prostrando-se com a voz} ~~as os monstros~~ nos logares das
betriencias).

Mas os monstros.... os impios.... os malvados....

Puxão pelos punhaes, e neste lance....

Neste lance.... Ai!... dizer.... dizer não posso!

(Suffoa-se em choro. D. Pedro chorando também, a-
perta com anseio as mãos junto ao peito, dando um
grande estalo com as palmas uma na outra, e then
para cima, e nesta actuação, exclama desta sorte).

Ai!!! Desgracia Espoza da minha Alma!!!

Oh!!! Noizerrima Ignea, Ignea querida!!!

Oh!!! Castro, meu prazer, minha alegria!!!

Oh!!! Preciosissima Espoza, tão formosa!!!

Em que afflicção se viu tua alma pura,

Em que afflicção se viu tua alma pura, ^{em que afflicção se viu tua alma pura,} Ai!!! Coitadinha!!!

Com que extrema angustia!!!

Corando estejas tu eterna gloria

La meus altos laos, Patria dos justos,

Porque martyr morreste os mäs dos barbaros

Prozequi ^{e cruzando} os braços ^{risguei a}

narracão.

(Aia) Puxão pelos punhaes os monstros furos

As feras sanguinarias, feras cruas,

E então ^{ha que mais grita} ~~mocho~~ a triste victima,

fogendo os Infantes de meozaes

Das ferros perforantes contavos.

(D. Ped. batendo com o pé, mordendo o beio inferior,

bufando movendo os braços com os punhos fechados como

quem dar murros, e rangendo o dentes, diz gritando.

Ah! Perros! Ah! Cachorros! Cães damnados!

Ah! Lobos canonicos! Trigos duros!

E não se lhes tolião as mãos carileguas!!!

Queimadas vivas sejam em ferro ardores.

(Aia) Ao ver isto.... Ai!... não pude resistir,

Desmaiou cahi,.... não sei o resto.

So sei que de lethargo desportou.

A Infanta só vi, feita cadáver,
E roto de ^{mortaes} ~~fontes~~ grandes feridas.
Então... Ai!!! O Pai padroiro! Ai!!! Que afflicção!!! (Quando as mãos se caíram)
Que lagrimas, lamentos, ais, sangue,
Que raiva e furor ^{as} mesmo tempo!! (Deixando cair os braços corados,
Que lamúria, e que prugas soltei junto!!
A minha Ama foi morta... Ai!!! Já não vive... (palma, apenas as mãos
A minha Ama perdi, e vós a Esposa. <sup>junto ao peito, e o an
do e</sup>
(O. Ped. tornando a apertar as mãos junto ao peito, dando
rifa palmada as juntaes - as, e agitando tudo o corpo.
Oh!!! Miserissima Ignor da minha vida!!!
Oh!!! Doce, e terna Esposa idolatrada!!!
Oh!!! Castro da minha alma!!! Castro bella!!!
Delicias e prazeres da vida minha!!!
Oh!!! Que infeliz, e triste sorte foi a tua!!!! (de Lisboa
~~Perdi-te, caro bem, meu~~
Mattarão-te, meu bem, meu doce encanto;
Mattarão-te, de ti gemo viúvo.
Perdi-te, caro bem, minha dilecta;
Nunca mais te verei por toda a vida;
Perdi-te, e perdi toda a alegria;
Tua morte hei chorar emquanto vivo.
Que vida d'afflicção, e d'amarargura
Com saudade de ti eu vou passar,
Sempre triste, gemendo, aasas pensando.
(Deixa cair os braços, fica por um pouco em silencio,
olhando para o chão, como quem está pensando profun-
damente, e depois engançando os dedos, diz.)
Ora aquellos patifes, e malvados
Matarão-te, que eu amo, assassinarão...:
Matarão-me a Esposa, que eu adoro.....
(Cala-se por um momento, meneando a cabeça,
e depois dá uma formidavel patada com o pé no chão
avança com impeto para a frente, volta-se logo para trás, e
voifera o seguinte correndo por toda a casa como furioso,
batendo com os pés, saltando, e dando murros nas bancas, e fazendo
os mais altos gritos)

Oh! Impios, mais cruéis, que as mesmas feras,
Mais duros que leões, ~~cães~~, panthéras, onças,
Mais ferozes que tigres, leopardos!!
Oh! Malvados sem lei! Ah!! Sanguinários!!
Almas de Satanaz, almas damnadas!!
Ah!! Monstros infernaes, filhos das trevas!!
Ah!! Diabos maldictos...!! ~~Imagens feias~~
Serpentes do Averno, ~~atras~~ ^{atrás} enfiadas
Vibras, aspides feios, venenosos!!
Contra elles se conspire o Céu e a Terra,
Maldicções saão de DEUS-Padre,
E de toda a Trindade Beatissima;
Sobre elles eternos chovão aos milhares,
Que em milhões de pedacos partão logo,
E a cinzas reduzão seus vis corpos.
Mortarão minha Ignez; juro matá-los,
Os corações trincar lhes com furor.
Contro elles, hei de ter odio eterno
Implacavel serrei; duro, e tyranno,
Outro Nero hei de ser ~~como~~; outro Caligula,
Outro Tiberio atroz, Herodes fero,
Domitiano, Commodo; ou Vitellius.
Em raiva estou ardendo, em ira accezo,
Tudo em mim he furor, he odio eterno.
Pouco me hei de ter sempre indomavel,
Contro elle só respiro alta vergança,
Nem descanso terei já neste Mundo.
Enquanto os vicia delley não arranco:
As forças em mim sinto de Lavoura
As ~~fuerzas~~ ^{fuerças} ~~medidas~~ trago nas entrebancas,
Sou ~~homem~~ ^{leão}, e sou lynce na bravura,
Elefante, Hippopotamo nas forças,
Sou chama, sou corisco, raia acceso,
Sou Furia infernal, Demónio solto.
Quizera ser dragão de collo alto,

154
 E para os estalar pelas cintura,
 E com farpada lingua, e dente agudo
 O sangue lhes chupar, beber com gosto:
 Quizera ~~ser~~ abutre ser para as entrenhas
 Com ~~isso~~ ^o e grande bico lhes comer.
 Jacarés, Coroduthes ser quizerá,
 Porque depois das carnes devoradas-lhes,
 Sobre a onçada vil deves alcores
 Não ter mais pra comer - ~~elles~~ ^{elles} eu carpine,
 Podia ser quizerá em tubarões
 Que somente de um sorvo os devorassem,
 Carnívoro leão, ~~lhes~~ ^{lhes} ~~cervas~~ ^{cervas} ~~caracaras~~
 Para com minhas garras ir rasgar-os,
 Heirante javali de rijo sente
 Para os ossos roer-lhes um a um.
 Perseguil-os prometto em toda a parte,
 Para onde quer que fuja dos meus tiros, ^{fora deste Orbe}
 Para os ~~gelados~~ ^{gelados} polos longiquos polos, ~~onde se~~
 Onde o gélé mora eternamente,
 Embora immedontados elles fuja,
 Nas contras das Terras que se escondão
 Lá mesmo ^{para os matar} ~~hei de os buscar~~ ^{os matar}
 E no Céu, ou Inferno, que os encontro
 Na eternidade estando no foz Almas,
 As delles a minha Alma ha de atear.
 Num ^{delirio} ~~Inferno~~ me sinto de tormentos
 De saudades cruéis, amias mortaes;
 De raios misturadas, e furia enorme,
 E não ha dor alguma neste Mundo
 Que igualar possa a minha neste lance.
 A afflicção que padeco de marada,
 E penas que hei soffrer por toda a vida,
 De proza quiza, magoa enormissima,
~~Por~~ ^{Por} ~~no~~ ^{no} ~~Inferno~~ ^{Inferno} as Almas delles,
 Onde mil demônios assombram
 De tradoz arvor dar-lhes ~~se~~ ^{se} ~~delictam~~
 (Senta-a em uma cadeira taquino, e a sua

the dir o seguinte.)
 Não temes, Senhor, d'amar ignorar-vos;
 Porque vossa Esmorte vos mattoirão,
 Mas não vos entregueis á dôr extrema,
 Que vos pôde á saúde causar dano.
 (O Rei.) E deste assassinato tão injusto
 Consentido infame do meu Pai!...
 A minha amada Ignez, uma innocente
 Mattar-me o proprio Pai, que me gerou!...
 Ah! Perder-the o amor, e o respeito
 La levo sem demora, que he justicia;
 Pois se Pai convertio-se em meu inimigo.
 Como a Rei supportar-o já não devo,
 Indigno he de reinar, he um tyranno.
 Com tirar-the o Governo, e annuillo-o,
 Servio relevante á Patria faço;
 Porque vou d'um tyranno libertal-la.
 Escrever aos Irmãos d'Ignez já vou.
 Para da acada Irmão o assassinio
 Vingar vivem comigo sem defensão,
 Suas tropas ^{trazendo} ~~adunando~~ e unindo ás minhas.
 Expulsar vou do Throno esse tyranno,
 E ^{para} ~~depois~~ Obrigar-o a depôr a coroa Paria
 O sceptro, que elle empunha, e não merece.
 Co' as armas ^{impune} ~~deve~~ ^{fiar} ~~na~~ ^{esse} ~~na~~ ^{esse} não deve,
 A guerra the para te detronal-o,
 As redeas do Governo vou tomar
 Co' o titulo, e poderio de Regente.
 (Levanta-se com impeto, e vai para dentro)
 (Aia) Compaixão tendo o Céu, do seu tormento,
 Que far. partir de dor as pedras duras. (Vai-se)

Acto 7.^oCena 1.^a

(Campos das Praias de Portugal, e Galiza, nos quaes se vê ao longe o Rio Minho, ~~do~~ e nas margens delle da parte de cá, estão postada em descaço, e liberdade Tropas Portuguezas, e Soldados Castelhanos, todos armados á antiga capacete, com brizeira, peitos de aço, saia de malha, burzinhos, e espada: os Portuguezes distinguem-se dos Castelhanos ^{estudo} pela ^{pelos} cruz vermelha, que tem no peito: a Cavallaria em lugar de saia de malha veste calças, e botas de folha de ferro. ^{e punção} Os ^{traz} tamem: a Infantaria alem do estudo, e espada uns trazem lanca, outros alguma de setta, com sua besta competente, e alguns espingardas, e patrão em cinturão de couro preto, ou em pintura: os Officiaes trazem pluma no capacete, e os Officiaes Generaes trazem taõbem coleira branca de renda no pescoço, e calças finas, e capta azul, e outros encarnada. D. Pedro, e seus lunhados D. Fernando Pires de Castro, e D. Álvaro Pires de Castro, estão armados, e a cavallo próximos á bocca da Cena, acompanhados dos Officiaes Generaes, Commandantes, Escribanos, e Criados, e travão a seguinte ^{voz} conversação.

(D. Ped.) Bem vindos sejais vós, nobres Senhores,
Ao Solar Portuguez, meu Reino amado.

Aonde bem perfeito vos dexejo,
E todas as venturas mais amaveis,
Como a ^{Príncipes} ~~Príncipes~~ Príncipes de sangue
Pensay a quem frêro, e muito estimo.

(D. Fern.) Iguamente eu taõbem a Vossa Alteza.

(D. Alv.) E o mesmo bom estado vos dexejo,
De Portugal excelso Infante herdeiro.

257
(D. Fern.) Nesta justa vingança, que eu agora
Tomar vou do inimigo d'Agueiro.
A tomar também parte no revêlo,
Co' auxiliares tropas me ajuntando.
No amor que a defuncta ~~Doña~~ ^{Doña} Irmã
Tinhas Vósos Altezas, e conservo,
Nas virtudes reaes, e valentia,
Que tendes, por guerreiros vós famosos.
Grandemente confio, e muito espero.

(D. Fern.) Eu Dom Fernando com Vires de Castão
Foi João Dom Pedro Fernandes de Castro
Insigne, valente, illustre em armas,
= da guerra = chamada por ~~galantheas~~
A honra de ser Filho tenho e gozo.
Affé de Cavalleiro nobre, e honrado.
~~galantheas~~ ^{deus} ~~eu~~ ^{jurro} ~~que~~ ^{que} ~~eu~~ ^{eu} ~~prometto~~,
Que da morte Ignez, Irmã querida,
A morte hei de vingar juncto com vósos.

(D. Alv.) Eu que Dom Álvaro Vires de Castro
Filho do mesmo heroe sou por fortuna
Igualmente protesto a Vossa Alteza.
Pelo sangue real que me enobrecer,
Que a morte hei de vingar vras, alevosa.
Que impio ~~João~~ ^{João} ~~de~~ ^{de} ~~Castão~~ ^{Castão}, que eu amava,
Sempre em tudo seguindo as vossas ordens.

(D. Fern.) Os bravos Castellanos, que trazemos
Vassallos, e amigos, que são nossos,
As bandeiras reaes do Lixo Infante
Ajuntar-se elles vem por muito gosto.
Militar querem pois debaixo d'ellas,
Destemidos fies não se derrois.

(D. Ped.) Estimados serei com Patriotas
Emullos do valor dos meus ~~Castellanos~~
Camaradas serei dos Portuguezes.

Mas agora ^{constar} ~~parece~~ ^{casos} ~~temerosos~~
 O plano vou expor-vos, que hei formado
 Da guerra, que a meu Pai vamos fazer,
 Pois a vossa pericia militar,
 Experiencia, prudencia, e sã condicção,
 Em dos Chefes peritos Portuguezes
 A sãbia decisão tudo submetto;
 Pais da Arte Militar, manobras bella,
 De guerra extratage nas sou ignavo,
 Critica nunca tive de combates.
 Julgo ^{romper} ~~que~~ devemos nossa marcha,
 Por toda esta Provincia Transmontana,
 E a Beira Alta, ~~passarmos~~ ^{passar} e correremos
 De lá por todo o Minho, e entrar em Braga,
 Para as Provincias do Norte appressar-nos,
 Discorreremos depois pelas do Sul.
 Por ^{que} ~~que~~ retroceder nunca tenhamos,
 Avulso não fique a retaguarda.
 Por onde transitarem nossas Tropas
 Subjugando ~~o~~ ^{as} ~~nos~~ meu dominio
 As cidades, e Villas, e as Aldeas,
 Porquanto não só quero, e determino
 Da morte me vingar da minha Esposa;
 Mas por isso também quero a meu Rei
 Da regiauctoridade régia despojar.
 E as rédeas do Governo deste Reino
 Como Regente deste eu já tomar,
 Para que do poder cesse tyranio.
 Portugal minha Patria em fim liberte.
 Quero, e mando pôr em, porque me apressa
 Que hostilidades em nenhuma façam
 Vossos bravos, ~~salvadores~~ ^{belliosos}
 Servem nas Terras, quintas, e palacios,
 De que só fôr ~~meu~~ ^{meu} ~~Pai~~ ^{privado} ~~Senhorio~~
 Meu Pai, e de Dona Izabel os malhores;

Que só se combata a quem rezista:

159

Por isso da Beira Alta, e Trás-os-Montes
Devastadas serão a ferro, e fogo
Daquellez aggressores as herdades,
E anim toda, e qualquer povoação
A elles fundataria, que rezista.

De Braga sobre o Porto marcharemos,
E da lá' p'ra Coimbra, e Beira Baixa,

Que minhas Terras são: lá' muita gente

Se ha de junctar certeza tenho,

E exercito poderoso ajuntaremos,

Com que invadir havemos ~~Portugal~~ com successo
Toda a Extremadura, aréis, e espero.

Alvante, Santarem conquistaremos,

E ao aspecto marcial, e arrancando

Lisboa, a Capital nós entraremos,

Que atacada será, se for preciso.

Lá' depondo o Rei do Real Throno,

E a Regencia assumindo deste Reino,

O gosto singular depois teremos

D'as cruéis assassinios d' Ignor bella

No cadafalso a vida ver perder.

Do Alem-Tego, e Algarve p'ra as Provincias

Se necessario fór, tropas irão ^{então} as facão.

As quaes no meu dominio ~~as~~ ^{então} facão.

Este plano acertado, vos parece?

(D. Alv.) Certamente, Senhor, que bom e julgo.

(D. Fern.) Approvo, achto bello, e acertado.

Se General antigo me parece

(Os outros Officiaes) ~~aprovado~~ ^{aprovado}! Bello! Bravo!

(D. Ped.) Eis, as tropas rezista p'namos

E depois sem tardar logo marchemos.

(Não parr o exercito, toáo-se as trombetas, fôrma...

a tropa, paixão a revista, mandão fazer alguns manejos
d'armas, e evoluções, e de depois marchão ao toque de trom-
betas, e tamborey.

Scena 2.^a

(Outros campos: as tropas do Infante dão baptação
a algumas do Rei, ganhão-lhe a victoria: durante o com-
bate, ~~toda~~^{em brado} os instrumentos de guerra; a gente do Infante
deixa de espas a espas ~~Viva o Rei~~

Viva o Infante Dom Pedro Primeiro
De Portugal Regente, Senhor nosso.

e a tropa d'El Rei grita
Viva El Rei Dom Affonso Quarto, o Bravo,
Que he Rei de Portugal, nosso Senhor.

(Terminada a pleja, e formada a tropa), D. Pedro, D. Fer-
nando, e D. Alvaro com o seu Estado se põe na frente,
e diz D. Pedro)

Valerosos Soldados Portuguezes,
E valentes soldados Hespanhóes,
Meus companheiros d'armas, camaradas.
A fortuna tem sido a favor nosso,
E risonha até aqui, ~~propicia~~ propicia sempre.

Das Provincias do Norte Portuguezas
Chadado os campos temos de corrida,
Arrolado taõdem, aquelles Povos,
E tropas que rebeldes se hão mostrado,
Com prosperos exentos tião obrando,

E victoria ganhado nos combates.
E por como, nesta pleja agora, alcançamos
O triumpho nos segue em toda a parte;
Mas ao nosso valor eu tudo devo,

E do benigno Céo a protecção.
Graças a D'El Rei, e a vos ^{tributo eu} ~~alguns~~ grato.
Pria a Ciudad do Porto marchar vamos,
Aonde novos louros em esperão,
Em ramos preciosos d'oliveira.

Ale Braga o Arcebispo D. Gonsalo
Para la foi com tropa inda ha pouco
Por ordem de meu Rei, veio a cidade;
Na sua obediencia elle mantenha;
E de nós a defenda com as armas.
Coral-a vamos nós, e pode ser,
Que ^{por} ser meu amigo o Arcebispo
Della entrega me faça sem combate;
Porém se resistir quizer acaro
Entrada ella sera por forza d'armas.
Fazer rancho ide agora, e deparcar.
Pois logo para o Porto marcharemos.

Scena 3.^a

Margens do Douro: avista-se a Cidade do Porto, de
Serra do Pelar com tropa de D. Pedro, e barraes de
companha, e soldadesca pelo campo. Porto da boca da
de frente, de tres parochias, e a
Scena, esta de um lado D. Pedro acompanhado pelos
Cunhados, e Officiaes Generaes, e de outro lado de frente
della da parte da Cidade o Arcebispo D. Gonsalo, ac-
companhado, também de Officiaes, e Clero, e Magistrados,
e todos a pé, e
a assign fallar assim fallão

(D. Ped.) Reverendo Arcebispo, e caro amigo,
Da cidade do Porto propulora
A entrega fazer-me agora vindes?

(D. Gons.) Ah! Não, Real Senhor: ~~na~~ tal não venho,
E nunca a Vossa Alteza hei de entregat-a.

(D. Ped.) Nunca entreguo-ma havey, e sendo amigo?!

(D. Gons.) He verdade, e bem sei, Senhor Infante,
que a honra me fazeis de vosso amigo;
Mas se os laços nos ligão da amizade,
Outros inda mais fortes, mais estreitos

A vossa Pai me ligão todos sabem.
 Eis não só d'ambição; mas fôz bem
 De respeito profundo, e veneração
 Os vinculos a elle me atão, prendem:
 Elle he voss. Sobrão, e eu sou Vassallo.
 Lealdade he devo, e obediencia
 O voss. crasso, e infame, e vergonhoso,
 En que vós laborais, Senhor Infante,
 O vosso crime horrendo, e detestavel
 Fazer-vos conhecer venho, e expor bal-oz;
 Ao caminho da honra, e ao dever,
 Qual amigo fiet venho chamar-vos.
 Contra a Patria attentado abominavel,
 E de rebellião o crime horrendo
 Contra El-Rei vosso Pai, e Monarcha exaltado,
 Vós andais commettendo, Augusto Infante.
 Usurpado he quereis o Regio Throno:
 Enorme he tal delicto em um Vassallo.
 Moço quanto maior inda elle he n'um Filho?
 Uma cega paixão vos allucina.
 O. off.ia abri vós do entendimento,
 A torrente sustei impetuoza
 Dos crimes, que fazeis andais no Reino,
 Em off.iza das Leis, damna dos Povos,
 E aggr. avo de D. E. S. nosso Senhor.
 De leza. Magestade reo vós misso,
 Humano, e Divina; off.iai attento.
 Do empenho deantei pecaminoso
 A espada embainhai, deixai a guerra,
 E conar enandai já a guerra hostil.
 Recorrendo a vosso Pai obediencia,
 A Terras he entregando, que usurpastes,
 Que o perdão eu me obrigo elle ha de dar.
 (O Bed.) Eu não fôrão não sou, meu Arcebispo,
 Gueirão! um Pai eu el'vingar me quero.
 Altem dai he que espoca me matto.

E de ser Pai deixou por traicao tal,
Inimigo tornou-se decidido;
Por tanto se ser filho deixar devo,
Castigal-o em vinganca he meu dever.
Faccioso não sou, quando um tyranno
Do Throno expulsar quero, e machino.
Elle a morte merece, he assassino
Que a offurther me matou, bella, innocente;
Mas a pena de morte the perdão,
Lembrado ^{que se gerou,} ~~que se gerou,~~ e que he sobrano.
(D. Gon.) Que dizeis, meu Infante?! Que dizeis?!
Quão foia da razão andais agora?!
A pecaça, violenta vos domina,
Que vos fuzo, e traíor vos constitua.
Este excesso de dor vos alluzina,
Por virtude, dever, e disciplina.
Vos faz tomar o crime, e a loucura.
Vexado parecis d'algum Demónio.
Quem ~~tenta~~ ^{contesta} Pai, ou Mãe tenta, e opera,
Crime horrendo commette, e grão peccado;
A natureza offende, a Lei ultraja,
Da execração dos homens se faz digno.
Creaturas sagradas são os Pais;
Logo abaixo de D. D. nosso Senhor
São as mais respeitaveis para os filhos.
Pelas leis criminaes das Nações todas,
Pelas da natureza, e Leis, Cultos,
E Religioes todas, pela razão
Catholica Apostolica Romana.
As filhas maltractar os he rigido,
Ao respeito faltar - the ~~he~~ ^{he} ~~inibido~~ ^{inibido}.
Contra o Rei attentar, contra o Monarcha
O Throno the usurpar he outro crime,
Que as leis das Nações cultas, e das barbaras,
Co'a pena capital manda punir.

~~Visto o que me dizem,~~
(O Ped.) Visto o que me dizeis, nobre Prelado,
Aquella que Monarcha fôr, ou Pai
Monarcha já, ferir, roubar querendo,
Ser tyranno, opprimir a Patria, ou filhos;
E os mais porque são filhos ou vassallos,
Estricta obrigação têm de soffrel-o
E o cutello beijar, com que os fere;
E a mão the oscular, com que os rouba,
E trôçar o grilhão que aos pés the ceita.
Pella doutrina he enão, he excellente,
Para vós a guardar, meu Arcebispo.
Mas cabe que o poder, e a tolerancia,
A paterna, ou real auctoridade,
Dos ^{vassallos} ~~subditos~~, e filhos, quaesquer subditos
A submissão, paciencia, e acatamento
Abolutos não são, tem seus limites.
Sabeis que El-Rei, meu Pai, sob'rano no so,
A mulher me matou, que eu mais amava,
E que El-Rei, ora miss. pelo amor,
E queris, que assim fiquem os chorando,
E que a matar me veja elle querendo ?!!
Comigo attercarde, he salgado;
Pois a morte, e Igner a minha amada
Resolvido a vingal, então ha muito
A Província do Norte Portuguezas
Sabeis que obediencia já me rendem.
Da Serra do Pilar o posto forte,
E do Douro ~~estrem~~ as fertéis margens
Occupão minhas tropas vós bem vede;
~~Exercito a Porto.~~
Mas já a ~~Porto~~ esta, como sabeis:
E a ara de Coimbra, e a ~~cidade~~ gente,
Parque que heu ~~Exercito~~ e ~~força~~
~~em esta república~~ ~~em minha~~
E a entregar me quereis em Cidade,

16.
165
Della Governador vos constituo;
Atias atombatel - a mamarei,
Entrada ella sera das minhas tropas,
E entus brigioneiro ficareis. ^{por uma}
(D. Gon.) Defendida ella esta ^{para} ~~por~~ Equadra,
Entropa de terra, e gente armada:
Eu pugnar hei de sempre, e defendel - a
Te de sangue entornar-se a pinga ultima,
Pois leal sou ao Rei, nunca me rendo.

Tropas da Capital, e gente armada
La' das outras Provincias vem marchando;

Suffocar, e punir ellas ca' vem
~~Rei~~ ^{Rei} rebelliõ, que andais movendo.

De Guimaraes na Villa esta El Rei
Com ^{tropa} ~~bandeira~~ recobrando as terras todas,
Que ~~ao seu~~ ^{ao seu} regio poder tendes vobalado,
Atacar - ~~vos~~ ^{vos} vem ja a retroguarda.

(D. Ped. encostando) Plagueado portanto deixo o Por-
to
E volto a Guimaraes, vou dar baptalthas,
Punir vou essa gente co' a derrota,
Brigioneiro de guerra ha ser meu Pai.

(D. Gon.) Que blasfemeas, Senhor!!! Que desatinos!!!
Que desordens, e crimes intenciais!!!

Mas tearei, e sabei que malogrado,
Castigo, e castigado haveis ficar.

Do heroi do Salado, ao Bravo Affonso,
Dize guerreiro forte Alli-Baácam
Mostram sem pavor de Maarmocos,
E do Rei de Granada ao vencedor
Ataque ^{por} ~~por~~ ^{um} ~~um~~ ^{para} ~~para~~ vencer??!

(d. Rei) E os valentes Príncipe, que vede,

166
E os Bravos, quer os Chapas, quer o Salvador,
A quem de commandar temos a honra,
Não tememos, não não, temos valor,
Pois ~~impavidos~~ ^{impavidos} somos, não covardes.
(Ouve-se ao longe tocar trombetas, e tambores a
marcha grave, e tocam musica marcial; mas só
instrumentos de sopro. O Infante, o Arcebispo, e os
mais então fixamente para o lado, donde não
os toques, e passado um pouco tempo diz D. Gonsalo.

A Senhora Rainha, vossa Mãe,
Para cá se encaminha, vem fallar-vos.
(D. Ped.) Ouvirei, saberei o que pretende.

Scena 4.^a

(Chega a Rainha D. Brites acompanhada de
uma Dama, duas criadas, e de D. Alvares, Lages
Pereira, Prior do Crato, e outros Senhores, todos a
cavallo, e bem assim de criados, e de uma Guarda de
Cavallaria. Apeação-se todos, e D. Pedro vai aprear
a Mãe, e beijar-lhe a mão, e todos os mais vão
cumprimental-a, e beijar-lhe a mão. D. Pedro
dá-lhe o braço, e a conduz ao Pavilhão do meio,
para onde vão também o Arcebispo, o Prior, os Irmãos
de D. Ignaz, Generaes, e mais Senhores, aos quaes todos
a Rainha faz sentar, retirando-se os mais ^{pelo campo} para
os lados, e costas dos Pavilhões. A Rainha fica no
meio, o Infante D. Pedro dá-lhe a direita, e os de ~~de~~
junção ficam do outro lado: defronte della sentam-se
em assentos proximos o Arcebispo, o Prior do Crato, e o
conde de Barcellos, e os mais em assentos separados pelos
lados do pavilhão.)

167
(A. Brit.) ^{Quê} isto, louco Pedro?! Ai!! Que he isto?!
Quê andas tu fazendo, Filho ingrato?!
A teu Pai fazes guerras, hez um traidor,
Que contra teu Monarcha te rebellas?!
Tu armas contra a Patria levantaste;
E vergonha não tens de taes destrubios,
De crimes tão atrozes, e nefarios;
No seio não páras, e não temes
O castigo, e poder de Deo irado?!

(O Rei.) As armas contra a Patria não movi,
O Reino, minha Mãe, não hostilizo;
Mas antes do poder de um Rei tyranno
A minha cara Nação sou regatado e livro.
Se o Pai dehonrar quere, isso he jurato,
Que por fôrte ouros que vou dizer:
Uma he por castigo e por vingança;
Que uma Infanta matar, uma innocente,
Que em amada, e filha, como esposa;
Matar-a; foi matar-me, ou secorinda,
Deixar não devo impune, injuria tanta.
Outra he por segurança de mim proprio,
Por Em justa defensão da propria vida;
Pois se ella a Dona Ignor mandou matar,
Parece-o ~~seu~~ ^{seu} mandará a mim, e a vós.
Assim pois o Governo lhe tens,
E como em segurança mandar fol-o
He castidade, he recato, he providencia,
Que a vossa, e minha vida talvez salve:
A terceira he ^{da Patria} em beneficio;
Porque d'un tyranno o Povo sou livre.
E he que uma Princeza matar mandou,

Mas tão culpado está em consentir...
Como se com seu punho a morte desse.
(D. Fern.) Devia o grande Rei, se quizer as menos
Uma desentpa dar satisfatória.
(D. Alv.) Punir elle devia esses protervos
Por conselhos tão más he haverem dado,
Concillias tão atroas, impias, e nefandas;
Mas visto sua Alteza não punil-os
Aqui prova gostar, e estar contente.
Da minha pobre irmã - haver matado.
E que mal ella fez; que lhe mereceu
Da vida ser privada cruelmente?
Ah! Merece do Throno ser lançado.

(D. Brit.) Ah!... Eis vós, ambos dois aquelles Prin-
cipes,
Que se meu Filho a rebellião ajudão?
(D. Fern.) Aquelles sómos nós, que lá d' Hespanha
Lodovical - o viemos na virgineia,
Que ella morte elle tomou cora, e injusta
Da nobre irmã irmã, e amante sua.
(D. Brit.) Várias vezes já tem os Portuguezes
Derribado, e vencido os Castellanos.
(D. Fern.) Outras vezes já tem os Hespanhanhos
Derribado e vencido os Portuguezes;
Mas os nossos Soldados destemidos
Auxiliares vem dos Portuguezes,
Que o partido, e a voz seguem de D. Pedro;
E tem útil auxilio they tem dado,
Por co' os seus, e co' os nossos o Infante
Até' gora ha vencido, e triumphado.
(D. Brit.) Ah! meu Filho meu, ao que te digo,
Da tua amada Ignor os vis algozes
Persuadir fizeram a tua Paiz
De co' os ^{artefícios} delles, e ardor
Que acertado, e precioso era matar-a;
Porque arrojado era; e veros mil
Fernando tem Filho contra a vida
Para bem de muy Filhos ella obstar;
Porque sendo elle morto, e tu já Rei;

Mezdeiros do teu solio fal-as-hão.
Esta idéa terrivel, pavorosa
Estremece o foz, e atherrar.
E esse cruel attentado ^{perseguido} deprecoer-se.
Foi por bem de ^{perseguido} ~~perseguido~~, que a matou.
E por isso desculpa elle merece.
(D. Gon.) - Deste ^{modo} ~~modo~~ não he vosso.
Como vós prezumis, Senhor Infante,
Nem capaz he tão bem, como dizeis,
De contra a vossa vida proceder.
Tyranno nunca foi, nem he agora,
Como vós lhe chamais na vossa ira.
So' de pelos conselhos depravados
Dos trez Anjos máos, almas perversas,
Deixado elle haver-se seduzido.
E cruel morte dar a Dona Ignez
Incepal - o deveis, isso he verdade,
~~Por~~ - Por isso argui - o razão tendes.
Mas accusar deveis suas fraquezas,
E não a crueldade que não tem.
Contra quem vos gerou, andais armado,
E a um ^{filho} ~~filho~~ ^{proprio} amante fazeis guerra,
E com carra, ou motores de justiça
O Throno no vosso Rei, quereis tirar.
Vós dizeis, do jugo d'um tyranno.
A Nação libertar quereis agora,
Contra elle não ^{vós} ~~vos~~ ^{vós} armas hostis;
Mas o certo, e innegavel, a verdade
He que o facto e guerra, a civil guerra.
Incendehis, e ateais o prondo,
O odio fomentais contra o Sobrão.
E atacando andais os fillos subditos,
Nos Cidadãos, leais ao Rei e a Patria.
Vós já tristes Poros perseguidos,
E sangues devorados, estardidos.

A tantos edifícios em ruína,
Demorações alguns incendiados,
Vede olivais e bosque, tantas vinhas
Arrazadas, queimados, destruídos,
Tanta gente fugida, e outra morta
Em ^{castigados} ~~horrendas~~, e lagrimas bastante.
E que he isto, Senhor, como se chama,
Senão hostilidade, e civil guerra?
Este quadro espantoso, e lastimavel
Sensação vos não causa, horror e pena?
Não vos grita, Senhor, a consciencia
Contra a serie fatal de tantos crimes?

Tantas mortes causais por uma só,
Calamidades horribes, scenas tristes?!
Ah! Senhor, por quem cois, por DEUS vos rogo,
E pela Alma d' Ignez, abri os olhos,
A espada embainha, deponde as armas,
E rendei ao Monarcha obediencia!
A torrente ~~de~~ ^{de} tantos damnos,
Arrependei-vos por de tais delictos,
Perdai piedade contrito a DEUS drado:
A paz restitui, que nos roubastes.

(D. Brit) Ah! Filho! Filho meu! Filho querido!

Que desgosto, e afflicção me tens causado?!
Ver ^o Filho ao Egipto a fazer ~~as~~ ^{as} guerras,

Os Povos em motim, odio, alvoroto,
Sem calamidade, atropelados;

E molar o ceres tu de tão desordem!!..... (Chora)

Ah! Filho!! Que amarguras pagarias,
A que lida, que no ventre te nutrie,

E ^{com} ~~com~~ dores de parto a luz te deo
A tua Mãe, que te adora, cegras causadas?!
Ah! Mãe! Senão já d' angustiar-me.

Com teu Pai faze a paz, por quem suspiro.

(D. Brit: interrompido) De tantos estes males, que me causas
E de que dizeis vós, que sou auctor

Castro he o meu pai: o olivo do
Pai aquella maldade, que tanto amava.
A razao, e justiça, ninguém negue

Da coroa que n'outro contra elle,
E crime de assassinio que elle obrava.

Em Ignez me maldade, he filiação.

(D. Al. Gons. Pereira.) Vosso Pai me enviou a Vossa

Mãe, seu Embaixador na qualidade

Para a paz vos propor, e aliança.

(D. Gons.) Aceitai-a, Senhor, não heriteis

Armas, e ide já, despi as armas,

Com elle congrua - vos, pelo Céu.

(D. Ped.) Eu por amor do Povo Portuguez

Atento a que esta guerra lhe he damnosa,

(Eu por isso me pezo urdido tel-a)

E de vingar-me outro meio não buscar.)

E das preces movido do amigo

Reverendo Arcebispo D. Gonçalo,

E ai vossos cedendo da Mãe cara,

Pessoa a quem mais amo, prezo, e estimo,

Assento não duvido a paz proposta,

E acato as condições que a paz me forem,

Da se que as dicte eu já El-Rei quizer.

(D. Al. Gons. Per.) Periproteccionario fez-me seu,

Para com vosso tractar destes ajustes;

Deo por valido, e firme em todo o tempo

Quanto eu convier, e elle promette.

As condições que meditado tenho

Para firmada da paz, a El-Rei expoz;

Vantagens não todas para vós

E Monarcha as approva, quer dezejar

Porém, elle edige, e elle estipula.

Dele talvez armadas acheis, não gosteis della,

Não queis que accenda, deveis, posto vos costar;

Porquanto eu, o obreiro não dispensar.

E magnanimidade, alma real
Em accedat - a vós, Senhor Infante.

(D. Ped.) E qual he, meu Prior, tal condição?

(D. Alv. Gons. Per.) He que de Dona Ignez aos amansing
Um completo perdão de Vossa Alteza.

(D. Ped.) A condição primeira não me agrada.

D' Ignez aos matadores perdoar!....

Isso não, tal não devo, tal não quero.

E se preliminar das condições

Faz que nenhuma aceite, a paz recuze,

A guerra, continue, e mais active?

E tal coisa exigir meu Pai se lembra!!!

Se paz elle quizesse ter comigo,

Para satisfação dar-me bastante,

Castigat-os devia com rigor.

Diriei pois a meu Pai, diriei-lhe preste,

Que ou deusey trazer alcores d' Ignez bellas

As matadoras cabeças ha cortar,

Ou que paz não consegue, não tha dou,

E ataca - o irei com força, e raiva;

Que meus bravos Soldados não o temem,

Guerra quizerem nós, guerra, e mais guerra.

(D. Alv. Gons. Per.) Ah! senhor! Sêde humano, e compassivo,

Dos Povoos temo de, e dos Soldados,

Eu teimei por não ser vencido,

E do Rei castigado com aspereza.

(D. Ped.) Ah! Meu nobre Senhor, Prior do Crato

Dom Alvaro Gonsalves e Pereira.

Debalde vos cansais, Pretado illustre.

As cabeças dos perros, dos traidores

Sem demora entregar-me, ou guerra, guerra.

(D. Fern.) ^{levanta-se} Morra Diego Lopes. (D. Pedro, e D. Alv. Pires) Morra!

Morra.

(D. Fern.) Morra Pedro Caetho. (D. Ped. e D. Alv. Pires) Morra!

Ja!

* Levantando-se, e
e indo ao espelho, e
do o mesmo facto m. de 9.
Peters.

(D. Fern.) Morra Álvaro Gonzalves! (Todos os de D. Pedro) Morraão!
Morraão!

(D. Ped.) E guerra a D. Affonso! (Todos os d'elle) Guerra! Guerra!

(D. Fern.) Viva Dom Pedro, ^{paezello} Infante herdeiro
De Portugal Regente! (Os dictos) Viva! Viva!

(D. Brit. com voz de afflicção) Pois queres, Filho meu, queres
por força

Contra o Pai, a quem ^{tu} ~~te~~ ^{deves} ser, e vida?
Esta maldicta guerra, impia, eaceranda,
Começada por ti, levar ávante?!

Queres, queres sem dó, queres matiar-me?!

(Abraça-se a elle suffocada em choro).

(D. Gons.) Pois quereis vós fazer que o sangue corra,

Dos Portuguezes, o precioso sangue,
Por um capricho duro, uma vingança?!

Que vos custa, senhor, o perdoar?

Da generosa, ser tereis a gloria.

E d'aos Luros reger prena já tendes?

~~Rei a malta~~
~~Rei, vós~~ ^{esperai} pacifico.

Não quereis de traidor o nome ter,

De traidor adun. Dai vós, ao Rei falsario,

Inimigo da Patria ser chamado.

Contra vós irritar a D. Pedro, e ao Mundo,

O ódio acarretar dos Portuguezes,

O direito perder, que ao Throno tendes,

E excludo fiar da successão.

(D. Brit. As lagrimas te miovão de tua Mãe,

Mãe, que tanto te estima, prezta, e ama).

(D. Pedro a abraça, beija-lhe a mão, e depois diz)

Vencestes, cara Mãe, querido Amigo;

A vós cubo, vencestes, co'a ternura;

Da guerra, já desisto, a paz accetto,

As tres mortuos perdos, posto me custa.

As outras condições da paz proposta.

E eu quero, Prior, sinei-mos por.

170
Colocado no fim sera o vosso.

Boas achas, Senhor, taes condições?

Do agrado ellas são de Vossa Alteza?

Acceita-l-as quereis, ou regeita-l-as?

(O. Ped.) Muito bem! Muito bem! Approvo, e accetto.

Nos ajusteis convenho, e a paz quero.

O cerco levantar do Porto mando.

A cavallo montemos sem demora,

E para Canavezes partir, vamos,

As Trincadas fazer, que mencionastes.

(D. Cons.) Viva El-Rei Dom Affonso, e a Rainha!

Viva o nosso Dom Pedro, Infante herdeiro,

Viva a paz desejada, e delle accetto.

(Pedro) ~~Responde~~ respondem brando com enthusiasmo por

algumas vezes = Viva!! Viva!! = batem as palmas, depois

abração-se um ao outro, sendo a Rainha a primeira,

que a abraça. ~~Filha~~ Filha, a Dom Pedro, e o Arcebispo o segundo.

Depois disto montão a cavallo, ajudando D. Pedro a Mãe

a montar, e partem todos, excepto D. Pedro, D. Fernando,

e D. Álvaro Pires de Castro, os quaes ficam mais atrás,

e então diz D. Pedro aos seus Cusnhados.

~~Esta para~~

Para o dano dos Poros evitar,

Da civil guerra as consequencias más,

Esta para acceteei, este convenio.

Mas da nossa Inez bella aos mattadores

~~Em o tempo~~ ^{ranco} jámais perca não temais.

Delles fim eu darei apenas pouca.

^{emquanto} ~~Eu~~ meu Pai ~~na~~ viro, eu não poder.

Fallecido que seja, os prenderei.

Mattal-os mandarei sobre um patibulo.

(D. Fern.) Vioto com vósso Pai ~~já~~ ^{vósso} congruades,

Procuray não vos são nosos e soldados.

Por tanto a' nopa Patria nós, e elles

177

Nos retiram - já ~~já~~ ^{não} ~~queremos~~ ^{queremos}
Vosso Bai encontrar, menti fallar - the;
Na guerra contra elle havendo andado.
(D. Ped.) Promettei - me proem, que em eu rei-
nando
Recebir vireis ambos no meu Racino;
Bais quero ^{por} Irmãos serdes d' Ignez.
Grandes d' Portugal fazer - vos logo.
Um de vós Condestavel sera feito.
(D. Alx. Pires.) Divida não teremos dino alguma.
A D. P. Senhor Infante! A D. P. amigo!
(W. Ped.) ~~Eu a Vossa Alteza~~ ^{grato fico}
Por me virdes com tropas dar auxilio.
Ditoras aventuras vos Sereis.
(D. Fern.) Prospera o Rei piedoso a Vossa Alteza.
(D. Ped.) A D. P. ate mais ver! A D. P. amigos!
(Vão-se: D. Pedro apia os seus, e os Linha-
dos para outro lado.

Scena 5.^a

(Arrabaldes de Canavezes, e nelles formados em colum-
na cerrada dous pequenos Exércitos Portuguezes, um
do Rei, outro do Infante, defronte um do outro.
Entre elles estão D. Afonso, e D. Pedro, acompanhados
de um sequito de Officiaes Generaes, Fidalgos, Prelados,
e Ordenados, e Grãos.

(D. Ped.) Soldados, Regimentos, que vão parte
do Exército brioso Portuguez.

Uma nova feliz, satisfatoria

Eu agora gorto, a proem me atresem a dar - vos.
Vossa guerra civil a guerra

~~benhamente~~ concluida está agora.

A paz, que pelo Rei, no so. Senhor
Meu respeitavel Bai foi - me offerecida,
E a convenção proposta por d. Afonso

Digno Prior da ~~Ordem~~ ~~de~~ ~~San~~ ~~tiago~~ ~~de~~ ~~Com~~ ~~menda~~
 Para bem da Nação em castela.
 Hoje cinco e ~~avosto~~ ~~vinte~~ ~~an~~ ~~no~~
 De mil trezentos e cinco e cinco
 Nestes vossos fillos e Canavezes
 Pela dicta Conveção varios Tractados
~~de~~ ~~assignar~~ ~~proprio~~ ~~punctos~~ ~~d'assignar~~ ~~acabo~~,
 Igualmente assignados foras todos
 Por meu Pai, como parte contractante,
 E por maior firmeza, e seguranca
 Assignou minha Mãe, como garante,
 E cada um de nós com sellos por - the
 Publicados serão ~~em~~ ~~brevemente~~
 Com authenticidade a Nação toda.
 Com meu augusto Pai, Monarcha nosso
 Para prova que estao ~~contendo~~ ~~em~~ ~~seus~~ ~~reales~~ ~~de~~ ~~libros~~
 Ante ~~o~~ ~~ante~~ ~~vós~~, ~~soldados~~, ~~e~~ ~~abracai~~. ~~Abraça~~
 (Abraça-o, ~~seja~~ ~~-the~~ ~~a~~ ~~mão~~, ~~e~~ ~~depois~~ ~~dir~~ ~~o~~ ~~seguinte~~)
 E portante abraçai-vos também vós,
 Amigos, Camaradas ficai sendo,
~~Quem~~ ~~os~~ ~~paços~~ ~~d'abraz~~, ~~Supervindas~~
 Guerreiros, applaudi contentes dellas.
 Os dois Exercitos ~~desfilão~~ ~~por~~ ~~plata~~ ~~de~~ ~~se~~, ~~cada~~ ~~um~~ ~~delle~~,
 se formos em linha de baptismo, ~~as~~ ~~bandeiras~~ ~~seas~~ ~~para~~ ~~para~~
 estendos no chão, dão um passo em frente, e abraçao-se.
 Depois dão outro passo a recta-guarda, ~~se~~ ~~nas~~ ~~carreiras~~
 apresentam as lances, e armas se os besteiros apresentam
 as espadas, e bem assim os cavalleiros se ao toque de murcha
 (sem instrumentos de pancada), e dos mais instrumentos
 hebricos, ~~de~~ ~~o~~ ~~Condeseivel~~ ~~da~~ ~~vivas~~ ~~ao~~ ~~Pai~~, ~~a~~ ~~Reinhe~~,
 ao Infante, e a ~~seu~~, sendo respondido com vivas do
 Caesare, ~~depois~~ ~~para~~ ~~armas~~ ~~ao~~ ~~hombr~~, ~~em~~ ~~seus~~ ~~aparelhos~~
~~as~~ ~~bandeiras~~
 Justicoa he para nós o dia d'hoje,
 Em memoria ha ficar na Historia Liza.

centro, com o seu Estado

Minha alma deste caso satisfeita,
Exulta de prazer, e d'alegria.

Marchar vamos em fim para Lisboa,
Onde como em triumpho entrar havemos,
De ramos d'oliveira coroados,
E fante para nós será tal dia.

(As Pessoas Reaes e seu Estado sahem das filieiras,
e se retirão: a Tropá forma-se em plotões, e mar-
cha apòs elles.)

Scena 6.^a

(Cidade antiga de Lisboa, com uma Praça, donde es-
tá situado o Palacio Real com sua varanda no
meio. As Pessoas Reaes dão entrada triumphante,
seguidas do seu Estado, e do Exército, ao som de
música marcial, e toque de instrumentos de guer-
ra), vindo todos com ramos de oliveira nos capa-
cetes, e chapéus. Há concurrença de povo na rua,
e nas janellas, e tanto o povo, como a Tropá dão
muitos vivas ao Rei, á Rainha, ao Infante, e
paz de. Chegando as Pessoas Reaes, e seu Estado
ao Palacio, apeão-se, e vem para a varanda com
muitos ^{fidalgos} Prelados, e Arcebispo de Bor-
go, o Prior do Crato do ^{Real} ^{Condestavel}, e outros na-
da com repetição de toques, e vivas, a qual termina
com a marcha grave em contínuo. E para não
apparatoza ficão pôde a música, e os corpos mili-
tares ^{passar} ^{em} ^{muitas} ^{vezes} pela scena, para fin-
giem muita Tropá.

Salão magnificamente ornado, e armado com pompa,
riqueza, ^{estada} como estado D. Affonso, D. Brites, D. Pedro, e
um grande, e luvado cortejo d'homens, e senhoras, e corpos
de musica, o qual canta o seguinte ao som. dos in-
strumentos.

Um Cantor. Graças ao Céu, que já vimos
Entre El-Rei, e o Infante.
A concordia restaurada,
Renovada a paz brilhante.

Choro. Viva o Rei! Viva a Rainha,
Gloria Esporosa, queridos nós!
Viva o Infante Dom Pedro,
Seu Filho do coração!
Viva a Família Real,
A que a guerra Nació.

Uma Cam. Frieza andava, e onco afflicta
toda,
Lyria egreja, e primora,
Sentindo estragar-lhe o seio
Guerra civil, ruimora.

Choro. Viva o Rei, Viva.

Um Cantor. Pela união de seus Principes,
E pela paz suspirava,
A guerra, a revolução
Ver extintas deixava.

Choro. Viva o Rei, Viva.

Uma Cantor. Agora, que felizmente
A guerra vê terminada,
Uma exultação de prazer
Co'a doce paz recobrada.

Choro. Viva o Rei, Viva.

Cantores, e Harmonia. E que elle dure
Cantoras. Por toda a eternidade,
Na paz de mil venturas,

Choro. Viva o Rei, Viva. (e egre-se com suspiros)

(Salão ricamente ornado, no qual está ^{com duas cadeiras} um Throno, e
D. Pedro sentado ^{nada direita,} e está ^{no mesmo salão,} grande
quantidade de Fidalgos, e pessoas distintas de ambos
os sexos, e bem assim os Filhos de D. Pedro, tanto os
de D. Constança (isto he o Infante D. Fernando, e a In-
fanta D. Maria) já crescidos, ^{como} os de D. Ignez ainda
pequenos; os quaes estão sentados aos lados do Throno,
e ao mais pessoas todas de faé.)

(D. Ped. com voz demorada, e branda, iniciando tróte-
ra, e agonia.) Instituto Politecnico de Lisboa

Em mil trezentos cincoenta e sette
O Senhor Dom Affonso, Rei, meu Pai,
O qual em sancto gloria tens D. D. D.

Quando proximo estares a fallecer
Os trez imperios algures, seus validos,
Da infeliz Dona Ignez Pires de Castro

Maldizadores cruéis, monstros malvados,
Que a tua presença maldizem vir.
Antes elles publicou seu sentimento,

Sua magoa, tristera, seus peccares,
Rependimento sincero, e os rumores

Que a vida ^{de continuo} the agedavao,
E a morte mais de pressa the troncerao;

O meu ~~rependimento~~ ^{rependimento}, ~~que me fez~~ ^{que me fez}

Que ~~D. Ignez pela morte concebi~~ ^{D. Ignez pela morte concebi}

Por mandal-a ^{maldiz} ~~maldiz~~ ^{tao} ~~tao~~ ^{conamente}

Sem crime, ou culpa alguma ella haver feito.

Do meu resentimento, ira, e peccao,

Que d. Ignez pela morte concebi

18
Culpado se julgou, justo chamou - the.
Aos três vis assassinos indulgentes
O meu odio a temer perseguido;
Que do Reino sahissem thes mandou,
E sem perda de tempo emigrante vivo,
Só para em segurança as viduas pôrem.
Para Castella os cães logo fugirão,
Expirando meu Bai pouco depois.
Aunque Rei me vi, sahei Senhores,
Meu primeiro cuidado foi punir - os,
Minha Espada. vingar, que elles matárao.
Com El Rei de Castella, meu Sobrinho,
Muita entrega fazermos d'emigrados
Paralogs ajustei, elles conveio.
Pedro Coelho, e Alvaro Goncalves
Me fôrão felizmente logo entregues,
E eu logo a tormentos mandei pôr - os,
Porque seus corações não declarassem.
Depois em Santarem aquelles tigres, (levantando a voz) com
Aquelles dons verdugos infernaes, raiva
Malvados matadores d'ignex bella,
Ubir pela peito, pelas costas outro
Abrir mandei, qual como elles merecia.
Os duros corações thes arrancar.
Da janella do Paço, a' meza posto,
O regalo, o prazer, consolacão
D'aním vel - os matar ~~ag.~~ ^{am.} diffundei.
Os corações tyrannos deus feras
Ainda patipalavras me trouxeram,
Meus sentes thes ferrei com ancio, e ruiva,
Com vontade maior que se trincasse
Quirado melhor, mais exquízito,

150
O mais ^{delicioso} e bello pomo,
O doce mais bem feito, e especioso,
Vagada ficou ^{deley} minha Epورا.
Mas a pena, e desgosto, que inda tenho,
He que o mesmo fazer inda não pude
Ao ^{vil} Diogo Lopes, que fugio,
Em Aragoã entrou, passou a Franca,
O proximo não he ~~havel~~ - o si não.
Por esta execucao, e outras mais
Eu sei que de cruel me daõ o nome,
Mas enquanto a primeira não me perca,
Porque os dois padecerem a mercenão,
Fazer-lio foi justica, e dever santo,
Pois a Epورا innocente me mattoão.
Se mil vidly tivessem por ventura
Todas mil they ~~atirada~~ ^{amara} uma
A qual homem sensivel, bom ~~Algarido~~ ^{negocio},
A Epورا algum impio ~~mattoão~~ ^{negocio},
Epورا, a quem amase por extremo,
Por quem paizão d'amor elle nutria,
Amor, que por mil titulos, e justos
Sua ~~defensa~~ ^{força} Epورا merecesse,
Que punil-o de morte não quizesse?
A respeito das mais pede a justica,
A ~~justa~~ ^{segura} seguranca publica o exige,
A razao o requer, e as leis mattoão,
Que ~~baixos~~ ^{assim} ~~mattoão~~ ^{mattoão} ~~atroxos~~ ^{atroxos}
Impunes já mais fiquem, nem com vida.
Da humana sociedade elles são membros,
Porém ~~mattoão~~ ^{mattoão} já ~~permissos~~ ^{permissos},
Tem diuida cortal-os he preciso,
Porque mortos são a sociedade.
He virtude o matthal-os, he servico.
Se fozas niso for algum Governo,
Nem ~~permissos~~ ^{permissos} Governo he que entao
Ponha ~~as portas~~ ^{as portas} aos crimes ~~abrir~~ ^{abrir}.

136
Nem regis funeral, suas exequias
Eu quero que sem brado em todo o Mundo,
Das andas, e feretro haveis de ver
A riqueza, e primor grandes, n'as mozas
Verai todo o caminho, legas, tantas,
D'alas cheio de gente a sua espera,
E com tochas accensas cada um.

Se extranhos vós parecem taes excessos,
Por ella ~~ainda~~ mais fazer quizerá;

Éte o meu desaffogo da saudade

Este o meu regozijo na paixão.

Perdoai a um viuvo apaixonado,

Que da Espoza adorada está saudoso

Espozal que mãos em nãg lhe matarão.

Falla de vingar a um do Paes, e encosta-se desfalecido

ao um braço do Throno. O tal com quem elle fallou,

sabe do salão, elle fica enmudeado, e em silencio, e

os expectadores accionando, e fallando uns com os outros

em voz baixa. Passado algum tempo vem creadas

collocando nos braços o cadaver de D. Ignez, então

D. Pedro ae levanta, desce do Throno, e vai aq-

companhar o cadaver, seguindo da Mãe, e dos Filhos,

elle chorando altamente em soluços, e a Mãe, e os fil-

hos, e algumas tantas, os expectadores, todos commovidos

e alguns com as lagrimas nos olhos, e nesta occas

dolorosa continuão até ao fim da scena. Senta-se

o cadaver no Throno ^{na cadeira de esparto} segurado por algumas do

directores. D. Pedro sabe, e diz ancioso.

Oh! Cadaver querido d'Ignez bella!

Cadaver da Espoza que eu amava!

Por barbares tyranos mortas fostes!!

(Solta um ai estrepitoso, e abraça-se ao cadaver

1824

amado

Quero hei de passar o resto della
E descansar ~~per~~ ^{em} ~~um~~ ^{um} ~~lugar~~ ^{lugar} jamais terei,

126.
Nem alivio as squadras hão de ter
Enquanto esta minha alma aprisionada
Co'a tua não gozar de eternidade.

(Pisa a coroa da cabeça de D. Inez, e desce
Throno, os criados levão para fora o cadaver, D. Pedro
e logo os Infantes, e a Aia o seguem de perto, e chorando.
mais vão cahindo apor elles.

Scena 9.^a

Alto de campo, e estrada, na qual está quarte-
cida por ambos os lados com ^{homens} ~~gente~~, que tem nas
mão tochas e cozas, e passa por entre estas alas
o cortejo funebre de Dona Inez. Precedem homens
pauzados, com tochas accendidas, seguem ^{se a pé} ~~carreiros~~ ^{Fondeg} ~~carreiros~~, e aia,
ordens, logo Cavalleiros, e Fidalgos, depois Cleros sendo
os ultimos Bispos os ultimos, ~~então os muros da~~
~~todos a cavallo, e com tochas accendidas, então as andas~~
aonde vai o caixão, criados a pé aos lados com to-
chas accendidas, e outros atraz com cavallo de mudas, e
ultimamente Tropas de Cavallaria, e Infantaria com
as armas em funeral, tocando marchas funebres.

Em quanto os Actores, e comparses, ~~estão~~
vestem para esta scena, está patente o telão
da penultima scena, ainque esteja algum tempo
sem gente.

Fin.